Porto Alegre, Sábado, 04 de Setembro de 2021 - Ano 21 - Número 7296

COM TRÊS LOCAIS DISPONÍVEIS NESTE SÁBADO, PORTO ALEGRE MANTÉM VACINAÇÃO CONTRA COVID PARA O PÚBLICO A PARTIR DE 18 ANOS.

Cristine Rochol/PMPA

Com três locais disponíveis, a Secretaria Municipal da Saúde (SMS) de Porto Alegre mantém neste sábado (28) a ofensiva de imunização contra a covid para a população a partir de 18 anos e demais públicos já incluídos na campanha, tanto para primeira quanto segunda dose dos imunizantes Coronavac, Oxford e Pfizer. Página 4

PRESENÇA DE PÚBLICO JÁ ESTÁ LIBERADA NOS ESTÁDIOS DO RIO GRANDE DO SUL.

Página 10

Arquivo/Seapdr

ABERTA A EXPOINTER EM ESTEIO.

A Expointer 2021 será uma das únicas feiras agropecuárias a ser realizada neste ano no País. Com rigorosos cuidados sanitários e restrição de público, o evento ocorrerá no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, a partir deste sábado (4). No máximo 15 mil visitantes poderão acessar o parque, que terá bilheteria on-line, cercamento eletrônico e ações educativas para reforçar as principais medidas de prevenção à covid-19. Página 56

PESQUISADORES BRASILEIROS DESENVOLVEM SPRAY NASAL CONTRA A COVID-19.

Página 17

Acadêmicos de Medicina que fraudaram vacinação da covid em Porto Alegre são denunciados à Justiça.

EBC

Grupo responderá por falsidade ideológica e infração de medida sanitária.

Menos de dez dias após serem indiciados pela Polícia Civil, quatro acadêmicos de Medicina que fraudaram a campanha de imunização contra o coronavírus em Porto Alegre foram denunciados à Justiça pelo Ministério Público (MP). Eles haviam recebido Coronavac na primeira dose mas agiram de forma deliberada para completar o esquema vacinal com o fármaco de Oxford.

O caso aconteceu no dia 10 de maio, em Porto Alegre. Com idades de 22 a 25 anos e todos matriculados na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), eles responderão pelos crimes de falsidade ideológica e infração de medida sanitária preventiva.

Segundo a promotora Maria Alice Buttini, os quatro estudantes se valeram do fato de cursarem graduação em Medicina e de atuarem estágio de campo para serem incluídos no segmento prioritário de vacinação. O grupo então foi a uma farmácia no bairro Petrópolis e, omitindo o fato de que já haviam recebido a primeira dose de Coronavac, receberam o fármaco de Oxford, com maior índice de eficácia.

"Os denunciados fizeram inserir em uma nova carteira de vacinação que obtiveram falsa declaração de que estavam recebendo a primeira dose da vacina e, ao mesmo tempo, omitiram em suas carteiras de vacinação o recebimento da segunda dose", sublinhou a promotora no documento.

A fraude foi descoberta logo após as injeções, quando a agente de saúde lançou os dados no sistema de controle da Secretaria Municipal da Saúde (SMS). Ao constatar a duplicidade de primeiras doses, comunicou o fato à Pró-Reitoria de Graduação da PUCRS.

"A conduta dos denunciados infringiu as determinações emanadas pelo Poder Público para impedir a propagação da doença contagiosa", finalizou a promotora. Ela não ofereceu proposta de acordo de não persecução penal, pois nenhum deles confessou – em depoimento, alegaram ter recebido "por engano" duas vacinas diferentes.

PUCRS se manifesta

Por meio de nota, no mês passado a direção da universidade informou que acompanha as investigações e que está à disposição para colaborar no esclarecimento dos fatos:

"A Pontifícia Universidade Católica seguiu todas as orientações das autoridades competentes na ocasião em que encaminhou a nominata dos alunos aptos para a realização da vacina contra a Covid-19 à Secretaria Municipal da Saúde. Ao mesmo tempo, prestou todos os esclarecimentos sobre os critérios e forma de vacinação estabelecidos pelos órgãos públicos de saúde".

"Assim que tomou conhecimento dos atos dos referidos estudantes, em abril deste ano, a PUCRS imediatamente advertiu os quatro alunos e reforçou as orientações sobre as regras do processo de vacinação para toda a sua comunidade acadêmica, bem como manteve-se acompanhando os estudantes envolvidos quanto a possíveis efeitos adversos".

"Após a advertência inicial, a Universidade manteve-se acompanhando a investigação, aguarda a conclusão do inquérito policial e seus desdobramentos, e permanece colaborando com as autoridades". (Marcello Campos)

Com três locais disponíveis neste sábado, Porto Alegre mantém vacinação contra covid para o público a partir de 18 anos.

Com três locais disponíveis, a Secretaria Municipal da Saúde (SMS) de Porto Alegre mantém neste sábado (28) a ofensiva de imunização contra a covid para a população a partir de 18 anos e demais públicos já incluídos na campanha, tanto para primeira quanto segunda dose dos imunizantes Coronavac, Oxford e Pfizer.

Está apto a completar o esquema vacinal com o fármaco Coronavac quem estendeu o braço à agulha há pelo menos 28 dias. Quem recebeu Oxford ou Pfizer na primeira injeção, já pode fechar o ciclo se a primeira dose foi ministrada há 28 dias.

O serviço deste sábado será prestado pelas equipes da prefeitura, com o apoio de voluntários, em faixas específicas de horário conforme o local procurado. Veja a seguir:

– Posto de saúde Tristeza: avenida Wenceslau Escobar nº 110 (bairro Tristeza/Zona Sul), das 9h às 15h;

– Posto de saúde do IAPI: rua Três de Abril nº 90 (bairro Passo da Areia/Zona Norte), das 9h às 15h;

Cristine Rochol/PMPA

Serviço será oferecido também no domingo, em estacionamento de supermercado.

– Praça Doutor Salomão Pires de Abrahão, na rua Capitão Coelho s/nº (Ilha da Pintada), das 9h às 13h;

Para receber a primeira dose (ou aplicação única, no caso da vacina da Janssen), é obrigatória a apresentação do documento de identidade com CPF e do comprovante de residência na capital gaúcha – a imunização é sempre restrita aos moradores da cidade.

Na segunda injeção, por sua vez, também se exige o cartão de controle fornecido pelo agente de saúde na primeira etapa. Outras orientações podem ser conferidos de forma detalhada no site oficial prefeitura.poa.br e nas redes sociais da administração municipal.

Observação: ao longo do fim de semana, não serão oferecidos na tenda da Ilha da Pintada a vacinação de adolescentes com comorbidades, nem a aplicação da dose do imunizante a Pfizer. Também não há informações sobre o dia em que a campanha será estendida para a gurizada em geral acima de 12 anos (estima-se que seja em breve) ou sobre quando o sistema de drive-thru voltará a ser utilizado.

Domingo

Já no domingo (5), a vacinação será feita em um posto itinerante montado no estacionamento no Supermercado Pezzi da rua Cruzeiro do Sul nº 2.445, bairro Santa Tereza (Zona Sul). Horário: 9h às 13h.

Situação

Até a noite desta sexta-feira (3), a plataforma de monitoramento "Vacinômetro" da prefeitura indicava que 1.062.342 habitantes de Porto Alegre já haviam recebido a primeira dose. O contingente representa um índice de exatamente 94% da população adulta.

Já com o esquema imunizatório completo (duas injeções de Coronavac, Oxford e Pfizer ou aplicação única do imunizante da Janssen) são 668.677 pessoas residentes na capital gaúcha. Essa parcela equivale a 59,1% dos cidadãos maiores de 18 anos. (Marcello Campos)

Rio Grande do Sul já registra oito casos fatais associados à variante Delta do coronavírus.

Dos 87 gaúchos infectados pela variante Delta do coronavírus até agora, oito acabaram falecendo. A estatística consta em boletim divulgado nesta sexta-feira (3) pela Secretaria Estadual da Saúde (SES), que apresentou um resumo de cada ocorrência fatal, mencionando as cidades de residência das vítimas, gênero e idade.

– Santo Ângelo (homem, 60 anos); – Sapucaia do Sul (mulher, 73 anos); – Capão da Canoa (homem, 73 anos); – Porto Alegre (mulher, 74 anos); – Guaíba (homem, 79 anos); – Bom Retiro do Sul (mulher, 86 anos); – Novo Hamburgo (mulher, 87 anos); – Canoas (mulher, 93 anos).

Esse contingente pode chegar a 235 habitantes do Estado, já que a Secretaria aguardada os resultados de análise completa em outras 148 amostras de prováveis casos de infeção pela cepa (também conhecida como ”indiana”). O serviço é realizado pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), no Rio de Janeiro.

Conforme o governo gaúcho, o Rio Grande do Sul é o único Estado a realizar sequenciamento parcial na vigilância genômica para a identificação de prováveis “variantes de preocupação” (mutações genéticas que podem trazer alguma mudança no comportamento do vírus responsável pela covid).

Divulgação/Fiocruz

Número de infectados pela cepa no Estado pode subir de 87 para 235, após análise de amostras pela Fiocruz.

Após essa primeira identificação, as amostras seguem para um sequenciamento genômico completo, que fornece detalhes do perfil de mutações e classifica com precisão a linhagem de cada amostra. Essa segunda etapa é realizada pela Fiocruz.

Os casos conhecidos até agora da cepa no Estado são oriundos de indivíduos residentes em Porto Alegre, na já mencionada Santo Ângelo e em outras 26 cidades:

Guaíba, Triunfo, Viamão, Canoas, São Leopoldo, Novo Hamburgo, Cachoeirinha, Alvorada, Esteio, Sapucaia do Sul, Paraí, Bom Retiro do Sul, Gramado, Canela, Carlos Barbosa, Caxias do Sul, Garibaldi, Itaqui, Nova Bassano, Panambi, Passo Fundo, Santa Maria, Santa Rosa, Santana do Livramento, São José dos Ausentes e Capão da Canoa.

Expansão da cepa desafia autoridades

Predominante no planeta desde meados de junho, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a variante Delta é hoje uma das principais preocupação das autoridades no enfrentamento à pandemia. E embora já tenha sido identificada há sete meses, as dúvidas ainda são maiores que as certezas.

Pesquisas indicam que a cepa indiana é mais transmissível, mas ainda não se tem uma conclusão definitiva se a sua letalidade também supera as demais.

Com mutações que a tornaram mais eficiente para invadir as células humanas, acelerando o ciclo de replicação e transmissão, a variante inicialmente denominada ”B.1617.2” passou a ser chamada pela quarta letra do alfabeto grego por ser a quarta cepa de preocupação reconhecida pela OMS e também para tornar o seu conhecimento mais acessível aos leigos.

Mutações são modificações aleatórias que surgem durante o processo de replicação do invasor original dentro de uma célula infectada. Na maioria das vezes, elas não conferem vantagem alguma ao vírus, ou seja, não vingam. Mas, quando há melhoria para o ciclo de vida do vírus, a nova versão se torna mais prevalente por seleção natural. (Marcello Campos)

A pandemia de coronavírus já causou quase 34.300 mortes no Rio Grande do Sul.

Nesta sexta-feira (3), o Rio Grande do Sul chegou a 1.411.194 casos confirmados de coronavírus, dos quais 34.296 resultaram em óbito. A estatística foi ampliada pelo mais recente balanço epidemiológico da Secretaria Estadual da Saúde (SES), que relata 1.400 novos testes positivos e mais 28 mortos, com vítimas de idades entre 42 e 96 anos.

Dentre os infectados até agora, ao menos 1.369.407 (97%) já se recuperaram, em todos os 497 municípios gaúchos. Outros 7.398 (1%) são considerados casos ativos (em andamento), o que abrange desde os assintomáticos em quarentena domiciliar até casos graves atendidos em hospitais.

Confira, a seguir, as perdas humanas relatadas pelo novo balanço oficial, em ordem crescente conforme a idade da vítima. A lista também menciona o gênero (masculino ou feminino) e o município de residência (e não onde foi registrado o óbito).

– Bento Gonçalves (homem, 42 anos); – Estância Velha (mulher, 52 anos); – Sapucaia do Sul (homem, 58 anos); – Viamão (homem, 59 anos); – Porto Alegre (mulher, 62 anos); – Porto Alegre (homem, 63 anos); – São Leopoldo (homem, 64 anos); – São Leopoldo (mulher, 64 anos); – Caxias do Sul (homem, 66 anos); – Viamão (mulher, 68 anos); – Rio Grande (mulher, 69 anos); – Guaíba (mulher, 70 anos); – Viamão (homem, 71 anos); – Sertão Santana (homem, 72 anos); – Novo Hamburgo (homem, 73 anos); – Caxias do Sul (homem, 74 anos); – Porto Alegre (mulher, 74 anos); – Rio Grande (mulher, 75 anos); – Cruz Alta (mulher, 76 anos); – Nova Petrópolis (mulher, 77 anos); – Camaquã (homem, 78 anos); – São Leopoldo (mulher, 79 anos); – Passo Fundo (homem, 82 anos); – Bom Princípio (homem, 85 anos); – Caxias do Sul (mulher, 85 anos); – São Sebastião do Caí (homem, 88 anos); – Porto Alegre (mulher, 92 anos); – Nova Petrópolis (mulher, 96 anos).

EBC

Estado acumula 1.411.194 casos confirmados da doença desde o começo da pandemia.

Internações e aplicação de vacinas

A taxa média de ocupação das unidades de terapia intensiva (UTIs) por adultos estava em 58% no início da noite, conforme o painel de monitoramento covid.saude.rs.gov.br. O índice resulta da proporção entre 1.938 pacientes internados para um total de 3.340 leitos da modalidade em 301 hospitais. O total de hospitalizações pela doença desde março do ano passado é de 107.969 (8%).

Já no que se refere à aplicação de vacinas contra o coronavírus, mais de 7,68 milhões de habitantes do Estado receberam a primeira dose, o que representa 89,2% dos gaúchos com idade a partir de 18 anos (8,95 milhões) e 70,2% da população abrangida pelos 497 municípios (11,37 milhões).

O esquema completo de imunização, por sua vez, contempla até agora mais de 3,97 milhões de indivíduos – seja quem recebeu duas doses para fármacos com esse sistema ou os contemplados pela vacina da Janssen (apenas uma injeção). Isso representa 47,7% dos adultos residentes no Estado e 37,6% do total.

No caso específico da Janssen, as aplicações já chegaram aos braços de 298.459 gaúchos desde o dia 26 de junho. A informação consta na base de dados da Secretaria Estadual da Saúde, atualizada diariamente por meio das redes sociais e de link específico no site estado.rs.gov.br. (Marcello Campos)

Quase 90% dos gaúchos em idade adulta já receberam primeira dose de vacina contra o coronavírus.

Mais de 7,68 milhões de habitantes do Rio Grande do Sul já receberam a primeira dose de vacina contra o coronavírus, contingente que representa 89,2% dos gaúchos com idade a partir de 18 anos (8,95 milhões de pessoas). Se levada em consideração no cálculo toda a população do Estado (11,37 milhões em 497 municípios), o índice é de 70,2%.

O esquema completo de imunização, por sua vez, contempla até agora mais de 3,97 milhões de indivíduos – seja quem recebeu duas doses para fármacos com esse sistema (Coronavac, Oxford ou Pfizer) ou os contemplados pela vacina da Janssen, de apenas uma injeção. Isso equivale a 47,7% dos adultos residentes no Estado e a 37,6% do total.

A estatística também menciona que as aplicações da Janssen já chegaram aos braços de 298.459 gaúchos desde o dia 26 de junho – mais de cinco meses após o começo da campanha.

Os quantitativos, índices de cobertura e outros detalhes foram apurados no início da noite desta sexta-feira (3) e podem ser consultados na plataforma oficial de monitoramento da Secretaria Estadual da Saúde (SES). Confira as atualizações em vacina.saude.rs.gov.br.

Já no que se refere à aplicação da primeira dose de qualquer uma das três vacinas de dupla etapa, são mais de 7,66 milhões de contemplados. Em termos proporcionais, isso equivale a 88,8% dos adultos e a 70% da população geral que habita as 497 cidades do Estado.

Myke Sena/MS

Já a segunda injeção contempla 47,7% da população a partir de 18 anos.

Cobertura dos fármacos de duas etapas

Quanto à abrangência das vacinas ministradas em duas etapas, o predomínio de primeiras doses no Rio Grande do Sul é do imunizante de Oxford-Astrazeneca (47,5%), seguido pela Coronavac-Butantan (28,2%) e Pfizer-Comirnaty (24,3%).

Em procedimentos de segunda injeção, o imunizante de Oxford também lidera o ranking (50,9%). Na vice-liderança do ranking estadual aparece a Coronavac (44,7%) e em terceiro lugar a Pfizer (4,4%).

(Marcello Campos)

Presença de público já está liberada nos estádios do Rio Grande do Sul.

Foi publicado em edição extra do Diário Oficial do Estado, na noite desta sexta-feira (3), o Decreto 56.071, que atualiza os protocolos para competições esportivas no Rio Grande do Sul. A partir deste sábado, o público poderá retornar aos estádios e ginásios, com limitação a 40% da capacidade – desde que não exceda a 2,5 mil pessoas.

Além disso, o público deverá ficar obrigatoriamente sentado e manter o distanciamento mínimo de 1 metro tanto durante a competição quanto na entrada e saída dos locais. O uso de máscara também é obrigatório, visando o cumprimento dos protocolos sanitários e de lei federal.

Essas regras fazem parte dos protocolos obrigatórios definidos pelo governo estadual e são válidos para todo o Estado. Há, ainda, novos protocolos variáveis para as competições esportivas, definidos pelo Estado, mas que podem ser ajustados pelas associações regionais.

Dentre eles estão, por exemplo, a indicação de não vender ingressos de forma presencial no dia dos eventos, para evitar aglomeração, dando preferência para o comércio eletrônico, e a presença de monitores para fiscalização do cumprimento dos protocolos, na proporção de um monitor para cada 150 pessoas, como será adotado durante a Expointer 2021.

"A abertura dos estádios vem com a tranquilidade de que observarmos redução das internações, dos casos e das hospitalizações e de que estamos avançando em ritmo acelerado na vacinação de toda a população. Por isso, estamos abrindo, com limite por setor e teto geral por local de competição num primeiro momento. Esperamos poder chegar à conclusão da aplicação da segunda dose para pessoas acima de 18 anos ainda em outubro, se for confirmado o cronograma de envio do Ministério da Saúde, e aí poderemos avançar para mais liberações com segurança", destacou o governador Eduardo Leite.

Outras novidades

O decreto também dispõe sobre a decisão do Gabinete de Crise de que os servidores públicos estaduais que estavam em teletrabalho por conta da pandemia retornem ao regime presencial, respeitando a ocupação máxima simultânea de uma pessoa para cada 2 metros quadrados de área útil em ambiente aberto e de uma pessoa para cada 4 metros quadrados de área útil em ambiente fechado, com escalas.

Até outubro, as secretarias devem encaminhar um plano de trabalho para retorno das equipes, obedecendo a todos os protocolos sanitários já definidos.

Além disso, o Gabinete de Crise decidiu, na quarta-feira, liberar a partir de 1º de outubro o uso de pista de dança em eventos infantis, sociais e de entretenimento, com teto de 150 pessoas no protocolo variável, podendo chegar a até 350 pessoas caso seja decidido e autorizado pelas regiões. As regras, com o detalhamento, serão publicadas em decreto até outubro.

Lucas Uebel/Grêmio

Limitação será de 40% da capacidade de cada setor e de 2,5 mil pessoas por estádio, ginásio ou outros espaços.

Por enquanto, não houve ainda anúncio de alteração para as casas de shows, casas noturnas e similares, que devem seguir com a proibição do uso de pista de dança.

Novas regras

Protocolos obrigatórios:

• Público exclusivamente sentado, com distanciamento mínimo de 1 metro entre as pessoas e/ou grupos de coabitantes.

• Teto de ocupação de 40% das cadeiras ou similares, por setor, até o limite máximo de 2,5 mil pessoas por estádio/ginásio/espaço total da atividade (é vedado concentrar em único setor).

• A autorização será dada conforme o número de pessoas (público) presentes ao mesmo tempo:

- até 400 pessoas: sem necessidade de autorização - de 401 a 1,2 mil: autorização do município sede; - de 1.201 a 2,5 mil: autorização do município sede e autorização regional (aprovação de no mínimo dois terços dos municípios da Região Covid ou do Gabinete de Crise da Região Covid); - acima de 2.501: não autorizado

Protocolos variáveis:

• Reforço na comunicação sonora e visual dos protocolos para público e colaboradores.

• Abertura antecipada dos portões, para evitar aglomeração.

• Ordenamento na saída por setor, para evitar aglomeração na dispersão.

• Manutenção de distanciamento de 1 metro entre grupos, vedada aglomeração.

• Presença de monitores para fiscalização do cumprimento dos protocolos de distanciamento e uso de máscara por parte do público (1 para cada 150 pessoas, como na Expointer).

• Venda ou distribuição de ingressos presenciais exclusivamente em datas anteriores à do evento.

• Venda ou distribuição de ingressos na data do evento exclusivamente por meio eletrônico.

Apaixonada por futebol

Lucas Garske | Bruno Soares | Nícolas Wagner | Lucas Arruda | César Fabris | Angelo Afonso | Carlos Larcerda | Luciano Coimbra | Lucas Katsurayama | Jean Soares | Thiarle Veloso
Ítalo Gall | Flávio Dal Pizzol | Rogério Bohlke | Kenny Braga | Roberto Pato Moure | Haroldo de Souza | Luiz Carlos Reche | Kalwyn Corrêa | Kleriton Vargas | Régis Ramos

COM UM SUPER TIME DE COMUNICADORES, LEVA AOS SEUS OUVINTES TUDO SOBRE GRÊMIO E INTER, AO VIVO, 24 HORAS POR DIA!

radiogrenaloficial | @rdgrenal | YouTube /radiogrenal | rdgrenal | radiogrenal.com.br

Média diária de mortes causadas pelo coronavírus segue em queda no Brasil.

O Brasil registrou nesta sexta-feira (3) 749 mortes por covid-19 nas últimas 24 horas, com o total de óbitos chegando a 582.753 desde o início da pandemia. Com isso, a média móvel de mortes nos últimos 7 dias ficou em 622 — menor marca desde 28 de dezembro (quando estava em 617). Em comparação à média de 14 dias atrás, a variação foi de -19% e aponta tendência de queda. É o 11º dia seguido de queda nesse comparativo.

Os números estão no novo levantamento do consórcio de veículos de imprensa sobre a situação da pandemia de coronavírus no Brasil, consolidados às 20h desta sexta. O balanço é feito a partir de dados das secretarias estaduais de Saúde.

Em 31 de julho o Brasil voltou a registrar média móvel de mortes abaixo de 1 mil, após um período de 191 dias seguidos com valores superiores. De 17 de março até 10 de maio, foram 55 dias seguidos com essa média móvel acima de 2 mil. No pior momento desse período, a média chegou ao recorde de 3.125, no dia 12 de abril.

Reprodução

Desde o começo da pandemia 20.854.471 brasileiros já tiveram ou têm o novo coronavírus.

Em casos confirmados, desde o começo da pandemia 20.854.471 brasileiros já tiveram ou têm o novo coronavírus, com 23.759 desses confirmados no último dia.

A média móvel nos últimos 7 dias foi de 21.547 diagnósticos por dia — menor registro desde 10 de novembro (quando estava em 19.165), resultando em uma variação de -27% em relação aos casos registrados na média há duas semanas, o que indica queda. No quinto dia seguido em queda, esse é o melhor indicativo dos últimos 23 dias no ritmo de novos casos.

Em seu pior momento a curva da média móvel chegou à marca de 77.295 novos casos diários, no dia 23 de junho deste ano.

Estados

Três Estados e o Distrito Federal apresentam tendência de alta nas mortes: Espírito Santo, Rio de Janeiro, Roraima e Distrito Federal.

Em estabilidade são sete Estados: Amapá, Bahia, Goiás, Maranhão, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Sergipe.

Dezesseis estão em queda: Acre, Alagoas, Amazonas, Ceará, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Rondônia, São Paulo e Tocantins.

Vacinação

Mais de 65 milhões de brasileiros tomaram as doses necessárias e estão imunizados contra a covid. São 65.872.810 de pessoas que completaram o esquema vacinal, o que corresponde a 30,88% da população do País, de acordo com dados também reunidos pelo consórcio de veículos de imprensa.

Os que estão parcialmente imunizados, ou seja, que apenas a primeira dose de vacinas, são 133.811.250 pessoas, o que corresponde a 62,73% da população.

Desde o início da campanha, em janeiro, 199.684.060 doses já foram administradas no País.

Ministério da Saúde confirma vacinação de adolescentes sem comorbidades a partir do dia 15.

O Ministério da Saúde confirmou oficialmente a vacinação de adolescentes de 12 a 17 anos, sem comorbidades, em todo o Brasil, a partir do dia 15 de setembro. A autorização está na Nota Técnica 36/2021, publicada na noite desta quinta-feira (2), e assinada pela secretária extraordinária de enfrentamento à Covid-19 do Ministério, Rosana Leite de Melo.

O documento tem quatro páginas e informa que as doses das vacinas da Pfizer – a única autorizada pela Anvisa para este público – específicas para os adolescentes, serão incluídas nas pautas de distribuição aos Estados a partir do dia 15.

"O Ministério da Saúde, amparado também pelas discussões realizadas na Câmara Técnica Assessora em Imunização e Doenças Transmissíveis, opta por recomendar a ampliação da oferta da vacinação contra a Covid-19 para a população de 12 a 17 anos, sem comorbidades, a partir de 15 de setembro de 2021 e exclusivamente com o imunizante Comirnaty do fabricante Pfizer/Wieth", diz a nota.

No Rio Grande do Sul, estima-se que mais de 809 mil pessoas nessa faixa etária, sem doenças associadas, sejam elegíveis a receber o imunizante.

Myke Sena/MS

No Rio Grande do Sul, estima-se que mais de 809 mil pessoas nessa faixa etária, sem doenças associadas, sejam elegíveis a receber o imunizante.

Vacinação

Mais de 65 milhões de brasileiros tomaram as doses necessárias e estão imunizados contra a covid. São 65.872.810 de pessoas que completaram o esquema vacinal, o que corresponde a 30,88% da população do País.

Os dados são do consórcio de veículos de imprensa divulgados às 20h desta sexta-feira (3)

Os que estão parcialmente imunizados, ou seja, que apenas a primeira dose de vacinas, são 133.811.250 pessoas, o que corresponde a 62,73% da população.

Somando a primeira, a segunda e a dose única, são 199.684.060 doses aplicadas no País.

Nas últimas 24 horas, a primeira dose foi aplicada em 767.434 pessoas, a segunda em 1.180.306 e a dose única em 4.707, um total de 1.952.447 doses aplicadas.

Os Estados com maior porcentagem da população imunizada (com segunda dose ou dose única) são o Mato Grosso do Sul (45,80%), São Paulo (39,59%), Rio Grande do Sul (37,30%), Espírito Santo (34,52%) e Santa Catarina (31,32%).

Já entre aqueles que mais tem sua população parcialmente imunizada estão São Paulo (73,85%), Rio Grande do Sul (67,06%), Santa Catarina (65,80%), Distrito Federal (65,54%) e Paraná (64,92%).

Alteração

Alegando questões logísticas, a Pfizer remarcou para este sábado (4) a entrega de mais 1,521 milhão de doses da vacina contra covid-19 ao Brasil que estava programada para esta sexta. A previsão é que a aeronave pouse às 13h25 no Aeroporto Internacional de Viracopos, em Campinas (SP).

É o segundo dia seguido que a farmacêutica precisa mudar a programação de entrega das doses ao governo brasileiro. Na quinta (2), por conta de manutenção da aeronave, a carga com 1.140.750 imunizantes foi reprogramada e chegou ao terminal de Campinas nesta sexta pela manhã.

As remessas fazem parte do novo cronograma de entregas da empresa, que prevê 10 milhões de doses até domingo (5).

O Ministério da Saúde já recebeu, em 62 lotes, 59,6 milhões das 100 milhões de doses do primeiro contrato com a Pfizer, assinado em 19 de março de 2021 – a companhia deve concluir a entrega até o final de setembro.

Pandemia não vai acabar se priorizarmos a 3ª dose de vacinas, diz o diretor do Covax.

Para frear a pandemia, é imprescindível garantir que as vacinas cheguem a todos os países de forma igualitária. O primeiro passo para isso é vacinar ao menos 20% da população de cada país, faixa que concentra as pessoas de alto risco para a covid-19, como idosos e trabalhadores da saúde. Mas o mundo está longe de atingir este objetivo.

Isso é o que defende o argentino Santiago Cornejo, diretor de Engajamento com os Países do Covax Facility, em entrevista ao Estadão. Segundo ele, a iniciativa ainda precisa distribuir 1,7 bilhão de doses para atingir a meta.

Até o momento, foram entregues 200 milhões de doses por meio da coalizão. Cornejo também é diretor de Financiamento de Imunização e Sustentabilidade da Gavi, a Aliança da Vacinação.

Até o momento, já foram aplicados mais de 5 bilhões de doses de vacinas contra a covid-19 em todo o mundo. Apesar do alto índice – cerca de 40% da população mundial recebeu ao menos uma injeção –, as vacinas não estão igualmente distribuídas. Nos países de renda baixa, apenas 1,8% da população teve a chance de começar a imunização. Os dados são da plataforma Our World In Data, vinculado à Universidade de Oxford, do Reino Unido.

Leia a seguir trechos da entrevista:

1) Como surgiu o Covax Facility? Houve alguma outra aliança como esta na história?

A ameaça da pandemia exigiu uma ação nunca vista antes. Quando começamos a pensar, na Gavi, o que poderíamos fazer para apoiar a luta contra a covid-19, percebemos, junto à Organização Mundial da Saúde (OMS) e a outros parceiros, que precisávamos de uma solução global.

O primeiro passo para isso foi implementar o Covax. É a primeira vez na história em que tivemos um esforço global para lançar uma vacina em um ano e torná-la disponível em um conjunto muito amplo de países, com níveis de cobertura nunca vistos.

É um empreendimento bastante complexo e a única solução que temos para derrotar esta pandemia.

2) Quem determina a quantidade de doses que cada país recebe?

Para os países de média e alta renda, que se auto-financiam, pedimos que definissem suas metas. Em geral, essas nações pediram para receber doses suficientes para vacinar entre 10% e 20% de sua população.

Para os 92 países financiados pelo Covax, nossa meta é alcançar pelo menos 20% de cobertura. Dessa forma, podemos garantir a imunização dos grupos de risco.

Esperamos atingir a meta de 20% até o final do ano e continuar apoiando esses países para que alcancem níveis muito mais elevados de cobertura em 2022.

3) Assim como os Estados Unidos, Israel e Chile,

Cristine Rochol/PMPA

Terceira dose será aplicada na população mais vulnerável no Brasil.

o Brasil planeja aplicar uma dose extra da vacina contra a covid-19 na sua população mais vulnerável. Como o senhor enxerga isso? O mundo está preparado para a terceira dose?

Este é um tema muito importante. É fundamental que continuemos as pesquisas para desenvolver nosso conhecimento sobre as vacinas e sobre essa doença.

E, cientificamente, o que sabemos até agora é que a vacinação completa protege o suficiente até mesmo contra as variantes, como a Delta (cepa identificada originalmente na Índia e mais transmissível), evitando internações graves e mortes.

A prioridade máxima do mundo deveria ser garantir que cada país tenha vacinas suficientes para cumprir o esquema vacinal atual, e é isso que defendemos. É isso que vai permitir evitar internações.

Assim que tivermos mais suprimentos, assim que alcançarmos essa cobertura mínima em todos os países, poderemos ver como aumentar a proteção com doses extras. Se os países começarem a usar os escassos suprimentos para aplicar uma terceira dose agora, a disponibilidade de vacinas ficará ainda mais limitada.

4) Qual é a sua opinião sobre a quebra de patentes das vacinas? Isso poderia aumentar a disponibilidade de imunizantes?

Acho que a patente é um elemento, mas não é a solução ou a única solução, principalmente no curto prazo. A fabricação de vacinas é muito complexa. Não se trata apenas da patente, mas da tecnologia por trás dela.

Precisamos de transferências de tecnologia para impulsionar a produção em muitas partes do mundo, não apenas em alguns locais. Leva tempo para que isso aconteça, mas é disso que precisamos para diversificar a produção. Do ponto de vista da Covax, acreditamos que precisamos de mais empresas fabricando as vacinas.

Com aceitação da imunização contra o coronavírus, brasileiros afastam movimentos antivacina.

A escassez de doses de vacina para covid-19 atrasou o programa de imunização no Brasil, mas não tirou a vontade do brasileiro de receber as agulhadas para se proteger do coronavírus. Atualmente, o País conta com 62,73% dos habitantes totais com ao menos uma dose de imunizante no braço. Tratase, por exemplo, de um número superior ao dos Estados Unidos (com 61,1% de todos os americanos com primeira aplicação, de acordo com o portal Our World in Data).

Os planos do presidente americano Joe Biden de estender a vacinação a 70% dos adultos até o dia 4 de julho, por exemplo, foram frustrados diante da recusa de parcela dos americanos em receber as doses, por razões políticas, inclusive. Em março, a Universidade Monmouth, em Nova Jersey, divulgou uma pesquisa em que 24% dos entrevistados acima de 18 anos afirmam que não tomariam a vacina, se pudessem evitá-la.

No Brasil, porém, alguns episódios mostram que o discurso antivacina, uma preocupação recorrente nos Estados Unidos — plantado em toda sorte de plataformas digitais aqui e lá —, não pegou. Um dos exemplos mais recentes é a vacinação de jovens entre 15 e 17 anos na cidade de São Paulo, que atingiu 63% do público elegível em dois dias de aplicação. Outros exemplos estão atrelados à cobertura vacinal dos estados. Em Minas Gerais, 81,2% dos maiores de idade aceitaram tomar as primeiras doses, no Rio, 77,4% e, em São Paulo, 99,6% — de acordo com os governos estaduais.

Boa reputação

A alta adesão a receber as doses de vacina contra covid-19, explicam especialistas, é fruto de uma série de fatores combinados. O medo de sofrer graves consequências atreladas à covid-19, é claro, mas também a boa reputação das campanhas de vacinação.

"O brasileiro acredita em vacina. Acredita no Programa Nacional de Imunizações (PNI), na estrutura do SUS. Mesmo que tenha havido essa polarização em torno da vacina, essa ideia de que há vacina boa e vacina ruim, a população viu a necessidade de ser vacinada e buscou a vacina", diz Carla Domingues, que esteve à frente do PNI por oito anos (2011-2019).

Domingues explica, porém, que os grupos antivacina — embora aparentemente derrotados pela alta adesão da primeira dose — precisam ser combatidos com o fortalecimento do programa de imunização brasileiro. Para ela, inclusive, esses grupos negacionistas terão grande dificuldade de se instalar com relevância para a população.

"Desde as primeiras entrevistas que concedi, em janeiro, sempre disse que tinha certeza de que as pessoas iam comparecer ao posto de saúde. Mesmo com o presidente da República dizendo que as vacinas eram experimentais, que a população não ia ter adesão, eu sempre achei o contrário", afirma a especialista.

Wanderson de Oliveira, epidemiologista e secretário de Serviços Integrados de Saúde do Supremo Tribunal Federal (STF), acredita que, caso houvesse mais doses, o Brasil teria indicadores muito maiores do que os dos Estados Unidos, nas duas doses.

Cristine Rochol/PMPA

A alta adesão a receber as doses de vacina contra covid-19 é fruto de uma série de fatores combinados.

"À medida que a vacina chegou, ampliamos muito a cobertura vacinal. A população aderiu. Até negacionista no Brasil se fantasia para receber a vacina", diz Oliveira, que é também ex-secretário de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde.

Ele afirma, porém, que os grupos antivacina, existem, sim, no País. Lembra, por exemplo, que representantes desses grupos já tentaram descredibilizar a imunização contra o HPV.

"Eles estão à espreita da gente. Diante de qualquer vacilo, esses grupos podem se fazer presentes. O PNI é mais antigo que o SUS e está arraigado à cultura de que a vacina protege", afirma. "Porém, eu não tenho certeza se teríamos a mesma adesão se fosse utilizada somente a Coronavac, considerando o nível de desinformação que foi dado (contra esse imunizante)."

Segunda dose

Oliveira explica, porém, que a comparação com os Estados Unidos não se deve limitar somente à primeira dose. Enquanto o Brasil está com 30% da população vacinada, os EUA chegam a 51%. A aplicação de duas doses, inclusive, é fundamental, sobretudo contra a variante delta, inicialmente identificada na Índia e em franca expansão no Brasil.

Para se ter uma ideia do tamanho do trabalho que se avizinha, até quinta (2), o Ministério da Saúde contabilizava 9,3 milhões de pessoas com a segunda dose atrasada. Essa taxa tem tido sucessivas altas, conforme a vacinação para covid-19 também atinge mais públicos.

"Precisamos compreender por que algumas pessoas que podem receber a segunda dose não voltam. Não conseguimos mensurar ainda as razões disso. Seria necessário realizar uma grande pesquisa, perguntar para as pessoas quais as suas razões, para saber onde estamos errando", diz Sergio Cimerman, médico do Instituto de Infectologia Emílio Ribas e um dos membros da Câmara Técnica do PNI.

Pesquisadores brasileiros desenvolvem spray nasal contra a covid-19.

Reprodução

O fármaco está em fase inicial de testes, em camundongos, mas já apresentou indicadores positivos.

Uma vacina em spray contra a covid-19 está em desenvolvimento por pesquisadores brasileiros. Trata-se de um projeto em conjunto da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), da Universidade de São Paulo (USP) e do Instituto do Coração (Incor). Há também a participação de pesquisadores do Instituto Butantan.

O fármaco está em fase inicial de testes, em camundongos, mas já apresentou indicadores positivos.

"Temos resultados preliminares que mostram que a vacina consegue induzir resposta de anticorpos neutralizantes e também de células T", diz Daniela Santoro Rosa, professora de imunologia e chefe do laboratório de vacinas experimentais da Unifesp.

Por ser um spray nasal, a ideia é que a vacina já produza anticorpos por uma das vias de entrada do vírus: as mucosas do nariz. Outro aspecto incomum do fármaco, em comparação aos outros usados no Brasil, é sua plataforma de desenvolvimento. A tecnologia usada consiste em utilizar pedaços da proteína S, de Spike, de diferentes cepas, as variantes, do coronavírus. Desse modo, a vacina teria potência contra diversas mutações.

Mirar na proteína S é uma estratégia utilizada por diversas plataformas vacinais contra covid-19. Essa parte do vírus é responsável pela entrada do agente infeccioso na célula humana. Daí o interesse em barrála.

"A ideia é usar essa vacina como um reforço para as pessoas que já estão vacinadas. A gente espera que seja mesmo um spray nasal que faça esse reforço", diz a pesquisadora.

De acordo com Daniela Santoro, a plataforma da vacina é semelhante à usada para combater a Hepatite B. A ideia dos pesquisadores da Unifesp, antes da covid-19, era usar a mesma tecnologia para desenvolver um antígeno contra Zika e Chikungunya. Os especialistas, porém, mudaram a estratégia diante da emergência de saúde disparada pela covid-19.

Espera-se que o pedido de autorização de ensaios clínicos, como são chamados os estudos com voluntários, à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) ocorra entre o fim de 2021 e começo de 2022. Neste primeiro momento, em um grupo reduzido, será avaliada a dosagem do imunizante e sua segurança em humanos.

Outro spray nasal contra a covid-19 começou a ser comercializado em Israel no mês de julho. O medicamento é fabricado pela empresa canadense SaNOtize e apresentou resultados de fase II — responsável por averiguar, normalmente, a resposta imune produzida por vacinas.

A venda foi autorizada para as farmácias do país. Esse imunizante em questão, não tem nada a ver com o spray que despertou o interesse do presidente Jair Bolsonaro, que chegou a mandar uma comitiva à Israel para discutir a viabilidade do país receber estudos de desenvolvimento do fármaco.

Coronavírus aumenta incidência de complicações graves nos rins.

Pessoas que sobreviveram à covid-19 têm mais chances de apresentar complicações graves nos rins, um problema de saúde que costuma ser indolor e silencioso para muitos dos pacientes, de acordo com um novo estudo divulgado nos Estados Unidos.

Lesões ao órgão podem ocorrer mesmo entre pessoas que se recuperaram da forma leve da doença, em casa, e podem se agravar diante de infecções mais severas, diz o estudo publicado em uma revista da Sociedade Americana de Nefrologia e divulgado pela agência Bloomberg.

Dados da pesquisa mostram que 7,8 pessoas a mais precisaram de diálise ou de transplante de rim a cada 10 mil pacientes de covid-19 com quadros leves ou moderados da doença. Entre os não hospitalizados, há um risco 23% maior de lesão renal aguda dentro de seis meses na comparação com quem não foi infectado.

Reprodução

Lesões ao órgão podem se agravar diante de infecções mais severas.

O estudo foi liderado por Ziyad Al-Aly, diretor do Centro de Epidemiologia Clínica do Veterans Affairs St. Louis Health Care System, no Estado do Missouri.

Ele e outros pesquisadores compararam os riscos de doenças relacionadas aos rins em quase 90 mil usuários do programa de saúde dos veteranos que sobreviveram à covid-19 com mais de 1,7 milhão de pessoas que não tiveram a doença.

"Esse não é um número pequeno, se você multiplicar pelo grande número de americanos e também globalmente que podem acabar desenvolvendo um quadro renal em estágio final", disse Al-Aly à Bloomberg.

"O que é realmente problemático sobre a doença renal é que ela é silenciosa, não se manifesta em dor ou quaisquer outros sintomas", afirmou.

Para o líder da pesquisa, o estudo pode servir como um alerta para médicos que cuidam de sobreviventes da covid-19, que devem observar se esses pacientes podem estar apresentando problemas nos rins.

"Se isso realmente está acontecendo em uma escala mais ampla – e nós pensamos que está – é só uma questão de tempo até que vejamos todas essas pessoas chegando às clínicas, precisando de diálise, de transplante, o que representa um grande fardo para o paciente e é muito caro para o sistema de saúde", disse Al-Aly.

Variantes do coronavírus "driblam" anticorpos de quem teve episódio leve da doença.

Um experimento de tubo de ensaio que testou a resposta imune contra o coronavírus no sangue em 69 pessoas concluiu que que já se vacinou ou que sobreviveu sem vacina a um caso grave de covid-19 tem resposta imune razoável contra novas variantes do patógeno. Aqueles com histórico leve da doença pela cepa original do Sars-CoV-2, porém, se mostraram bastante susceptíveis.

A conclusão foi descrita em um estudo de pesquisadores da Universidade de Amsterdam, que testaram em laboratório como os anticorpos dessas pessoas reagiam quando expostos a diferentes variantes do vírus. Três cepas do patógeno foram usadas no trabalho: a alfa (detectada inicialmente Reino Unido), a beta (África do Sul) e a gama (Brasil).

Dessas três, aquela que mais pareceu ter capacidade de driblar a imunidade prévia dos pacientes com histórico de covid-19 leve foi a beta. Desse grupo, o soro de 39% dos indivíduos não foi capaz de neutralizar a variante no experimento. Entre os vacinados e pacientes de covid-19 com histórico de internação, porém, a imunidade se manteve boa por ao menos um mês e meio, quando os pesquisadores colheram o soro dos voluntários.

Em grau menor, isso foi o que se observou acontecer com a variante gama também (35% de pacientes de covid-19 leves sem resposta imune adequada contra essa cepa). A variante alfa foi a que menos mostrou capacidade de contornar os anticorpos.

"Esses dados têm implicações para o grau com a qual a imunidade préexistente pode proteger contra infecções subsequentes pelas variantes de preocupação, para a possibilidade de modificações nas vacinas para aumentar a cobertura imune e para o uso de terapias de anticorpos monoclonais contra o Sars-CoV-2", escreveram os pesquisadores.

A descrição dos resultados do experimento foi publicada em um estudo na revista Science Advances, liderado pelo imunologista Tom Caniels.

"Uma questão importante que se destaca é o que mais o vírus nos reserva. As variantes de preocupação, caso não sejam mantidas sob controle, vão evoluir mais e continuar a escapar da imunidade de anticorpos induzida por infecção ou vacinação?", escrevem os pesquisadores.

Outra implicação do estudo é colocar ainda mais ressalvas contra a controversa estratégia de deixar pessoas jovens se infectarem pela doença na esperança que elas ajudem a população a construir imunidade coletiva. Governos que chegaram a estimular essa estratégia (incluindo o britânico e o brasileiro) foram muito criticados pela comunidade científica.

O novo estudo mostra que essa tentativa de força o surgimento de uma imunidade rebanho por exposição deliberada de pessoas ao vírus não apenas põem idosos em risco desnecessário como acabaria sendo eventualmente sabotada pela emergência de novas variantes.

Reprodução

É provável que vacinas tenham de ser projetadas com base na estrutura proteica das novas variantes.

Vacinas sob medida

Os cientistas também afirmam no estudo que suas conclusões apontam para uma provável necessidade de que, num futuro breve, vacinas tenham de ser projetadas com base na estrutura proteica das novas variantes, e não do vírus original que surgiu na China.

No estudo holandês, os pacientes vacinados no estudo haviam recebido o imunizante da Pfizer, que consiste de um trecho do RNA (material genético) do patógeno, capaz de treinar o sistema imune para reconhecê-lo e atacá-lo.

O experimento da Universidade de Amsterdã não foi desenhado para comparar a resposta imune de diferentes vacinas, mas os autores do estudo afirmam que essa tecnologia, usada pela Pfizer e pela Moderna, oferece uma vantagem.

"Considerando o tempo que se leva para modificar RNA, comparado a outras plataformas de vacina, as vacinas de RNA podem oferecer vantagens contra a evolução do vírus", escrevem Caniels e seus colegas.

Número de brasileiros morando no exterior nunca foi tão grande.

O número de brasileiros morando no exterior nunca foi tão grande como agora. Cresceu 35% entre 2010-2020, passando de 3,1 milhões (exatos 3.122.813) para 4,2 milhões (4.215.800), segundo o mais recente levantamento do Itamaraty. Mas a quantidade de brasileiros em diferentes regiões do mundo pode ser mais do dobro do que aparece nas estimativas oficiais, conforme pesquisadores.

Somente entre 2018 e 2020, a comunidade brasileira no exterior teve oficialmente aumento de 625 mil pessoas, quantidade maior que a população de cidades como Niterói, Caxias do Sul ou Joinville. As partidas continuaram apesar das restrições nas fronteiras causadas pela pandemia de covid-19. E, diferentemente de fluxos migratórios do passado, os que estão partindo agora levam a família, num sinal de que vão para não voltar.

Brasileiros correm cada vez mais risco para sair do Brasil e buscar residência nos Estados Unidos, por exemplo. Apenas entre janeiro e julho deste ano, o serviço americano de Alfândega e Proteção de Fronteiras barrou ou deportou 37.421 brasileiros tentando entrar ilegalmente no país, em uma alta de 938% em relação aos 3.603 no mesmo período do ano passado e um recorde histórico.

Tem tanto brasileiro tomando o rumo dos EUA que o congressista Jody Hice, do Partido Republicano (Geórgia), tuitou no começo de maio: "Cada semana entre 1.200 e 1.500 brasileiros estão voando para Tijuana (fronteira entre México e EUA), mas não é apenas para turismo".

Mesmo quando são barrados e mandados de volta ao país, ao descer do avião o passo seguinte de parte deles é tentar sair de novo para o exterior, diz a professora Sueli Siqueira, da Universidade Vale do Rio Doce, em Governador Valadares, a terra onde se iniciou a emigração brasileira para os EUA. "Tem família que vende tudo, paga cerca de US$ 12 mil para o agenciador para tentar passar a fronteira", relata.

Essa situação se explica em uma palavra: desesperança. "O emigrante brasileiro está descrente do Brasil, com a sensação de que o país não vai dar certo e que ele não tem perspectiva de melhorar de vida", diz o professor Eduardo Picanço Cruz, da Universidade Federal Fluminense, que fez pesquisas com expatriados na Austrália, Canadá, França, Portugal, Suíça e Estônia. "A questão crucial de nossa diáspora tem a ver com causa repulsiva da origem, mais que com causa atrativa do lugar para ir."

"Quem sai do Brasil com a família é um sinal de que não tem intenção de voltar, ou seja, não vai apenas fazer um pé-de-meia como antes", afirma Maxine Margolis, professora emérita de antropologia na Universidade da Flórida e pioneira no estudo sobre brasileiros nos EUA. Ela publicou "Little Brazil" em 1994, sobre a comunidade brasileira em Nova York, "A minoria invisível" em 2009 e "Goodbye Brazil" em 2013.

Reprodução

Segundo o levantamento mais recente do Itamaraty, número de brasileiros morando fora cresceu 35% entre 2010-2020.

A comunidade brasileira no exterior fez remessas de US$ 30,5 bilhões (R$ 171 bilhões) para o Brasil entre 2010-2020, segundo o Banco Mundial. Em 2020, mesmo com os problemas causados pela pandemia, o volume chegou a US$ 3,6 bilhões, ou 10,9% a mais que no ano anterior.

As remessas do exterior bateram recorde no primeiro semestre deste ano, somando US$ 1,9 bilhão. O dinheiro veio sobretudo de expatriados nos EUA (US$ 946 milhões), Reino Unido (US$ 370,4 milhões) e Portugal (US$ 101,3 milhões).

O Brasil é um país que sempre recebeu imigrantes. Mas, no começo dos anos 1980, milhares de brasileiros começaram a partir para o exterior. Nos EUA, o número de brasileiros é oficialmente de 1.775.000, ou 42% do total no exterior. A maior comunidade, de 450 mil, fica na jurisdição do consulado em Nova York. Até a metade dos anos 1980, o boom migratório para os EUA coincidiu com mais dificuldades da economia brasileira.

A emigração de pessoas da classe média ganhou volume, tornou-se visível e os estudiosos começaram a estudar o tema. As comunidades brasileiras se estruturam bem nos EUA, com comércio, igrejas, associações, rádio etc.

Esse fluxo de ir e vir continuou, em meio à chamada cultura migratória e à ideia de que o estilo de vida americano é o máximo o que se pode conquistar. Muitos que partem não falam uma palavra de inglês, mas têm conexões, como um parente nos EUA, que possibilitam a ida.

Com a crise imobiliária nos EUA, que provocou a grande crise financeira global de 2009-10, o fluxo de ida diminuiu, mas não secou. E entraram em ação famílias transnacionais. O pai e a mãe, ilegais nos EUA e temerosos de sair e não poder entrar de novo naquele país, passaram a mandar os filhos com passaporte americano vir ao Brasil para visitas a parentes.

53% da população global enfrenta a pandemia sem nenhuma ajuda social.

Apesar da expansão sem precedentes da proteção social durante a crise deflagrada pela covid-19, mais de 4 bilhões (53%) de pessoas em todo o mundo permanecem totalmente desprotegidas, sem qualquer tipo de ajuda social, afirma um novo relatório da OIT (Organização Internacional do Trabalho).

O relatório constata que a resposta à pandemia foi desigual e insuficiente, o que aprofundou a distância entre os países com altos e baixos níveis de renda e falhou em oferecer a proteção social tão necessária que todas as pessoas merecem.

A proteção social inclui o acesso à assistência médica e à segurança de renda, particularmente em casos de velhice, desemprego, doença, invalidez, acidente de trabalho, maternidade ou perda da principal pessoa responsável pela renda, bem como para famílias com crianças.

"Os países estão em uma encruzilhada", disse o diretor-geral da OIT, Guy Ryder. "Este é um momento crucial para aproveitar a resposta à pandemia e construir uma nova geração de sistemas de proteção social baseados em direitos. Esses sistemas podem proteger as pessoas de crises futuras e dar aos trabalhadores e às empresas a segurança para enfrentar as múltiplas transições à diante com confiança e esperança. Devemos reconhecer que uma proteção social eficaz e abrangente não é apenas essencial para a justiça social e o trabalho decente, mas também para a criação de um futuro sustentável e resiliente".

Relatório Mundial sobre Proteção Social 2020-22: A proteção social numa encruzilhada – em busca de um futuro melhor" ("The World Social Protection Report 2020-22: Social protection at the crossroads – in pursuit of a better future") oferece um panorama mundial da evolução recente dos sistemas de proteção social, incluindo os pisos de proteção social, e a aborda as consequências da pandemia da covid-19. O relatório identifica déficits em matéria de proteção social e apresenta recomendações políticas essenciais, especialmente com relação aos objetivos da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

Atualmente, apenas 47% da população mundial está efetivamente coberta por, ao menos, um benefício de proteção social, ao passo que 4,1 bilhões (53%) não são protegidas por qualquer segurança de renda de seu sistema nacional de proteção social.

Existem desigualdades regionais significativas em termos de proteção social. A Europa e a Ásia Central têm as taxas de cobertura mais altas, com 84% da população coberta por pelo menos um benefício. As Américas também estão acima da média global, com 64,3%. A Ásia e o Pacífico (44%), os Estados Árabes (40%) e a África (17,4%) têm evidentes deficiências em matéria de cobertura.

Em todo o mundo, a grande maioria das crianças ainda não tem cobertura de proteção social efetiva – apenas uma em cada quatro crianças (26,4%) recebe um benefício de proteção social. Apenas 45% das mulheres com crianças recém-nascidas recebem um auxílio maternidade em espécie. Apenas uma em cada três pessoas com deficiência grave (33,5%) em todo o mundo recebe um benefício por deficiência. A cobertura do seguro-desemprego é ainda mais baixa; apenas 18,6% dos(as) trabalhadores(as) desempregados(as) em todo o mundo estão efetivamente cobertos(as). E embora 77,5% das pessoas acima da idade de aposentadoria recebam alguma forma de pensão por idade, grandes disparidades permanecem entre as regiões, entre áreas rurais e urbanas e entre mulheres e homens.

Atualmente, apenas 47% da população mundial está efetivamente coberta por, ao menos, um benefício de proteção social.

Os gastos públicos com proteção social também variam significativamente. Em média, os países gastam 12,8% de seu produto interno bruto (PIB) em proteção social (excluindo saúde), porém os países de alta renda investem 16,4% de seu PIB em proteção social e os de baixa renda apenas 1,1%.

O relatório observa que a lacuna de financiamento – os gastos adicionais necessários para garantir pelo menos uma proteção social mínima para todas as pessoas – aumentou cerca de 30% desde o início da crise da covid-19.

Para garantir pelo menos uma cobertura de proteção social básica, os países de baixa renda deveriam investir US$ 77,9 bilhões adicionais por ano, países de renda média baixa, um adicional de US$ 362,9 bilhões por ano, países de renda média alta, um adicional de US$ 750,8 bilhões por ano. Isso é respectivamente 15,9%; 5,1% e 3,1% do PIB.

"Há uma enorme pressão para que os países alcancem uma consolidação fiscal, após os grandes gastos públicos relacionados às suas medidas de resposta à crise, mas seria extremamente prejudicial reduzir os gastos com proteção social; É preciso investir agora", disse Shahra Razavi, diretora do Departamento de Proteção Social da OIT.

China quer melhora nas relações com os Estados Unidos.

O governo chinês aproveitou a visita do enviado especial do presidente americano Joe Biden para o clima, John Kerry, para afirmar que espera discussões amplas sobre uma melhora geral na relação entre Pequim e Washington.

Na noite da última quarta-feira (1º), durante uma reunião por vídeo com Kerry, o ministro das Relações Exteriores da China, Wang Yi, afirmou que qualquer cooperação maior em questões sobre mudança climática está diretamente ligadas a essa melhora, pontuando que os EUA ”deveriam parar de ver a China como uma ameaça e um oponente, e parar de tentar sitiar e bloquear a China em todo o mundo”.

”O lado dos Estados Unidos quer transformar a cooperação climática em um ’oásis’ nas relações entre China e EUA”, disse Wang em um comunicado. ”Mas em volta do oásis há um deserto, e o oásis pode ser desertificado muito brevemente.”

Wang disse a Kerry que Washington deve dar o primeiro passo para melhorar os laços que se desgastaram durante o governo do presidente Donald Trump, quando uma guerra comercial estourou e as tensões aumentaram entre as duas maiores economias do mundo por questões como a indústria de tecnologia e vistos para estudantes e jornalistas, além de acusações americanas de violações dos direitos humanos por Pequim.

Biden manteve a essência das políticas de Trump, e afirmou que EUA e China estão em uma ”competição extrema”.

No caso do debate global sobre as mudanças climáticas provocadas pela ação do homem, Biden tenta retomar o protagonismo dos Estados Unidos, depois que Trump tirou o país do Acordo de Paris, que estabelece metas de redução das emissões causadoras do efeito estufa. Ao mesmo tempo, o presidente americano deseja manter o tema fora da rivalidade com a China em outros campos. Os dois países são os maiores emissores globais de poluentes.

Durante sua visita à China, Kerry recebeu a deferência de conversar com os mais altos funcionários chineses de política externa. Além de Wang, ele conversou na quinta-feira (2) com o vice-premier chinês, Han Zheng, e com Yang Jiechi, responsável pelas relações exteriores no Partido Comunista.

Yang disse que Pequim está aberta ao diálogo e à cooperação com Washington em questões climáticas, prevenção de epidemias e outras questões internacionais e regionais, de acordo com o Ministério das Relações Exteriores chinês. Ele, no entanto, também pediu aos EUA que ”corrijam os erros” e ponham o relacionamento bilateral de volta aos trilhos o mais rápido possível.

Já o vice-premier Han pediu aos Estados Unidos que ”criem uma boa atmosfera de cooperação”, segundo a agência de notícias estatal Xinhua.

Reprodução

John Kerry se encontrou com os mais altos funcionários chineses de política externa, que pressionaram por uma mudança em posições do governo americano.

Kerry, no entanto, disse após as reuniões que a crise climática não é política, pedindo aos líderes chineses que alcancem a ”maior ambição” para conter o aumento da temperatura do planeta.

”Minha resposta a eles foi que o clima não é ideológico, nem partidário, nem uma arma geoestratégica”, afirmou o enviado de Biden, alertando que embora a China esteja fazendo muito para combater os níveis crescentes de emissões gases de efeito estufa, agora está emitindo mais que todos os países da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), o chamado ”clube dos ricos”, e que ”pode fazer mais”.

Durante a conversa com Kerry, Wang ainda reiterou três demandas de Pequim: que os EUA não deveriam tentar subverter o modelo de governança da China, não deveriam interferir em Taiwan, que Pequim considera uma ”província rebelde”, e que deveriam remover as sanções vinculadas a acusações de violações dos direitos humanos dos muçulmanos da etnia uigur da província chinesa de Xinjiang.

Mesmo com as reuniões tomando proporções mais abrangentes que a discussão sobre as mudanças climáticas, analistas do clima esperam que as negociações tragam promessas mais ambiciosas de ambos os países para combater as emissões de gases de efeito estufa na cúpula do clima de Glasgow, na Escócia, no início de novembro.

”O G-2 precisa perceber que, além de seu oásis e deserto bilateral, todo o planeta está em jogo”, disse Li Shuo, um conselheiro sênior para o clima do grupo ambientalista Greenpeace. ”Se eles não fizerem o progresso climático conjunto rápido o suficiente, logo tudo ficará deserto.”

Mortes em porões durante enchentes causadas por furacão revelam vida de quem mora no subsolo de Nova York.

Quando a chuva inundou a cidade de Nova York na noite de quarta-feira (1º), transformando ruas em rios e inundando estações de metrô, as autoridades emitiram um alerta desesperado para manter os moradores seguros: fiquem em casa.

Ainda assim, muitos dos nova-iorquinos que perderam a vida durante as enchentes foi encontrada em porões, depois que a água das ruas entrou em suas casas pelas janelas.

Um desastre natural grave pode tornar qualquer lugar inseguro. Mas o número de mortos na tempestade de quarta também destacou o mundo único e sombrio dos apartamentos subterrâneos na cidade de Nova York.

Dezenas de milhares de pessoas, muitas delas imigrantes ou residentes de baixa renda que não podem pagar os aluguéis exorbitantes da cidade, procuram abrigo em moradias subterrâneas que muitas vezes não são consideradas legais para habitação e não atendem aos regulamentos de segurança ou de construção.

Não está claro se todas as casas onde as pessoas morreram durante a tempestade eram unidades ilegais. Mas em uma casa em Woodside, Queens, onde uma criança e seus pais foram encontrados mortos, um certificado de ocupação mostra que o porão não foi aprovado para uso residencial.

Os registros da cidade também mostraram duas reclamações de moradia ilegal em porões em 2012 para uma casa no Queens, onde uma mulher de 86 anos foi encontrada morta. As reclamações foram encerradas depois que os inspetores de construção da cidade não conseguiram acessar o porão.

Um porta-voz do Departamento de Edifícios disse nesta quinta-feira que a agência investigava as mortes, mas não tinha "nenhum registro de qualquer violação emitida anteriormente nessas propriedades, relacionada a questões de conversão ilegal".

As mortes destacaram o que tem sido um problema de longa data: embora os apartamentos no subsolo sejam uma característica dos bairros da cidade de Nova York, proporcionando a muitas pessoas um lugar para morar que de outro modo elas não seriam capazes de encontrar, eles também se mostraram perigosos em muitos casos, suscetíveis a incêndios mortais e inundações.

Anna Watts/NYT

Mulher avalia o dano causado ao apartamento subterrâneo onde mora no Brooklyn após as inundações de quarta.

Não está claro quantos apartamentos no subsolo existem na cidade, já que muitos são ilegais.

Annetta Seecharran, diretora executiva da Chhaya Community Development Corporation, um grupo que trabalha com questões habitacionais para nova-iorquinos de origem Sul asiática e do Caribe, disse que os custos humanos da tempestade destacaram a necessidade de as autoridades públicas encontrarem uma maneira de permitir que proprietários de casas convertam unidades subterrâneas ilegais em moradia legal.

"Se alguma vez houve prova de que precisamos resolver esse problema do porão, foi esta", disse.

Ela disse ter ouvido falar de várias pessoas que foram deslocadas quando seus apartamentos no subsolo inundaram, enquanto os proprietários lutavam para conseguir ajuda para começar a drenar os porões ou fazer reparos.

Ainda segundo Seecharran, devido à necessidade de moradias populares na cidade de Nova York, e porque muitos proprietários de baixa renda precisam de dinheiro extra, as pessoas continuariam a procurar casas em porões, independentemente de serem ilegais. E como muitas das unidades são irregulares, os inquilinos podem relutar em procurar ajuda ou reclamar de condições inseguras por medo de perder seu domicílio.

"Precisamos tirar os apartamentos subterrâneos das sombras e expô-los à luz", disse Seecharran.

WhatsApp é multado em 266 milhões de dólares por violar lei de proteção de dados da União Europeia.

O WhatsApp foi condenado a pagar uma multa de 225 milhões de euros (o equivalente a 266 milhões de dólares) por falta de transparência em como lida com informações pessoais de seus usuários. A multa foi aplicada pela Comissão Irlandesa de Proteção de Dados (DPC), principal órgão na Europa para fiscalização de empresas de base tecnológica.

Reprodução

Aplicativo é acusado de falta de transparência em como lida com informações pessoais de seus usuários.

O regulador irlandês tem jurisdição neste caso, uma vez que o Facebook, que é dono do WhatsApp, tem sua sede europeia na Irlanda. Essa foi a maior multa já aplicada pelo órgão regulador irlandês, que disse ter identificado violações na maneira como o WhatsApp explicava como processava os dados de usuários e mesmo não usuários.

Os reguladores também encontraram problemas em como essas informações eram compartilhadas entre o WhatsApp e outras companhias que pertencem ao mesmo grupo do Facebook.

O caso se refere a práticas adotadas em 2018. Desde então, o WhatsApp já fez mudanças em sua política de privacidade. Mas o órgão irlandês considerou que a multa era aplicável mesmo assim.

A punição ocorre semanas depois que a Amazon foi alvo de outra multa recorde, no valor de € 746 milhões (cerca de US$ 888 milhões), desta vez aplicada pelo órgão regulador de Luxemburgo, onde fica a base europeia da gigante americana.

A justificativa foi que a Amazon processava dados pessoais sem respeito ao Regulamento Geral de Proteção de Dados (GDPR) da UE (União Europeia), a nova legislação do bloco para proteção de dados.

O Regulamento Geral de Proteção de Dados da UE, em vigor desde 2018, dá aos reguladores maior poder para proteger os consumidores contra gigantes digitais como Facebook, Google, Apple e Twitter, que, atraídos por um tratamento fiscal favorável, escolheram a Irlanda como sede.

De acordo com a nova legislação, as autoridades nacionais têm poderes para multar empresas em até 4% da receita com vendas anuais. O regulador irlandês, que tem pelo menos 28 investigações sobre privacidade em curso, tem enfrentado crescentes críticas por demorar muito para encerrar seus casos.

“Discordamos da decisão de hoje em relação à transparência que oferecemos às pessoas em 2018. As penalidades são totalmente desproporcionais. Vamos apelar desta decisão”, disse um porta-voz do WhatsApp.

A autoridade irlandesa disse que também ordenaria ao serviço de mensagens que tomasse medidas corretivas para tornar a sua comunicação de processamento de dados em conformidade com os regulamentos.

Isso inclui deixar claro como os usuários podem apresentar uma reclamação a uma autoridade supervisora.

A multa aplicada nesta quinta-feira também vem em meio a uma pressão adicional sobre o WhatsApp com relação a mudanças de política anunciadas em janeiro.

O serviço de mensagens do Facebook foi forçado a adiar as alterações até maio, após forte reação de usuários e reguladores, que exigiram esclarecimentos sobre quais dados a empresa coleta e como compartilha essas informações com seu controlador. As informações são da Agência Bloomberg.

Ministra do Superior Tribunal Justiça nega salvo-conduto para militares participarem de manifestações pró-Bolsonaro em 7 de setembro.

A ministra do Superior Tribunal de Justiça (STJ) Laurita Vaz rejeitou dois pedidos de salvo-conduto formulados por um policial militar e por um militar reformado, ambos do Paraná, para participarem das manifestações em apoio ao presidente Jair Bolsonaro no dia 7 de setembro.

Os militares queriam participar dos atos sem risco de prisão ou qualquer restrição, e argumentaram que alguns governadores pretendem inviabilizar ou dificultar as manifestações e colocar a PM e as Forças Armadas contra os participantes.

Os pedidos de habeas corpus preventivo foram formulados contra os governadores do Distrito Federal, Paraná, São Paulo, Minas Gerais e Goiás. Na decisão, a ministra relatora classificou os pedidos como "manifestamente incabíveis" e apontou que os autores da ação não esclareceram quais atos impediriam a circulação de pessoas ou a participação nas manifestações. Segundo ela, eles impugnaram uma "mera possibilidade de constrangimento", sem apontar "elementos categóricos" que demonstrassem qualquer ameaça.

"A ameaça de constrangimento ao jus libertatis a que se refere a garantia prevista no rol dos direitos fundamentais há de se constituir objetivamente, de forma iminente e plausível, e não hipoteticamente, como é a hipótese dos autos", afirmou a ministra.

A ministra afirmou ainda que, mesmo se houvesse a indicação de atos normativos baixados pelos governadores, o habeas corpus não seria a via processual adequada para impugnar atos em tese. "Os impetrantes, nesses feitos, não têm legitimidade para requerer o controle abstrato de validade de normas", declarou Vaz, com base na jurisprudência do tribunal.

A participação de policiais militares nas manifestações pró-Bolsonaro vem levantando preocupação de governadores em vários Estados. Em São Paulo, onde está previsto uma das maiores concentrações de apoiadores do chefe do Executivo, o governador, João Doria (PSDB), anunciou que os manifestantes serão revistados, inclusive policiais aposentados.

"Todos serão revistados. Em hipótese alguma será permitido qualquer tipo de armamento, seja arma de fogo ou arma branca. Mesmo policiais aposentados serão convidados a se retirar, não participarão da manifestação", disse Doria, em coletiva de imprensa no Palácio dos Bandeirantes.

No Distrito Federal, o Ministério Público expediu uma recomendação

Reprodução

A participação de policiais militares nas manifestações pró-Bolsonaro vem levantando preocupação de governadores em vários Estados.

ao governo para que todo o efetivo de policiais militares seja colocado em regime de prontidão para atuar nas manifestações do dia 7 de setembro e que PMs de folga sejam expressamente proibidos de participar dos atos políticos.

O documento recomenda que seja decretada "prontidão de todo o efetivo operacional da Polícia Militar do Distrito Federal" para essa data e que o efetivo "seja colocado em condições de pronto emprego para o policiamento e segurança das manifestações públicas na zona central de Brasília do dia 7 de setembro de 2021 e para a manutenção da paz e da ordem nas demais áreas do Distrito Federal".

Sugere ainda "que seja expressamente proibida a participação de policiais militares da ativa, que não estejam em serviço, nas manifestações políticas do dia 7 de setembro de 2021".

Na recomendação, os promotores também pedem que, em caso de descumprimento da ordem, seja instaurado procedimento de investigação contra o policial militar. Também solicitam que seja suspensa a concessão de qualquer tipo de dispensa aos policiais no período de 6 a 8 de setembro.

O esquema de segurança organizado pelo governo do DF prevê que a Praça dos Três Poderes ficará completamente fechada, mas que os apoiadores do presidente Jair Bolsonaro poderão ficar na região da Esplanada dos Ministérios. Manifestantes de esquerda terão outro local para ficar, a alguns quilômetros da Esplanada, no local conhecido como Torre de TV.

Após recomendação de promotores para reforço da segurança, Polícia Militar de Brasília trabalhará com todo o efetivo no 7 de Setembro.

Em atenção à recomendação da Promotoria de Justiça Militar do MPDFT (Ministério Público do Distrito Federal e dos Territórios), a Polícia Militar do DF suspendeu as folgas de seus agentes da ativa e determinou que todo o efetivo em condições de emprego será escalado para o policiamento no dia 7 de setembro, o que compreende o regime de prontidão. A corporação também se comprometeu a apurar quaisquer violações durante as manifestações previstas para o dia. A decisão foi informada ao Ministério Público nesta sexta-feira (3).

Na quinta-feira (2), o MPDFT havia recomendado à Secretaria de Segurança Pública (SSP) e ao Comando-Geral da Polícia Militar o estabelecimento de estado de prontidão de todo o efetivo operacional da PMDF, assim como a suspensão de qualquer dispensa no período de 6 a 8 de setembro. Para o MPDFT, o efetivo deve estar em condições de pronto emprego para a preservação da paz, da ordem e da segurança das manifestações na zona central de Brasília, sem prejuízo da manutenção do policiamento nas demais áreas do Distrito Federal.

Representantes do MPDFT já haviam participado de reunião, na quarta-feira, 1º de setembro, com o secretário de Segurança Pública, delegado Júlio Danilo, sobre o planejamento operacional para o 7 de setembro. A expectativa é de que seja feito um trabalho colaborativo interinstitucional, em prol da sociedade do DF e de todos os que circularem pela capital no feriado.

Por meio da Promotoria Militar, o MPDFT tem acompanhado com atenção os preparativos para a atuação policial na Capital Federal. Além da recomendação e da interlocução com as forças de segurança, a Promotoria também acompanhará em tempo real a operação para garantir a integridade de todas as partes envolvidas nas manifestações.

A população pode denunciar casos de excesso de força ou outros atos de repressão pelos canais da Ouvidoria do MPDFT. Quaisquer irregularidades, sejam da polícia, sejam dos manifestantes, serão apuradas.

Marcello Casal Jr./Agência Brasil

Historicamente, o policiamento e a segurança de manifestações populares na área da Esplanada dos Ministérios já exige a aplicação de grande efetivo.

Legislação e transgressão militar

A Promotoria de Justiça Militar ressalta que, de acordo com o artigo 45 da Lei nº 7.289/84, são proibidas quaisquer manifestações coletivas de policiais militares da ativa, tanto sobre atos de superiores quanto as de caráter reivindicatório ou político. O Regulamento Disciplinar do Exército (Decreto nº 4.346/02) também é aplicável à PMDF por força do Decreto Distrital nº 23.317/02, que tipifica como transgressão militar a conduta de deixar de punir o subordinado que cometer transgressão.

O Regulamento Disciplinar do Exército tipifica como transgressão militar a conduta de militar da ativa que se manifeste publicamente, sem autorização, a respeito de assuntos de natureza político-partidária. O MPDFT cita ainda o julgamento dos Habeas Corpus nº 690879 e 691106 pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ), que rejeitou salvo-conduto para a participação de militares em eventuais manifestações no próximo dia 7 de setembro.

A Promotoria frisa que, diante da possibilidade de conflitos entre manifestantes em áreas distintas do Distrito Federal, será necessário o desmembramento do efetivo. Historicamente, o policiamento e a segurança de manifestações populares na área da Esplanada dos Ministérios já exige a aplicação de grande efetivo, sem prejudicar o policiamento normal em outras localidades. Além disso, o Relatório de Gestão da PMDF relativo ao ano 2020 revela que o efetivo da corporação apresenta redução de 49,6% em relação ao número previsto em lei.

Entenda o que Bolsonaro vetou e sancionou no projeto que revoga a Lei de Segurança Nacional.

O presidente Jair Bolsonaro sancionou, com vetos, a Lei 14.197/21, que revoga a Lei de Segurança Nacional (LSN) e define crimes contra o Estado Democrático de Direito. A norma foi publicada no Diário Oficial desta quinta-feira (2). Os vetos ainda serão analisados pelo Congresso Nacional, podendo ser mantidos ou derrubados.

Aprovada pelo Senado em agosto e pela Câmara dos Deputados em maio, a lei é oriunda do Projeto de Lei 2462/91, do ex-deputado e jurista Hélio Bicudo. O texto acrescenta no Código Penal um novo título tipificando crimes contra o Estado democrático, incluindo:

– crimes contra a soberania nacional: atentado à soberania, atentado à integridade nacional; espionagem;

– crimes contra as instituições democráticas: abolição violenta do Estado democrático de direito; e golpe de Estado;

– crimes contra o funcionamento das instituições democráticas no processo eleitoral: interrupção do processo eleitoral e violência política;

– crimes contra o funcionamento dos serviços essenciais: sabotagem.

A lei deixa claro que não constitui crime a manifestação crítica aos Poderes constitucionais nem a atividade jornalística ou a reivindicação de direitos e garantias constitucionais por meio de passeatas, de reuniões, de greves, de aglomerações ou de qualquer outra forma de manifestação política com propósitos sociais.

Fake news

Um dos artigos vetados definia o crime de comunicação enganosa em massa – ou seja, promover ou financiar campanha ou iniciativa para disseminar fatos que se sabe inverídicos e que sejam capazes de comprometer a higidez do processo eleitoral. A pena estipulada era de reclusão de um a cinco anos e multa.

O presidente Jair Bolsonaro justifica o veto afirmando que o texto não deixa claro qual conduta seria objeto da criminalização, se a conduta daquele que gerou a notícia ou daquele que a compartilhou. “Bem como enseja dúvida se o crime seria continuado ou permanente, ou mesmo se haveria um ‘tribunal da verdade’ para definir o que viria a ser entendido por inverídico a ponto de constituir um crime punível pelo Código Penal, o que acaba por provocar enorme insegurança jurídica”, diz a justificativa do veto. Além disso, Bolsonaro alega que “a redação genérica tem o efeito de afastar o eleitor do debate político”.

Direito de manifestação

Também foi vetado o capítulo que tratava dos crimes contra a cidadania e incluía no Código Penal o crime de atentado a direito de manifestação – ou seja, impedir, mediante violência ou grave ameaça, o livre e pacífico exercício de manifestação de partidos políticos, de movimentos sociais, de sindicatos, de órgãos de classe ou de demais grupos políticos, associativos, étnicos, raciais, culturais ou religiosos. As penas variavam de reclusão de um até 12 anos, caso a repressão ao direito de manifestação resultasse em morte.

Para justificar o veto, o presidente alegou ”a dificuldade de caracterizar, a priori e no momento da ação operacional, o que viria a ser manifestação pacífica”. Segundo ele, a medida geraria grave insegurança jurídica para os agentes públicos das forças de segurança responsáveis pela manutenção da ordem”. Além disso, ”inviabilizaria uma atuação eficiente na contenção dos excessos em momentos de grave instabilidade, tendo em vista que manifestações inicialmente pacíficas poderiam resultar em ações violentas, que precisariam ser reprimidas pelo Estado”.

Alan Santos/PR

Bolsonaro vetou artigo que definia o crime de comunicação enganosa em massa.

Crimes cometido por militar

O presidente vetou ainda dispositivo que previa aumento de penas para os crimes contra o Estado de Direito pela metade, cumulada com a perda do posto e da patente ou da graduação, se o crime fosse cometido por militar.

Para Bolsonaro, a medida ”viola o princípio da proporcionalidade, colocando o militar em situação mais gravosa que a de outros agentes estatais, além de representar uma tentativa de impedir as manifestações de pensamento emanadas de grupos mais conservadores”.

Também foram vetados os trechos da lei que previam aumento de pena em 1/3, se o crime fosse cometido com violência ou grave ameaça exercidas com emprego de arma de fogo; ou se fosse cometido por funcionário público. Nesse caso, também haveria perda do cargo ou da função pública.

”A proposição contraria o interesse público, pois não se pode admitir o agravamento pela simples condição de agente público em sentido amplo, sob pena de responsabilização penal objetiva, o que é vedado”, diz a justificativa do veto. As informações são da Agência Câmara de Notícias.

Foi vetado ainda o artigo que admitia ação privada subsidiária de iniciativa de partido político com representação no Congresso Nacional para os crimes contra o funcionamento das instituições democráticas no processo eleitoral, se o Ministério Público não atuasse no prazo estabelecido em lei, oferecendo a denúncia ou ordenando o arquivamento do inquérito. As informações são da Agência Câmara de Notícias.

Em crise, partido Novo perde mais da metade de seus filiados desde sua fundação.

Mais da metade dos brasileiros que se filiaram ao Novo já deixou o partido. Até agora, segundo o Estadão, já são registradas 35,5 mil desfiliações, um número que já supera o de filiados atuais, 33,8 mil.

Somente em julho foram mais de mil desfiliações, recorde neste ano. As defecções são entendidas como resultado da crise interna do Novo que divide o partido e põe em xeque o comando da sigla, nascida sob o discurso de modernizar e moralizar a política partidária.

João Amoêdo, candidato a presidente em 2018, tem feito oposição sistemática a Bolsonaro, desagradando ao grupo antipetista do Novo, que vê no movimento fortalecimento de Lula. Amoêdo, porém, se mantém fiel aos princípios do partido e em defesa da Constituição.

Amoêdo, que deixou o comando da sigla em março do ano passado, disse ao site O Antagonista que o Novo "não tem identidade nem definição clara", o que, no entender dele, explica a debandada.

"Você tem o partido em si se declarando como oposição ao governo e a favor do impeachment de Jair Bolsonaro, convocando para as manifestações de 7 de setembro. Mas, por outro lado, há mandatários relevantes que não endossam essa posição", afirmou Amoêdo.

Divulgação

João Amoêdo disse que o Novo "não tem identidade nem definição clara".

Ele acrescentou que "em um cenário extremamente polarizado, adotar uma postura dessa faz o partido perder filiados e eleitores dos dois lados. Quem não gosta do Bolsonaro não vê o partido unido como oposição. Já quem gosta do Bolsonaro também não vê muita unidade. Aí não tem jeito: perde-se dos dois lados."

A direção do partido avalia que a polarização afetou o número de desfiliações e também a expectativa não concretizada de abrir diretórios em diversas cidades. A luz no fim do túnel está na eleição do ano que vem.

"Acredito que essas oscilações serão normais ao longo da história do Novo. Mas especificamente para esse momento, entendo que assim que começarmos a apresentar nossos pré-candidatos, voltarmos ao clima de eleição, conseguirmos ver uma luz no fim do túnel, essas pessoas se motivarão novamente, a curva estabiliza e volta a crescer", diz Eduardo Ribeiro, presidente da sigla.

Críticas

O ex-ministro do Meio Ambiente Ricardo Salles teceu críticas à liderança do Partido Novo nesta sexta-feira (3). A declaração foi proferida durante palestra no evento 'CPAC Brasil', que reuniu diversos conservadores.

Ao mencionar o período em que esteve filiado ao Novo, Salles classificou como "vergonha" a gestão de João Amoêdo.

"Em 2006 eu nem sabia o que era política. Em 2010 fui candidato de novo, e o lema era 'Chega de PT'. O Lula estava tentando eleger a Dilma, e aí nós fizemos uma campanha e fui acomodando minha atividade de advogado com a vida pública, fui secretário em São Paulo, depois candidato a deputado federal pelo Novo, lamento ter sido pelo Novo, deveria ter sido pelo Bolsonaro, embora tenha alguns deputados e colegas do Novo muito bons, mas a liderança do Amoêdo é uma vergonha", declarou, sendo aplaudido pelo público presente na solenidade.

Proposta de Código Eleitoral livra partidos que ignoraram cotas.

A relatora do novo Código Eleitoral, Margarete Coelho (PP-PI), apresentou um outro parecer do texto que consolida regras para as eleições, com sugestões de partidos das mais variados matizes.

A mais polêmica delas livra de punição legendas que não cumpriram uma cota mínima para candidaturas de mulheres e negros. A votação do projeto, inicialmente agendada para ontem, só deverá ocorrer na semana que vem.

Margarete também postergou a data a partir da qual será necessária a adoção de uma quarentena de cinco anos para juízes, procuradores, policiais e militares que desejarem disputar as eleições.

Com a alteração da redação, a norma valeria a partir de 2026 e não atingiria, nas eleições do ano que vem, personagens como o ex-magistrado e ex-ministro da Justiça Sérgio Moro, caso queira concorrer. Para valer em 2022, o novo Código Eleitoral precisa ser aprovado pelo Congresso e sancionado pelo presidente Jair Bolsonaro até outubro.

"A ideia é ter um texto maduro para que possa valer para a próxima eleição", justificou a relatora ao sair de uma reunião com líderes.

Parlamentares começaram a debater o tema em plenário na quinta-feira (2). Parte deles ainda tenta negociar alterações. Na penúltima versão, eram 905 artigos. Já no mais recente relatório esse número caiu para 896.

Sem sanções

No trecho em que prevê uma espécie de anistia aos partidos que não cumpriram a determinação de cotas, a relatora incorporou norma já aprovada pelo Senado, mas que aguarda análise da Câmara.

Em julho do ano passado, os senadores aprovaram uma proposta de emenda à Constituição (PEC) que garantiu a reserva de recursos para mulheres e negros. O texto, porém, livrou as siglas que não cumpriram a determinação do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

TSE

Novo relatório, cuja votação foi adiada para semana que vem, anistia siglas que não respeitaram vagas reservadas.

"Não serão aplicadas sanções de qualquer natureza, inclusive de devolução de valores, multa ou suspensão do fundo partidário, aos partidos que não preencheram a cota mínima de sexo ou de raça ou que não destinaram os valores mínimos do Fundo Partidário ou do Fundo Especial de Financiamento de Campanha (FEFC) correspondentes a essas finalidades em eleições ocorridas antes da promulgação desta lei", registra o trecho incluído por Margarete.

Um dos motivos para a formulação do novo código foi a tentativa de impedir o TSE de criar normas sem a previsão do Congresso. Para parlamentares, o tribunal acabou "legislando" quando instituiu as regras sobre cotas de gênero, racial e a respeito da divisão de recursos do fundo eleitoral.

Esses pontos foram alvo de reclamação dos partidos na eleição municipal do ano passado. As siglas afirmaram que tinham dificuldade de cumprir os critérios estabelecidos pelo tribunal por terem sido definidos às vésperas da campanha.

Em outro ponto do relatório, Margarete estabeleceu uma quarentena de cinco anos para policiais, militares, juízes e procuradores que pretendem disputar um cargo eletivo. Em versão preliminar, o dispositivo entraria em vigor a partir da sanção do código. Os ex-servidores, porém, agora terão uma janela de adaptação.

Segundo o jornal O Globo, a relatora deu sinais de que faria a alteração neste trecho após uma série de reuniões. Legendas como Podemos e PSL, além de bolsonaristas e da bancada da bala, eram contra.

O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), debateu com líderes a votação da proposta. Com a agenda do plenário ocupada pelo debate de alterações na cobrança do Imposto de Renda, líderes indicaram que o código poderia ser votado apenas na próxima semana, o que acabou de fato ocorrendo.

O novo Código Eleitoral é criticado por várias entidades focadas na transparência do processo eleitoral. Entre os pontos polêmicos, o texto prevê a derrubada de um dos principais trechos da Lei da Ficha Limpa: o que torna inelegível o político que renuncia ao mandato para evitar a cassação.

O projeto também oferece uma blindagem maior aos políticos que desejam disputar as eleições. Segundo o texto, as condições de "elegibilidade" devem ser verificadas "no momento de formalização" da candidatura. Também há restrições às pesquisas eleitoral.

Os levantamentos só poderão ser publicadas até a antevéspera do pleito. Já no dia da eleição, quando a pesquisa tratar da corrida à Presidência da República, só poderá haver divulgação após o encerramento da votação em todo o território nacional. Nos demais casos, a partir das 17h. Entidades avaliam que o trecho impõe censura.

Proteção da Amazônia vai pautar eleição presidencial em 2022, mostra pesquisa.

Emprego, saúde, educação, segurança e meio ambiente. O futuro da Amazônia e a preocupação com os índices crescentes de desmatamento deixaram de ser um tema menor para grande parte do eleitorado.

A proteção da maior floresta tropical do mundo pode não ter a mesma urgência para o cidadão diante de sua necessidade de arrumar um emprego, por exemplo, mas o fato é que a questão ambiental ganhou um peso que nunca teve na hora decidir o voto.

A relevância da Amazônia para o eleitor brasileiro foi captada por uma pesquisa encomendada pelo Instituto Clima e Sociedade (iCS) e realizada pelo PoderData, entre os dias 21 e 23 de agosto, com 2,5 mil entrevistas em todo o País. O resultado desse levantamento aponta que os cuidados com a floresta vão pautar milhares de votos à Presidência em 2022, bem como ao Congresso Nacional.

Para 80% dos brasileiros, a proteção da Amazônia, bioma que tem seu dia comemorado no domingo (5), deve ser uma prioridade para os candidatos à Presidência da República em 2022. De cada 100 entrevistas, 71 fizeram uma avaliação negativa do presidente Jair Bolsonaro sobre o assunto e declararam que o chefe do Executivo não está trabalhando bem para proteger a Amazônia. Esse número sobre para 87 quando se trata do Congresso Nacional.

"É inegável que há uma preocupação crescente com a temática ambiental e isso demonstra que nenhum candidato poderá ignorar isso. É claro que, para o eleitor, o impacto do desempenho econômico, as oportunidades de trabalho e a capacidade de consumo são temas mais concretos e palpáveis, mas a agenda ambiental também passou a ser incorporada pela perspectiva econômica", diz a cientista política Magna Inácio, professora do Departamento de Ciência Política da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

"Sem a floresta não há chuvas, por exemplo, e isso mexe com a produção. Todos sentem o impacto."

Os dados apontam que, para 58% dos entrevistados, um candidato à Presidência da República tem mais chances de atrair votos se apresentar um plano específico para a proteção da Amazônia. A maior parte da população também avalia que a proteção ambiental não é um obstáculo para o desenvolvimento, mas uma pré-condição para que ele ocorra.

De cada 10 pessoas, 7 concordam que o desenvolvimento do Brasil depende da proteção da Amazônia. Apenas 1 em cada dez declarou que, para o País se desenvolver, não deve priorizar a Amazônia.

A importância dada à floresta está diretamente associada à imagem que o Brasil ostenta sobre o tema ambiental, tanto internamente como mundo afora. Ana Toni, diretora do Instituto Clima & Sociedade, chama a atenção para a "identidade" que a população tem sobre o assunto e os riscos dessa imagem se perder.

"Os resultados mostram que, para 83% das pessoas, a Amazônia faz parte da identidade nacional. Por isso, ver a Amazônia queimar é o mesmo que queimar essa identidade da nação brasileira. Estamos falando de um simbolismo muito forte e as pessoas, mais do que nunca, despertaram para isso", diz Toni.

Mario Oliveira/MTUR

Segundo levantamento, 80% defendem que candidatos têm de priorizar tema na campanha do ano que vem.

Divisor

Os recordes sucessivos de queimadas e desmatamento ocorridos em toda a Amazônia e no Pantanal durante a gestão Bolsonaro, fatos que se somam à postura de fragilização das fiscalizações ambientais e dos órgãos responsáveis por essa missão, acabaram por acender um alerta em toda a população sobre a relevância do assunto.

A cientista política Magna Inácio avalia que, para além da preocupação internacional com os desdobramentos da devastação no Brasil, a população em geral e diversos setores econômicos têm sentido na pele o reflexo direto com a perda da vegetação.

"A agenda predatória do governo Bolsonaro na área ambiental certamente coloca uma linha divisória para quem quer se aproximar ou se distanciar dessa perspectiva. É um nicho político que, com certeza, deve ser explorado por quem quiser se diferenciar disso", comenta Inácio. "Esse tema sempre foi colocado de maneira lateral, com exceção de campanhas como as de Marina Silva. O próprio PT não tem uma agenda ambiental tão forte. Mas o que vivemos hoje coloca pressão para que os campos de centro e esquerda da política se posicionem."

Principais resultados

— 80% dos brasileiros avaliam que a proteção da Amazônia deve ser uma prioridade para os candidatos à Presidência da República em 2022;

— 58% afirmam que, se um candidato à Presidência da República apresentar um plano específico para a proteção da Amazônia, aumentaria chances de atrair seu voto;

— 89% afirmam que é preciso conservar a floresta amazônica porque ela é a maior riqueza do Brasil;

— 71% afirmam que o presidente Jair Bolsonaro não está trabalhando bem para proteger a Amazônia;

— 87% afirmam que Congresso Nacional não está trabalhando bem para proteger a Amazônia.

Floresta amazônica vale mais em pé do que derrubada, dizem executivos do Santander, Bradesco e Itaú.

Para os presidentes dos maiores bancos privados do País, preservar a Amazônia não é apenas uma questão ambiental, mas também de negócios. Foi pensando nisso que, há pouco mais de um ano, em junho de 2020, Bradesco, Itaú e Santander lançaram o Plano Amazônia, com o objetivo de promover o desenvolvimento sustentável da região. Nesta sexta-feira (3), durante o evento Bioeconomia em Foco, as instituições fizeram um balanço do que vem sendo realizado nesses últimos meses.

"Temos uma obrigação com a sociedade brasileira de fazer alguma coisa, e não tem a ver com caridade, isso para nós é business", disse Octavio de Lazari, CEO do Bradesco. "A partir desse mercado organizado, imagine o quanto tem de riqueza no Brasil, de tantas empresas no mundo que precisam compensar suas emissões (de carbono), o quanto de recursos financeiros podem vir para este bioma, fruto da preservação que a gente pode fazer na floresta amazônica."

O executivo disse ainda que é possível produzir e gerar riqueza de forma sustentável, e beneficiando a população local. Citou como exemplo um financiamento que os três bancos fizeram recentemente para uma empresa da região que tinha como projeto adquirir uma balsa movida a energia solar para recolher o açaí coletado de forma responsável pelos ribeirinhos.

"Essas pessoas recolhem o açaí, mas normalmente não têm como armazenar, então vendem para os atravessadores por um preço muito baixo. Através desse negócio eles vão receber mais que o dobro, e perceberão que vale a pena fazer uma colheita sustentável", explicou Lazari.

Presidente do Itaú Unibanco, Milton Maluhy Filho afirmou que este primeiro ano do Plano Amazônia foi de "muito aprendizado", e com a definição de quatro principais linhas de atuação: indústria frigorífica, culturas sustentáveis, regularização fundiária e bioeconomia.

Ele destacou a importância da Amazônia para o enfrentamento das mudanças climáticas e para a transição para uma economia de baixo carbono, e disse que é preciso reconhecer que as questões ambientais não são mais uma responsabilidade do Estado, mas também das empresas e cidadãos.

Reprodução

Presidentes dos três maiores bancos privados do País fizeram um balanço do primeiro ano do Plano Amazônia.

"É preciso construir políticas pautadas em dados científicos e combater fortemente o desmatamento ilegal, que já atinge 17% do território amazônico. Precisamos usar a tecnologia e o capital disponíveis para desenvolver um modelo que seja capaz de consertar o que já destruímos."

Para o CEO do Santander, Sérgio Rial, "a floresta vale muito mais em pé do que desmatada", e é preciso que o setor financeiro reflita sobre como pode contribuir para essa preservação.

"Historicamente, os bancos transitavam onde o PIB existia, e não onde as pessoas e as necessidades de futuro eram prementes, isso ficava a cargo dos bancos de desenvolvimento. Temos que trazer para cada um de nós a responsabilidade dessa agenda ambiental."

O executivo afirmou ainda que os bancos têm dialogado com a indústria frigorífica, que avalia ser possível oferecer mais transparência para sua cadeia de produção, com a possibilidade de rastrear o processo de criação e abate dos animais, além da preservação da floresta. No entanto, Rial aponta que uma política de desmatamento zero é considerada "mais para a frente".

Reflorestamento cresce na Amazônia.

Ao longo dos próximos três anos, pelo menos 3 mil agricultores familiares do Pará deverão receber apoio técnico e financeiro para reflorestar áreas desmatadas ou degradadas no bioma amazônico, com apoio de um novo programa da organização não-governamental The Nature Conservancy (TNC) e da gigante de tecnologia Amazon.

O programa, batizado de Acelerador de Agroflorestas e Restauração, incentivará o plantio de culturas agroflorestais nativas para promover a recuperação ambiental conjugada com a produção econômica de base agroecológica.

A recuperação almejada chega a 20 mil hectares, mais do que vem sendo previsto até o momento por projetos de restauração desenvolvidos por outras organizações — e pela própria TNC — na região amazônica. A Amazon já se comprometeu a apoiar o projeto, com um aporte ainda não definido, e outras empresas e investidores, inclusive os interessados em compensações de emissão de carbono, também podem participar da iniciativa.

O cacau deve ser um cultivo-chave para áreas desmatadas, já que a fruta é nativa da Amazônia e tem forte poder de geração de renda para os produtores, segundo Ian Thompson, diretor executivo da TNC Brasil e diretor interino da TNC para a América Latina. Mas outros produtos também serão estimulados, como coco, banana, açaí e mandioca, entre outros.

"Temos trabalhado há alguns anos com sistemas agroflorestais na Amazônia e vemos que é uma boa solução, com benefícios ambientais, sociais e econômicos", afirma Thompson. O desafio, porém, sempre foi garantir escala aos projetos e garantir que eles fizessem "sentido em termos de negócios" e não dependessem de uma ONG, disse.

A parceria com a Amazon pretende destravar esses nós, segundo ele. Amazon e TNC avaliam que, dos 360 mil produtores familiares do Pará que têm propriedades de até 400 hectares, ao menos 100 mil podem se encaixar nos critérios de apoio do programa, conforme Jamey Mulligan, pesquisador sênior da Amazon e um dos responsáveis pela implementação, na companhia, do The Climate Pledge, um compromisso de 115 empresas para alcançar a neutralidade de carbono em 2040. As pequenas propriedades foram responsáveis por 33% da área desmatada no Pará no ano passado e por cerca de 40% nos últimos 13 anos.

Chico Batata/Greenpeace

Programa de TNC e Amazon, que pode atrair outros investidores pretende recuperar 20 mil hectares.

A TNC aposta que a opção pelo cacau pode catalisar o projeto por causa da situação atual do mercado da amêndoa, com a "forte demanda e a diferença ante a oferta", disse Thompson. Ele vê possibilidade de o projeto beneficiar de 40 mil e 50 mil famílias de pequenos produtores.

O projeto deverá fornecer assistência técnica e alguns insumos, como sementes e mudas, além de facilitar o acesso a crédito dos pequenos produtores para linhas que costumam ser de obtenção mais difícil. A experiência da TNC nos últimos anos na região deve facilitar o acesso a profissionais de assistência técnica.

A escolha dos produtores terá apoio de associações e cooperativas agrícolas já estabelecidas, que devem participar de um processo inicial de consulta e poderão colaborar na formatação do projeto, explica Thompson.

"Vamos ouvi-los sobre o projeto para atender suas necessidades", afirmou. Junto com a Amazon, a TNC também pretende aplicar novas tecnologias digitais para se comunicar diretamente com produtores e ajudá-los a se conectar com os mercados.

A meta definida para os próximos três anos não impede que o projeto tenha duração de prazo mais longo. "Estamos começando com uma série de atividades de três anos para que tenhamos tempo de consultar comunidades, desenvolver e testar mecanismos e continuar a trazer mais investimentos e escalar o projeto ao longo do tempo", disse Mulligan. Para a Amazon, disse, a entrada no projeto é o "primeiro passo" de apoio a soluções climáticas.

Ministério da Justiça lança consulta pública para novo Plano de Políticas sobre Drogas que vai valer até 2026.

O Ministério da Justiça e Segurança Pública lançou, nesta sexta-feira (3), uma consulta pública para a elaboração do Planad (Plano Nacional de Políticas sobre Drogas), com vigência de 2021 a 2026. A consulta é on-line e ficará disponível até o dia 2 de outubro na plataforma edemocracia, onde qualquer cidadão poderá ler e contribuir.

A criação do Plano Nacional, por meio da Secretaria Nacional de Política sobre Drogas (Senad), é uma determinação prevista na Lei 11.343, de 2006, contemplando tanto a área de redução da demanda quanto a área de redução da oferta e gestão da política, tratando de objetivos, metas e compromissos relacionados tanto a drogas ilícitas quanto lícitas.

O Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas aprovou durante a 2ª Reunião Extraordinária do Conad a abertura de prazo para contribuições da sociedade, por meio de consulta pública, visando propiciar ampla participação da população brasileira no aperfeiçoamento do texto.

É possível, ainda, conhecer os documentos que embasam a minuta do Plano Nacional, como o Guia Metodológico e a Análise Executiva da Questão das Drogas no Brasil.

Conforme divulgado pelo Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas, a abertura do prazo para as contribuições da sociedade através da consulta pública é uma forma de proporcionar uma ampla participação da população brasileira nas discussões e aperfeiçoamento do texto que rege as questões sobre as políticas de combate às drogas.

Cargos e funções

Em outra frente, o presidente da República, Jair Bolsonaro, editou decreto que promove alterações pontuais na estrutura regimental e no quadro de cargos e funções do Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP). Segundo o governo, nenhuma das mudanças implica no aumento de despesas.

“A nova estrutura vai permitir ao Ministério da Justiça e Segurança Pública, cada vez mais, prestar um serviço de excelência à sociedade brasileira”, afirma o ministro da Justiça e Segurança Pública, Anderson Torres.

A partir de agora, a Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (Senad) passa a se chamar Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas e Gestão de Ativos, com maior capacidade operacional na gestão dos bens e recursos apreendidos oriundos de práticas criminosas. Esse aprimoramento da atuação do MJSP irá contribuir para o aumento das receitas decorrentes do enfrentamento à criminalidade.

Geraldo Magela/Agência Senado

A criação do Plano Nacional, por meio da Secretaria Nacional de Política sobre Drogas (Senad), é uma determinação prevista na Lei 11.343.

A reestruturação da secretaria atende a recomendações de órgãos internacionais e ao interesse público, em consonância com acordos como a Convenção de Palermo (2004) e a Convenção de Mérida (2006).

No âmbito da Polícia Federal foi fortalecida a Diretoria de Investigação e Combate ao Crime Organizado, que passou a se chamar Diretoria de Investigação e Combate ao Crime Organizado e à Corrupção, a quem compete dirigir, planejar, coordenar, controlar e avaliar a atividade de investigação criminal relativa a infrações penais, tendo como principal força motriz a premente e contundente demanda social pelo combate à corrupção e todos os malefícios sistêmicos que ela provoca, assim como pelo ressarcimento ao erário dos danos e prejuízos adjacentes à mercancia da função pública.

No Departamento Penitenciário Nacional (Depen), a reestruturação prevê maior adequação na distribuição de cargos e funções, com enfoque especial na Corregedoria-Geral, que passa a ter status de Diretoria. O foco é aprimorar os mecanismos de controle e prestação de contas da atividade de segurança pública.

Entenda o que muda para os servidores públicos na reforma administrativa.

Para tentar aprovar de forma célere a reforma administrativa na Câmara dos Deputados, o relator, deputado Arthur Maia (DEM-BA), apresentou um texto menos abrangente que o previsto pelo próprio parlamentar e esperado pelo governo federal. Ele manteve a estabilidade para todos os servidores públicos, inclusive para os novos.

O relator "desidratou" a proposta original do governo e retirou do projeto a possibilidade de contratação de servidores por tempo indeterminado, sem estabilidade. O objetivo foi reduzir resistências excluindo grandes mudanças do texto.

Arthur Oliveira Maia apresentou substitutivo em que mantém a estabilidade de servidores públicos, admite o desligamento de servidores estáveis que ocupam cargos obsoletos, exclui a possibilidade de vínculo de experiência como etapa de concursos públicos e acaba com vantagens para detentores de mandatos eletivos e ocupantes de outros cargos. A proposta (PEC 32/20) deve ser votada entre os dias 14 e 16 de setembro na comissão especial.

O texto do relator também assegura a preservação de direitos de servidores admitidos antes da publicação da futura emenda constitucional. No caso de redução de jornada, com respectiva redução de salário, os servidores e empregados públicos admitidos até a data de publicação da emenda poderão optar pela jornada reduzida ou pela jornada máxima estabelecida para o cargo ou emprego.

Das 45 emendas apresentadas à proposta na comissão especial, o relator acolheu totalmente 7 e parcialmente 20. Arthur Oliveira Maia alerta que, se o texto original do Poder Executivo fosse aprovado, a administração pública brasileira recomeçaria do zero e os servidores atuais "teriam o mesmo destino dos dinossauros". Segundo ele, "o resultado concreto seria a colocação de todos os atuais servidores em um regime em extinção, como se nenhuma contribuição mais pudessem dar para o futuro da administração pública". Veja abaixo os principais pontos da reforma.

Quem é afetado

A PEC propõe mudanças somente para futuros servidores do Executivo, do Legislativo. Não atinge os membros de Judiciário, como juízes e promotores.

Reila Maria/Câmara dos Deputados

Para o relator Arthur Maia, a estabilidade inibe o mau uso dos recursos públicos.

Contrato e estabilidade

– Como é: Todos os servidores têm estabilidade.

– Como ficaria: Todos os concursados manterão a estabilidade. A possibilidade de contratação temporária, por seleção simplificada, é ampliada, e os contratos poderão durar até dez anos e sem possibilidade de recontratação.

Estágio probatório

– Como é hoje: Aprovados em concurso entram no estágio probatório, que dura três anos. Podem ser dispensados nesse período por mau desempenho, mas só acontece com 0,2%.

– Como ficaria: Em vez de avaliação no fim do período de teste, futuros servidores terão seis avaliações, uma a cada semestre, nos três anos.

Demissão

– Como é hoje: O servidor só pode ser demitido em caso de sentença judicial definitiva ou infração disciplinar. A demissão por mau desempenho, prevista na Constituição, nunca foi regulamentada.

– Como ficaria: A avaliação de servidores será regulamentada depois, mas, para evitar perseguição, é prevista análise de desempenho em plataforma digital, com opinião de usuários do serviço público. As informações são do jornal Extra e da Agência Câmara de Notícias.

Gestante não tem estabilidade ao fim do contrato temporário de trabalho; entenda a decisão do Tribunal Superior do Trabalho.

A Quarta Turma do TST (Tribunal Superior do Trabalho) negou a reintegração no emprego de uma auxiliar administrativa da microempresa Ação RH Ltda., com sede em Joinville (SC), por ter sido despedida enquanto estava grávida. Segundo os ministros, o contrato de trabalho temporário, com prazo certo para ser encerrado, foi cumprido integralmente, e a estabilidade da gestante só ocorre quando há dispensa arbitrária ou sem justa causa.

Pixabay

Segundo o TST, a estabilidade da gestante só ocorre quando há dispensa arbitrária ou sem justa causa.

Contrato temporário

A auxiliar foi contratada pela Ação RH, em 15/1/2018, para prestar serviços à Empresa de Saneamento Ambiental e Concessões Ltda. (Esac), em Santo Antônio de Pádua (RJ), em contrato pelo prazo determinado de nove meses. Em setembro daquele ano, descobriu que estava grávida e informou a situação às duas empresas, mas foi dispensada em 11/10/2018.

Para a trabalhadora, a dispensa foi ilegal. Ela sustentava que a gravidez durante o contrato de trabalho lhe garantiria a estabilidade provisória no emprego prevista no artigo 10, inciso II, alínea "b", do ADCT (Ato das Disposições Constitucionais Transitórias), desde a confirmação da gravidez até cinco meses após o parto. A Ação RH, em sua defesa, alegou que a estabilidade só alcançaria vínculos por prazo indeterminado.

Estabilidade

O juízo da Vara do Trabalho de Santo Antônio de Pádua deferiu a reintegração e determinou o pagamento das parcelas devidas desde a dispensa. A decisão foi mantida pelo Tribunal Regional do Trabalho da 1ª Região (RJ). Segundo o TRT, a norma do ADCT não faz nenhuma restrição quanto à modalidade do contrato de trabalho, alcançando também os temporários.

Incompatibilidade

O relator do recurso de revista da empresa, ministro Alexandre Ramos, explicou que o Pleno do TST, no julgamento do IAC-5639-31.2013.5.12.0051, fixou a tese jurídica de que a garantia de estabilidade provisória à empregada gestante é inaplicável ao regime de trabalho temporário, disciplinado pela Lei 6.019/1974.

Segundo ele, o dispositivo do ADCT se refere somente às dispensas arbitrárias ou sem justa causa, que não ocorrem quando o contrato por prazo determinado se encerra por decurso do tempo. "O contrato por prazo determinado e a estabilidade são institutos incompatíveis entre si, que visam situações totalmente opostas", explicou. "O primeiro estabelece um termo final ao contrato, e o segundo, a seu turno, objetiva manter o contrato de trabalho vigente".

Conflito de teses

O ministro observou que, conforme o item III da Súmula 244 do TST, a empregada gestante tem direito à estabilidade provisória mesmo nos contratos por tempo determinado. Contudo, o Supremo Tribunal Federal (STF) firmou a tese de repercussão geral (Tema 497) de que a incidência dessa estabilidade somente exige a anterioridade da gravidez à dispensa sem justa causa. "A tese é clara quando elege, como um dos pressupostos dessa garantia de emprego, a dispensa sem justa causa, ou seja, afasta a estabilidade de outras formas de terminação do contrato de trabalho: pedido de demissão, dispensa por justa causa e terminação do contrato por prazo determinado", disse. A decisão foi unânime.

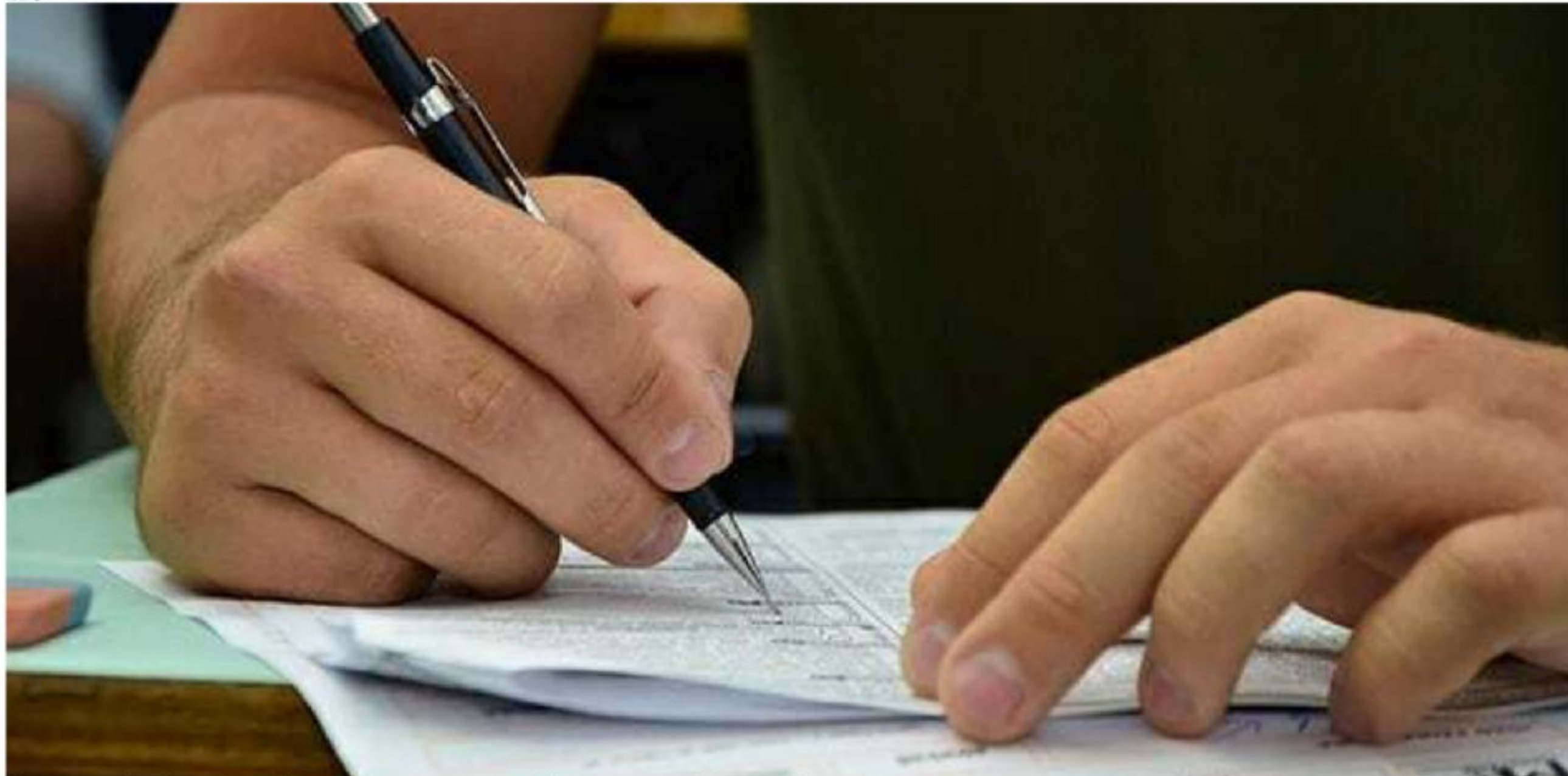
Governo federal amplia número de vagas em concursos para mais de 73 mil; veja as áreas.

O Projeto de Lei Orçamentária Anual (Ploa) de 2022 entregue pelo Executivo ao Congresso prevê a realização de concurso público para preenchimento de 73.640 vagas e não mais 41.716 conforme divulgado anteriormente pelo governo. De acordo com o Anexo V, que trouxe as novas vagas, elas serão divididas em: 69.543 para aprovados em concurso (válidos ou novos) e 4.097 a serem criadas para cargos de apoio.

EBC

Nas mais de 69 mil vagas, 67.783 são para o Executivo.

Nas mais de 69 mil vagas, 67.783 são para o Executivo; 4.231 vão para o Judiciário; 149 para o Legislativo; 1.248 para a Defensoria Pública da União; e 229 para o Ministério Público da União. O projeto autoriza ainda a abertura de editais em agências reguladoras, Ministério da Educação, Receita Federal, Controladoria-Geral da União (CGU) e Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Esses órgãos, inclusive, não realizam concurso há anos.

O déficit de servidores no INSS, por exemplo, chega a 23 mil pessoas, segundo levantamento realizado pela Federação Nacional das Associações de Servidores da Previdência Social (Fenasps). O próprio INSS, inclusive, enviou um documento ao Ministério da Economia solicitando abertura de concurso para preenchimento de 7,5 mil vagas.

O Ministério da Economia informou que "não comenta demandas de concursos encaminhadas pelos órgãos da Administração Pública Federal que ainda estão em análise".

Do total ofertado, segundo o Ministério da Economia, 41,7 mil são para cargos efetivos e em comissão, função comissionada e gratificações de livre provimento de civis e militares do Poder Executivo federal, incluindo a polícia civil, militar e o corpo de bombeiros do Distrito Federal, custeadas com os recursos do Fundo Constitucional do DF.

Outras vagas, acrescenta a pasta, são direcionadas a cargos, postos e graduação, efetivos e temporários, das Forças Armadas (11,6 mil) e ao anteprojeto de lei que cria os Cargos Comissionados de Militares e as Gratificações de Militares Fora da Força (1,1 mil).

Sem reajuste

O governo decidiu não incluir reajuste para os servidores públicos na proposta de orçamento de 2022, informou o secretário especial de Fazenda do Ministério da Economia, Bruno Funchal.

No ano passado, o governo autorizou reajustes somente para os militares, em razão do processo de reestruturação das carreiras.

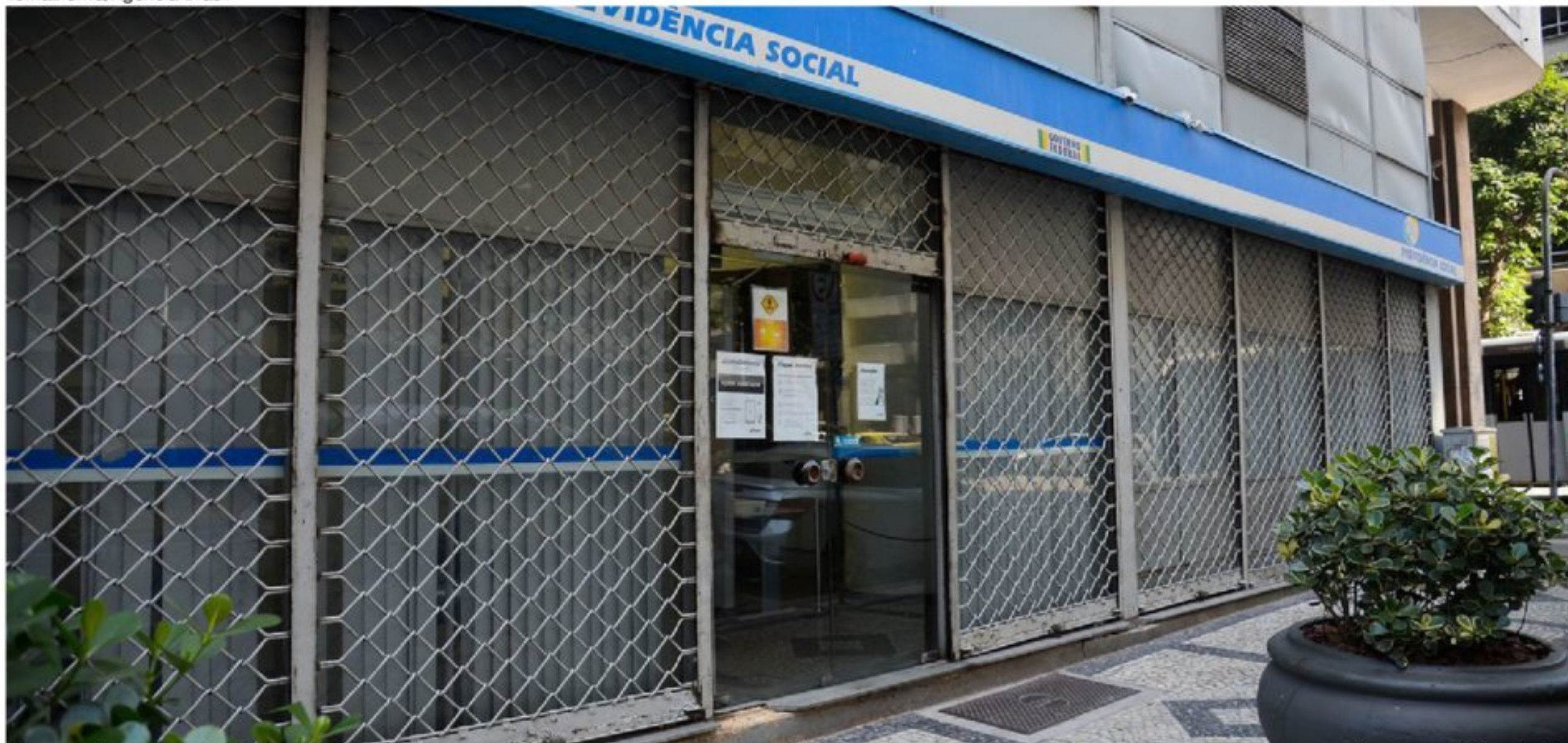
O último reajuste para os servidores públicos foi anunciado em 2018, pelo então presidente Michel Temer. Inicialmente, teria validade no ano de 2019, mas na época a equipe econômica convenceu Temer a reajustar os salários de 2020 em diante. Foram aumentos escalonados em cinco anos.

Michel Temer alegou, em 2018, que o reajuste tinha sido autorizado anteriormente por Dilma Rousseff (PT), antes de sofrer o processo de impeachment, mas decidiu mantê-lo.

Mais de 1 milhão e 800 mil pessoas amargam na fila de requerimentos do INSS. Maior estoque é de Benefício de Prestação Continuada, com 694 mil pessoas.

O número de pessoas que amargam longa espera às suas solicitações no INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) chega a 1.844.820 processos, de acordo com os dados de julho recebidos pelo IBDP (Instituto Brasileiro de Direito Previdenciário) do INSS. Em abril, esse número de pedidos na fila chegava a 1.833.815, exceto os benefícios que aguardavam perícia médica, que somava 593.216 pedidos em abril. No levantamento enviado ao jornal Extra pelo IBDP esse número não foi atualizado pelo INSS.

"Hoje temos 1.844.820, o número é maior que o anterior, demonstrando que não há uma redução real", adverte Diego Cherulli, vice-presidente do IBDP (Instituto Brasileiro de Direito Previdenciário).

Tomaz Silva/Agência Brasil

Ao todo, 259.942 pessoas esperam resposta a requerimentos de aposentadoria por tempo de contribuição no país.

Baixa renda

Diego chama atenção para o maior estoque de processos aguardando análise: o BPC (Benefício de Prestação Continuada), pago a idosos e pessoas com deficiência, desde que comprovem baixa renda. Para se ter uma ideia, de 1,8 milhão de requerimentos, 694 mil são de BPC. Lembrando que o BPC equivale a um salário mínimo (R$ 1.100) e não dá direito a 13º salário.

"O maior estoque é de BPC à pessoa com deficiência, sendo uma das causas pela demora o CadÚnico, onde em muitos locais, por conta da pandemia (de coronavírus), não está sendo possível fazer ou atualizar", alerta Diego Cherulli.

Tempo de contribuição

Outros números chamam atenção no levantamento enviado pelo INSS ao IBDP: 259.942 pessoas esperam resposta a requerimentos de aposentadoria por tempo de contribuição no país, já o estoque de solicitações de pensão por morte (urbana e rural) chega a 203.921 e 170.121 esperam pelo salário-maternidade e 157.761 pessoas aguardam pelo auxílio-doença.

"Verificamos ainda que nesses dados (enviados pelo INSS ao instituto) não há informação da quantidade total de benefícios por incapacidade. Há apenas a quantidade no INSS que não depende de perícia, que soma 196.770. Não há, entretanto, a quantidade que aguarda perícia", acrescenta o vice-presidente do IBDP. As informações são do jornal Extra.

Governo veta suspensão de prova de vida do INSS e apresenta alternativas.

O presidente da República, Jair Bolsonaro, sancionou a Lei 14.199, de 2021, que trata de medidas alternativas de prova de vida para os beneficiários da Previdência Social. A norma foi publicada na edição desta sexta-feira (3) do Diário Oficial da União com veto ao artigo primeiro, que suspendia, até 31 de dezembro deste ano, a comprovação de vida para os beneficiários do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social).

Tony Winston/Agência Brasília

Segundo o governo, existem outros meios para a efetivação da prova de vida, inclusive com prazo escalonado.

O Ministério do Trabalho e Previdência alegou que, apesar da boa intenção do legislador, o comando contraria o interesse público, pois existem outros meios para a efetivação da prova de vida, inclusive com prazo escalonado. A suspensão da comprovação, disse o governo, poderia implicar manutenção e pagamento indevido de benefícios que deveriam ser interrompidos.

"Ressalte-se que um total superior a 28,7 milhões de segurados efetivaram regularmente a comprovação demandada, conforme constatado pelos dados fornecidos pelo INSS referentes ao biênio 2020-2021. Os demais beneficiários, que representam aproximadamente 20%, poderiam proceder à comprovação no período de junho de 2021 a abril de 2022, garantido aos titulares de benefícios um razoável lapso temporal para planejar e decidir sobre a melhor forma para realizar o procedimento", diz a mensagem de veto.

Bolsonaro alegou ainda que, entre as possibilidades de comprovação de vida disponibilizadas pelo INSS, há o projeto de biometria facial, inaugurado em 2020, e em nova fase de implantação desde fevereiro de 2021, com mais de 5,3 milhões de beneficiários. Além disso, aqueles com dificuldades de locomoção ou para idosos acima de 80 anos que não tenham constituído procurador ou não possuam representante legal cadastrado, há a possibilidade de comprovação de vida por meio de visita de servidor público do INSS à residência do titular.

Origem

A Lei 14.199/2021 tem origem no PL 385/2021, do senador Jorginho Mello (PL-SC), aprovado pelo Plenário do Senado em 11 de agosto. A proposta sofreu modificações durante sua tramitação na Câmara e foi aprovada na forma de um substitutivo. No senado, o relator foi Jorge Kajuru (Podemos-GO).

Originalmente, o PLS 385/2021 permitia, por exemplo, que a prova de vida fosse feita também mediante simples remessa por meios eletrônicos ou pelos Correios de atestado médico para endereços disponibilizados pelo INSS, com os dados de identificação do beneficiário e do profissional que identificou o interessado. Mas tal comando foi retirado durante a tramitação.

A lei recém-publicada no Diário Oficial também trata de alguns detalhes referentes a procedimento de prova de vida: torna isenta de pagamento de custas e emolumentos a lavratura de procuração e emissão de sua primeira via para fins exclusivos de recebimento de benefícios previdenciários ou assistenciais administrados pelo INSS; aumenta de seis meses para um ano o prazo de renovação do documento de procuração; e determina gratuidade de ligação telefônica, a partir de aparelhos fixos ou móvel aos usuários que procurarem tais tipos de serviços. As informações são da Agência Senado.

Mudança na declaração simplificada pode elevar Imposto de Renda de quem ganha 10 mil reais ou mais por mês.

A redução do desconto automático dado pela Receita Federal a quem faz a declaração de Imposto de Renda pelo modelo simplificado, como prevê o texto da reforma tributária aprovado na Câmara, vai aumentar o imposto pago pelos contribuintes que ganham a partir de R$ 10 mil por mês, ou R$ 120 mil no ano, e usam este modelo.

Já para quem tem renda abaixo desta faixa, a proposta vai reduzir o gasto com IR. Isso porque, apesar de relator do projeto, deputado Celso Sabino (PSDB-PA), ter reduzido o teto do desconto da declaração simplificada dos R$ 16,7 mil atuais para no máximo R$ 10,5 mil, a proposta também aumenta a faixa de isenção, ou seja a fatia do salário que fica livre o imposto e isso compensa com sobra o desconto menor.

Simulação feita pela consultoria EY, a pedido do jornal O Globo, mostra que, se a reforma passar, contribuintes que têm rendimento anual a partir de R$ 120 mil terão um acréscimo no imposto a pagar de R$ 17,26. E quanto maior o salário, maior a diferença.

Já um trabalhador que ganha em torno de R$6,7 mil por mês ou R$ 80 mil por ano, economizaria R$ 190,18 no mesmo sistema. Para um salário ainda mais baixo, em torno de R$ 3,3 mil mensais ou R$ 40 mil por ano, pagaria R$536,42 a menos do que pelas regras atuais. A conta de salário anual não inclui o 13º, que é tributado separadamente.

O modelo simplificado pode ser utilizado por qualquer contribuinte e garante um desconto de 20% da renda que será tributada, hoje limitado ao máximo de R$ 16, 7 mil. É vantajoso para que não tem gastos que podem ser abatidos na declaração completa, como dependentes, médicos e escolas.

O governo queria restringir a declaração simplifica aos contribuintes com ganho anual de até R$ 40 mil, mas o relator derrubou esse artigo. Em troca, reduziu o desconto padrão.

Correção da tabela

Antonio Gil, sócio de impostos da EY Brasil, e Felipe Coelho, gerente de impostos da empresa, explicam que o benefício para as faixas de renda menores é resultado da correção da tabela progressiva do Imposto de Renda, congelada desde 2015.

A proposta atualiza a tabela e com isso, a parcela do salário isenta de impostos aumenta dos atuais para R$ 22,8 mil para R$ 30 mil por ano. A redução do desconto padrão, por si só, onera mais o contribuinte.

Marcello Casal Jr./Agência Brasil

Já para quem tem renda abaixo desta faixa, a proposta vai reduzir o gasto com IR.

"De fato, pela realidade brasileira, o reajuste da tabela do IR versus a diminuição do teto do desconto simplificado vai beneficiar muito mais pessoas do que prejudicar", destaca Antonio Gil.

Felipe Coelho acrescenta que, de modo geral, pessoas com renda acima de R$ 10 mil optam pela declaração completa, porque têm despesas que podem ser abatidas.

"Muitas das vezes, a renda mais alta e é acompanhada de maiores despesas. Então muitas dessas pessoas possuem previdência privada dependentes, gastos escolares. Para essa parcela, o ideal é a declaração completa. Assim pode ter a vantagem de aproveitar o reajuste da tabela progressiva e não será impactada pela redução do teto do desconto simplificado", explica.

A proposta de reforma tributária terminou de ser aprovada, na quinta, na Câmara. A oposição chegou a apresentar um destaque para revisar a correção da tabela. O deputado Afonso Florence (PT-BA) queria alterações maiores.

"Do jeito que está aí na tabela, a partir de R$ 5.301 reais, a assalariada ou o assalariado vai pagar 27,5% de Imposto de Renda. É uma tabela demasiadamente regressiva."

Sabino defendeu seu texto. "Tiramos a limitação pela dedução simplificada na tabela de Imposto de Renda da pessoa física, permitindo que nenhum brasileiro tenha aumento de impostos", disse. A proposta ainda precisa ser votada no Senado. As informações são do jornal O Globo.

Com a reforma do Imposto de Renda, medicamentos ficam sem benefício fiscal e podem subir até 18%.

Após a Câmara dos Deputados ter aprovado o texto base do projeto de lei que altera as regras do Imposto de Renda, fabricantes de medicamentos alertam que a mudança vai resultar em aumento de 12%, podendo alcançar até 18%, em mais de 18 mil produtos farmacêuticos.

"Sem a reforma administrativa, a tributária perde o sentido, principalmente essa proposta que nem ao menos reduz a burocracia e, no final, quem pagará a conta será o consumidor de medicamentos", diz Nelson Mussolini, presidente-executivo do Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos (Sindusfarma).

O nó, calcula a entidade, reside no fato de que essa reforma aumenta a carga tributária de medicamentos, que atualmente já equivale a quase um terço (32%) do preço final ao consumidor, bem acima da média mundial, que é de 6%.

O aumento do custo dos medicamentos impactaria também o Sistema Único de Saúde (SUS) em média em 18% pela cobrança de ICMS, considerando que alguns convênios vinculam a isenção desse tributo ao benefício federal de isenção de PIS/Cofins.

Nesse grupo de medicamentos com substâncias isentas da cobrança de PIS/Cofins estão os de uso contínuo usados em tratamentos de doenças como câncer, hipertensão, cardíacas e diabetes. Eles equivalem a 69,3% do total de produtos disponíveis no mercado farmacêutico atualmente, diz a entidade.

Mussolini sublinha que é preciso encaminhar a reforma administrativa para depois discutir a tributária: "Antes de definir quanto quer arrecadar, a sociedade brasileira precisa definir quanto quer gastar", diz em nota.

Arrecadação tributária

A reforma do Imposto de Renda pode custar R$ 28,9 bilhões aos cofres públicos em perda de arrecadação tributária já em 2022. Essa é a avaliação da Instituição Fiscal Independente (IFI) em nota técnica publicada nesta sexta-feira (3), um dia depois da aprovação do projeto pela Câmara dos Deputados (PL 2.337/2021). O texto agora será analisado pelo Senado.

Divulgação

Fabricantes de medicamentos alertam que a mudança vai resultar em aumento de 12%, podendo alcançar até 18%, em mais de 18 mil produtos farmacêuticos.

"A não neutralidade da proposta, sob o aspecto fiscal, é preocupante, notadamente em um contexto de fragilidade das contas públicas, com deficit primário ainda elevado e dívida pública bastante superior à média dos países comparáveis", conclui a IFI.

Apesar de a proposta trazer medidas com potencial arrecadatório, como a revisão de benefícios tributários e a criação do imposto sobre lucros e dividendos, o saldo final permanece no vermelho. Para efeito de comparação, o impacto fiscal negativo excede o volume total de investimentos do Poder Executivo previsto na Lei Orçamentária Anual (LOA) para 2022, que é de R$ 24,1 bilhões.

O custo poderá ser maior caso as previsões do governo para a reversão dos gastos tributários (que é a revogação de benefícios) não se confirmem. Essa reoneração é projetada como o principal ganho arrecadatório da reforma. A sua frustração poderia, em último caso, agravar ainda mais o resultado já em 2023.

"Os gastos tributários são calculados sob metodologia que pode superestimar os valores informados. A reversão de certos benefícios poderá não produzir, automaticamente, um aumento de arrecadação nas proporções indicadas. Sem contabilizar a reversão do gasto tributário, o efeito da proposta em 2023 poderia chegar a R$ 33,3 bilhões", alerta a nota técnica. As informações são do jornal O Globo e da Agência Senado.

Preço médio da gasolina ultrapassa patamar de 6 reais nos postos brasileiros.

O preço médio da gasolina superou o patamar de R$ 6 nos postos do Brasil nesta semana, de acordo com um levantamento realizado pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) e divulgado nesta sexta-feira (3).

No período de uma semana, o valor do litro da gasolina comum subiu de R$ 5,982 para R$ 6,007, alta de 0,42%.

O preço do litro da gasolina já chegou a ultrapassar a faixa de R$ 7 em algumas regiões — nesta semana, o preço mais alto encontrado pela ANP foi de R$ 7,199, no Rio Grande do Sul.

A agência também apurou que o valor médio do litro do diesel aumentou de R$ 4,608 para R$ 4,627, o que representa um avanço de 0,41% no período. O preço do litro do etanol subiu de R$ 4,562 para R$ 4,611 na semana, alta de 1,07%.

Agência Brasil

Em uma semana, o valor do litro do combustível subiu de R$ 5,982 para R$ 6,007, alta de 0,42%.

Impacto

Em 2021, o combustível se transformou num dos vilões da inflação, responsável por afetar duramente o orçamento das famílias brasileiras — já prejudicadas pela alta dos alimentos e da energia elétrica.

Os preços cobrados nas bombas viraram motivo de embate entre o presidente e os governadores. O presidente Jair Bolsonaro tem cobrado publicamente que os estados reduzam o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) para que, dessa forma, os preços da gasolina e do diesel recuem.

Mas o que os analistas dizem é que o real desvalorizado tem contribuído para o aumento do preço dos combustíveis. E o que dá força para esse movimento de perda de valor da moeda brasileira são as várias incertezas dos investidores com relação ao rumo da política econômica do governo Bolsonaro.

Nas últimas semanas, o País viu um acirramento da crise institucional com ameaças feitas pelo presidente às eleições e aos demais poderes. Aliada ao fraco quadro fiscal do Brasil, e às dúvidas sobre a qualidade das reformas que o governo Bolsonaro pode aprovar no Congresso, essas incertezas afugentam os dólares — e impedem uma valorização do real, o que, na ponta final, poderia contribuir para uma queda do preço dos combustíveis.

Os preços de venda dos combustíveis seguem o valor do petróleo no mercado internacional e a variação cambial. Dessa forma, uma cotação mais elevada da commodity e/ou uma desvalorização do real têm potencial para contribuir com uma alta de preços no Brasil.

Bolsonaro pede que Supremo dê prazo para Congresso aprovar unificação de alíquotas do ICMS sobre combustíveis.

O presidente Jair Bolsonaro acionou o Supremo Tribunal Federal (STF) nesta sexta-feira (3) para a Corte fixar prazo de 120 dias para que o Congresso Nacional aprove uma lei complementar que estabelece uma alíquota única para o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre combustíveis.

Bolsonaro enviou ao Congresso Nacional, em fevereiro de 2020, um projeto que prevê o ICMS unificado em todo País para combustíveis. Atualmente, os Estados definem as alíquotas. Segundo o governo, o método gera cobrança dobrada e influenciada por câmbio e inflação.

Na ação, que também é assinada pelo ministro Bruno Bianco, da Advocacia-Geral da União, o governo federal afirma que a omissão do Poder Legislativo em criar uma norma sobre o tema fere princípios constitucionais e gera uma situação em que as alíquotas do tributo variam de acordo com o Estado e de acordo com o tipo do produto.

Isac Nóbrega/PR

Governo argumenta que mudança na Constituição há 20 anos passou a exigir a edição da regra.

”A forte assimetria das alíquotas de ICMS enseja problemas que vão muito além da integridade do federalismo fiscal brasileiro, onerando sobretudo o consumidor final, que acaba penalizado com o alto custo gerado por alíquotas excessivas para combustíveis – que são insumos essenciais, e, por isso, deveriam ser tratados com modicidade – e com a dificuldade no entendimento da composição do preço final desses produtos”, diz a ação.

A AGU e o presidente pontuaram que a legislação é uma exigência incluída na Constituição há 20 anos, a partir da emenda que alterou a sistemática sobre o ICMS em relação a combustíveis.

Segundo o governo, na ausência da lei, a emenda prevê que o tema seja regulado por convênio entre Estados no âmbito do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), o que abre espaço para as desigualdades nos percentuais.

O governo federal defendeu que o tribunal dê prazo para o Congresso legislar sobre o assunto dada a ”relevância” da matéria.

”No presente caso concreto, no entanto, nada obstante a necessidade de ciência ao Poder competente para a adoção das providências cabíveis, urge – em decorrência da relevância da matéria e do seu significativo impacto na economia e na vida cotidiana dos cidadãos – que essa Suprema Corte delibere pela determinação de prazo para a atuação legislativa”.

Carga tributária e de encargos no setor elétrico cresce e atinge 49%.

Se o custo de geração de energia e as bandeiras tarifárias têm assustado os consumidores diante da crise hídrica, outros componentes que influenciam a conta de luz também não têm dado sinais de alívio – pelo contrário.

O peso dos tributos e dos encargos setoriais na receita bruta operacional das empresas do setor elétrico voltou a subir em 2020, atingindo 49,1%, segundo estudo do Instituto Acende Brasil e da PwC antecipado ao jornal Valor Econômico. Em valores absolutos, a quantia soma R$ 95 bilhões.

Houve aumento frente aos 47,3% apurados no ano anterior, como consequência da maior arrecadação da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), que é conhecida como o "superfundo" do setor elétrico por bancar várias políticas públicas.

"O país vinha com algumas iniciativas voltadas à redução de subsídios que teriam efeito positivo na CDE. Só que tudo isso foi impactado por essa situação da crise hídrica, que traz custos adicionais com acionamento do parque termelétrico. Isso vai se reverter em encargos. No curto prazo, não vemos nenhuma possibilidade robusta de reversão da curva de encargos e tributos no setor", avalia o presidente do Instituto Acende Brasil, Claudio Sales.

O especialista destaca que a crise hídrica tem efeito direto sobre os encargos de serviços de sistema (ESS), pagos por todos os consumidores com o objetivo de garantir a segurança no atendimento da demanda de energia.

Neste ano, a conta de ESS disparou devido à necessidade de despacho de usinas termelétricas fora da ordem de mérito de custo. Até agosto, os valores chegaram a R$ 8,3 bilhões, já dobrando o apurado em todo o ano de 2020 (R$ 4 bilhões). O encargo tem preocupado principalmente a indústria, que enxerga um custo adicional que não tinha previsto.

O levantamento da PwC e do Acende Brasil analisou demonstrações financeiras de 40 empresas de geração, transmissão e distribuição de energia, que representam mais de 70% do mercado. Estão contemplados sete tributos federais, estaduais e municipais e onze encargos setoriais. A carga está concentrada principalmente no lado

Helena Pontes/Agência IBGE Notícias

O tema dos tributos e encargos no setor elétrico é motivo de preocupação há tempos no âmbito do governo e da Agência Nacional de Energia Elétrica.

dos tributos, que responderam por 36,5% dos 49,1% apurados, com destaque para o ICMS, PIS, Cofins e ISS.

O tema dos tributos e encargos no setor elétrico é motivo de preocupação há tempos no âmbito do governo e da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Nos últimos anos, os dois componentes vêm oscilando acima dos 45%.

O setor elétrico também está muito atento à reforma do Imposto de Renda, que teve sua votação concluída pela Câmara. "Apesar de ter havido uma queda das receitas faturadas pelas distribuidoras entre 2019 e 2020, o custo de tributos sobre essa receita ficou linear. Isso mostra que o setor de energia é muito linear desse ponto de vista, e sensível a mudanças. O tema do IR tem sido muito discutido, é importante aguardar uma definição para avaliar os impactos", afirma Vandré Pereira, sócio de Tributos para a Indústria de Energia da PwC.

Sales acredita que o caminho ideal para promover uma redução estrutural da carga tributária seria uma reforma ampla, e não fatiada. "É possível que esse caminho, de fazer as coisas aos pedaços, seja muito mais oneroso".

Em avaliação preliminar, a Abradee, associação que representa as distribuidoras de energia, entendeu que a reforma do IR poderá elevar a carga tributária. A entidade assinou um manifesto junto a 22 outros grupos se posicionando contra o projeto de lei. As informações são do jornal Valor Econômico.

Banco Central diz que crise energética é grave para a inflação e que tentará conter impacto.

O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, afirmou nesta sexta-feira (3) que a crise energética é um "problema grave" para o País nos próximos meses e que o BC fará o que for necessário para conter os reflexos na inflação.

Campos Neto explicou que os reajustes da energia elétrica, motivados pelas taxas extras anunciadas pelo governo para conter o consumo da população, já têm gerado forte impacto na inflação – que está em cerca de 9% em doze meses, patamar considerado "bastante elevado".

O Brasil enfrenta a pior estiagem dos últimos 91 anos. Para preservar a água dos reservatórios das hidrelétricas, as usinas termelétricas – mais caras e poluentes – estão sendo acionadas para garantir o fornecimento de energia. Por isso, houve aumento no custo da geração de energia, e o valor é repassado aos consumidores.

A bandeira tarifária já foi reajustada, em junho deste ano e, mais recentemente, a Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) anunciou um novo patamar de taxa extra para as contas de luz de todo o país, com a entrada em vigor, nesta quarta-feira (1º) da "bandeira tarifária escassez hídrica", que adicionou R$ 14,20 às faturas para cada 100 kW/h consumidos.

"Obviamente, o reajuste da eletricidade, com os diversos reajustes de bandeira vermelha, e essa última bandeira da crise hídrica, realmente têm impactando bastante . A eletricidade tem o poder de disseminar na cadeia esse aumento. A gente tem olhado isso bastante de perto", disse Campos Neto, em evento transmitido pela internet.

"Se a gente tem uma chuva mesmo um pouco abaixo da média, mas mesmo assim os reservatórios ficam acima de 10%, isso não implica em racionamento. O Brasil até diminuiu a dependência hídrica, mas é um problema bastante grave para a gente nos próximos meses", acrescentou.

Questionado nesta quinta-feira (2) sobre a possibilidade de haver racionamento compulsório de energia no País neste ano, o ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, afirmou que não há como prever o futuro. Até então, o ministro negava enfaticamente a possibilidade de racionamento.

Como conter a inflação?

De olho nos preços da energia elétrica e dos serviços, o presidente do BC afirmou que a instituição

Marcello Casal Jr./Agência Brasil

Presidente do Banco Central admitiu que inflação em 12 meses, ao redor de 9%, está alta, mas disse que a instituição tem instrumentos para segurar a alta dos preços.

tem os instrumentos necessários para trazer a inflação para a meta central no chamado "horizonte relevante" (de seis a 18 meses). E repetiu que a instituição vai "fazer o que for necessário" para isso.

O principal instrumento do Banco Central para conter a alta de preços é a taxa básica de juros, que é definida com base no sistema de metas de inflação. Normalmente, quando a inflação está alta, o BC eleva a Selic, e a reduz quando as estimativas para a inflação estão em linha com as metas predeterminadas.

Neste momento, o BC já está mirando da meta do ano que vem, que é de de 3,50%, podendo ficar entre o intervalo de 2% a 5% sem que seja oficialmente descumprida. O mercado financeiro estima uma inflação de 3,95% para 2022, mas essa previsão pode subir com a alta nas taxas extras da energia elétrica.

Por conta disso, os economistas preveem novas altas no juro básico da economia, a taxa Selic, pelo Banco Central nos próximos meses. Para eles, a taxa pode passar dos atuais 5,25% ao ano para mais de 7,5% ao ano no fechamento de 2021.

"A gente tem falado bastante sobre os sucessivos choques e como isso tem se disseminado na cadeia de inflação, com uma persistência que tem sido um pouco maior. Tem gerado uma inércia recente. O Banco Central precisa combater isso. É isso que a gente tem feito", acrescentou Campos Neto.

Banco do Brasil e Caixa recuam e decidem ficar na Febraban mesmo após entidade pedir "pacificação entre Poderes".

A Caixa Econômica Federal e o (Banco do Brasil) decidiram permanecer na Febraban (Federação Brasileira dos Bancos), segundo o jornal O Estado de S. Paulo. Para o comando das instituições oficiais, a "solução" encontrada pela associação dos bancos agradou as duas partes.

Na quinta-feira (2), a Febraban reafirmou, em nota, o apoio ao manifesto que pede a pacificação entre Poderes. No comunicado, a entidade procurou se desvincular das decisões da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), cujo presidente, Paulo Skaf, optou pelo adiamento do documento. A previsão original era divulgá-lo na última terça-feira.

No entanto, a Febraban não divulgou o manifesto. Também não assinará o documento, caso ele ainda seja divulgado pela Fiesp e nem publicará seu próprio manifesto – essa era a principal exigência dos bancos públicos.

Assim, a federação dos bancos deu o assunto por encerrado – e o comando dos bancos públicos também. O presidente da Caixa, Pedro Guimarães, que capitaneou a ameaça, ficou menos satisfeito e não participou pessoalmente das negociações na quinta-feira. Já o presidente do BB, Fausto Ribeiro, foi para São Paulo para resolver o impasse.

"Chegamos a um entendimento que é fruto de discussões respeitosas entre as partes e que não inibe a livre expressão de qualquer membro da federação. O comunicado da Febraban, por um lado, reafirmou sua convicção pelo conteúdo pacífico e equilibrado do manifesto e, por outro, acena ao BB e à CEF quando registra a desvinculação do movimento liderado pela Fiesp, contribuindo para a solução do impasse", disse Ribeiro, em nota. Para o ele, o episódio poderá contribuir para "reforçar mecanismos internos" na Febraban "que favoreçam o diálogo". A Caixa não se posicionou oficialmente.

Na nota de quinta, a Febraban manifestou "respeito pela opção do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal, que se posicionaram contrariamente à assinatura do manifesto" e ameaçam deixar a entidade caso ela mantenha o endosso ao documento. Essa parte agradou o comando dos bancos públicos.

A Febraban decidiu reiterar o voto da maioria de seu conselho e manter o apoio ao manifesto, que não cita o presidente Jair Bolsonaro nem faz críticas diretas ao governo federal.

A entidade das instituições financeiras destaca na nota que a adesão ao manifesto "A Praça é dos Três Poderes" se deu em "um contexto plurifederativo de entidades representativas do setor produtivo cuja única finalidade é defender a harmonia do ambiente institucional no País".

Marcello Casal Jr./Agência Brasil

O presidente da Caixa, Pedro Guimarães, que capitaneou a ameaça de deixar a Federação, não participou pessoalmente das negociações.

A publicação do manifesto, prevista para terça-feira, foi suspensa por Skaf – após conversa por telefone com o presidente da Câmara, Arthur Lira (Progressistas-AL) – com o argumento de que é necessário mais prazo para que associações decidam pela adesão ou não. A expectativa é de que o comunicado seja publicado apenas após o 7 de Setembro, quando estão previstos atos convocados por Bolsonaro e apoiadores.

Para a Febraban, "o conteúdo do manifesto, aprovado por sua governança própria, foi amplamente divulgado pela mídia do País, cumprindo sua finalidade": "(A Febraban) Confirma seu apoio ao conteúdo do texto que aprovou, já de amplo conhecimento público, cumprindo assim o seu papel ao se juntar aos demais setores produtivos do Brasil num pedido de equilíbrio e serenidade, elementos basilares de uma democracia sólida e vigorosa", diz o comunicado.

O texto que circulou entre associações empresariais dizia que a harmonia "tem de ser a regra" entre os Poderes e que é "primordial" que todos os ocupantes de cargos relevantes da República sigam a Constituição. As entidades da sociedade civil afirmam que "veem com grande preocupação a escalada de tensões e hostilidades entre autoridades públicas", que o momento exige aproximação e cooperação entre Legislativo, Judiciário e Executivo e que cada um atue com "responsabilidade nos limites de sua competência". As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Uma das fábricas da Toyota no Brasil passa a funcionar 24 horas por dia.

Pouco afetada pela crise dos semicondutores, a Toyota vai reabrir o terceiro turno de trabalho na fábrica de Sorocaba (SP) a partir de janeiro. Para operar em jornada de 24 horas, a empresa contratará 450 funcionários ao longo deste mês. Mais 50 vagas serão geradas em outras unidades do grupo e 350 na cadeia de 11 fornecedores da região.

Com mais uma equipe, a fábrica ampliará sua capacidade de produção dos atuais 122 mil veículos para 152 mil por ano. A unidade produz os modelos Yaris, Etios (para exportação) e Corolla Cross - primeiro utilitário-esportivo da marca fabricado no País, lançado em março. O SUV tem versão híbrida/flex - roda com energia e gasolina ou etanol e é comercializado em 22 países da região.

A fábrica emprega atualmente 2,34 mil funcionários e já teve três turnos de trabalho entre novembro de 2018 e junho de 2019.

Segundo o presidente da Toyota do Brasil, Rafael Chang, a medida vai atender à crescente demanda por produtos da marca no Brasil e na América Latina - em especial do Corolla Cross - e faz parte da estratégia de crescimento sustentável da empresa e de seu comprometimento com o País, apesar dos desafios que toda a indústria enfrenta por causa da pandemia.

"Trabalhamos duro para criar esse momento importante da história da Toyota no Brasil. Ele está sendo possível graças à integração que fizemos com colaboradores, sindicato, fornecedores, concessionários e governo", afirma Chang, em nota. "Além disso, tenho certeza de que esses 850 empregos diretos e indiretos impactarão positivamente a sociedade brasileira nesse período tão delicado que todos vivemos."

Na terça-feira, o grupo Caoa também anunciou a volta do segundo turno, a partir desta semana, na fábrica de Anápolis (GO), que produz modelos da Hyundai e da Chery. O grupo contratou 385 funcionários nas últimas semanas.

"Temos muito orgulho, como uma montadora 100% nacional, em seguir investindo no Brasil", disse, em nota, o presidente da Caoa, Mauro Correia. "Só neste ano, houve a criação de 789 novos postos de trabalho diretos, e esperamos realizar novas contratações nos próximos dias."

Divulgação

Mais 50 vagas serão geradas em outras unidades do grupo e 350 na cadeia de 11 fornecedores da região.

A unidade produz os SUVs da linha Caoa Chery Tiggo 5X, Tiggo 7 e Tiggo 8, os modelos Hyundai IX35 e New Tucson e os comerciais Hyundai HR e HD80.

Eletrificados

Com o aumento da produção, informa a Toyota, a unidade de Sorocaba se consolidará como maior produtora de veículos eletrificados da América Latina, "em mais um passo na busca pela massificação de tecnologias mais limpas e consequente avanço no compromisso de neutralidade de carbono na região".

A companhia japonesa tem fábricas em Indaiatuba (onde faz o sedã Corolla também em versão híbrida), Porto Feliz (motores) e São Bernardo do Campo (componentes), todas em São Paulo. Ao todo, emprega 5,33 mil funcionários.

A Toyota informa que estudos realizados por ela apontam que o carro híbrido flex, quando abastecido com etanol, possui um dos mais altos potenciais de abatimento de emissão de CO_2, levando em conta o ciclo de vida do etanol, desde que é extraído da cana-de-açúcar.

A fábrica de Sorocaba foi inaugurada há nove anos, com investimentos de US$ 600 milhões. Desde então, passou por dois ciclos de aportes. O primeiro, em janeiro de 2015, de R$ 1 bilhão, para aumentar a capacidade produtiva dos originais 74 mil veículos anuais para 108 mil. Em 2019, recebeu mais R$ 1 bilhão para modernização das instalações para a produção do Corolla Cross. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Empresa aérea Azul deve fazer proposta para tentar comprar a Latam no Brasil.

O grupo Latam busca finalizar negociações com investidores para apresentar nas próximas semanas seu plano de recuperação judicial nos Estados Unidos. A empresa deve ter a concorrência de um plano alternativo a ser apresentado pela concorrente Azul diretamente aos credores para comprar a Latam Brasil.

A companhia chilena está em um processo de reestruturação nos EUA desde maio de 2020 e tinha à época dívidas de aproximadamente US$ 18 bilhões. Nos últimos dias, executivos do grupo Latam têm reforçado que seria pouco factível uma aquisição hostil da Latam Brasil pela Azul. Entre analistas, no entanto, as opiniões têm se dividido.

Até 15 de setembro, a Latam deve divulgar ao mercado seu blow out, um documento que resumirá os principais pontos de seu plano de saída do Capítulo 11, nome dado à norma que rege recuperações judiciais nos EUA. Em seguida, deve apresentar seu plano detalhado. Mesmo se a proposta da Latam for aceita, a composição acionária da companhia aérea vai ser alterada, segundo o presidente da Latam Brasil, Jerome Cadier.

A Latam, segundo Cadier, poderá combinar propostas de financiamento para quitar seu DIP (debtor in possession, modalidade de financiamento para empresas em recuperação) de US$ 2,45 bilhões e financiar seus débitos restantes para sair do Capítulo 11 americano. O DIP garante a credores prioridade no recebimento dos créditos.

No caso da Latam, o financiamento foi dividido em duas partes. Na primeira, o fundo especializado Oaktree aportou US$ 1,125 bilhão e a Knighthead Capital, US$ 175 milhões. Na segunda, o grupo Cueto e a Qatar, acionistas atuais da Latam, e a Eblen aportaram US$ 750 milhões; a Knighthead Capital, US$ 250 milhões, e acionistas minoritários da Latam, US$ 150 milhões.

Para Ana Carolina Monteiro, advogada do escritório Kincaid Mendes Vianna, a competição com a Azul deve pressionar a Latam a apresentar o melhor plano possível aos credores para garantir a aprovação da proposta na assembleia de credores.

"A Azul precisa convencer credores a apresentarem um plano atrativo, o que é complexo porque a empresa não tem informações detalhadas sobre a Latam. Além disso, há incerteza quanto à aprovação de uma eventual aquisição por órgãos reguladores como o Cade", diz Monteiro.

Cadier afirma que a estratégia da Azul não mira a compra da Latam Brasil, que ele vê como nada factível, mas encarecer a saída do grupo chileno do processo de recuperação judicial: "Desde o começo dissemos que a Latam não está à venda e que não é interesse do grupo separar a Latam Brasil da empresa. Quem se beneficiaria disso? A Latam não é. A única que se beneficiaria disso é a Azul."

Reprodução

O grupo Latam busca finalizar negociações com investidores para apresentar nas próximas semanas seu plano de recuperação judicial nos Estados Unidos.

Novas rotas domésticas

A Latam Brasil, segundo Cadier, ganhou competitividade durante seu processo de reestruturação, embora não tenha conseguido negociar uma redução salarial com tripulantes nesse período. O executivo diz que a companhia deverá anunciar nos próximos dias sua entrada em rotas domésticas em que não operava antes da pandemia e que deverá concorrer diretamente com a Azul.

Pessoas familiarizadas com a estratégia da Azul, porém, garantem que o interesse da companhia pela Latam Brasil não é blefe e que a empresa já conversa com credores do grupo chileno. Há diálogos, por exemplo, com fundos que adquiriram os títulos de dívida de companhias de leasing credoras da Latam.

Para o analista Victor Mizusaki, do Bradesco BBI, há chances reais de a Azul levar a Latam Brasil. Em relatório sobre o eventual negócio, ele salienta que os fundos Oaktree e Knighthead devem ter um papel decisivo. Ambos são credores do DIP da Latam, além de acionista e detentor de bonds conversíveis da Azul.

"A Azul pode propor algo mais vantajoso que o plano da Latam para os credores. A empresa contratou consultoria especialista no setor aéreo para estruturar uma proposta", diz Mizusaki.

Para colocar seu plano em votação, a Azul precisaria convencer um credor a abraçar sua oferta e apresentá-la ao juiz da recuperação judicial do grupo chileno, mas só depois do fim do período de exclusividade a Latam, em 23 de novembro. Mesmo se aprovasse seu plano alternativo, a Azul ainda precisaria disputar a compra da Latam em um leilão público. As informações são do jornal O Globo.

Débitos do Funrural poderão ser negociados em mais de 60 meses.

Os contribuintes que possuem débitos previdenciários referentes ao Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural (Funrural) poderão negociá-los com prazo ampliado para pagamento, ou seja, em mais de 60 meses, a partir de 1º de setembro.

Não foram criadas novas modalidades de negociação, apenas foram feitas alterações nas condições de adesão às modalidades anteriormente instituídas pela Portaria 2.381/2021 da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional.

Na transação excepcional, disponível para os contribuintes que comprovarem os impactos econômicos e financeiros causados pela pandemia de covid-19, a entrada será de 4% da dívida, parcelada em até 12 meses. O restante poderá ser dividido em até 133 vezes para pessoas físicas, microempresas e empresas de pequeno porte, com desconto de até 70% do valor da dívida; ou em até 72 vezes para as demais pessoas jurídicas, com desconto de até 50% do total da dívida

Já na transação extraordinária, disponível para todos os contribuintes, a entrada será de 1% dividida em até três meses. O restante poderá ser divido em até 142 meses para pessoas físicas, microempresas e empresas de pequeno porte, ou em até 81 meses para as demais pessoas jurídicas.

Tratando-se de inscrições já negociadas, a adesão fica condicionada à desistência da negociação em curso.

Essas alterações foram feitas por meio da Portaria 10.676/2021 da PGFN, sob o fundamento de que a limitação constitucional de até 60 meses para negociação de débitos previdenciários não abrange as contribuições do empregador, da empresa e da entidade a ela equiparada incidentes sobre a receita ou o faturamento. Sendo assim, o limite não atinge as contribuições do Funrural.

Questão polêmica

O Funrural, previsto no artigo 25 da Lei 8.212/1991, é uma contribuição previdenciária que incide sobre a receita bruta da comercialização do produtor rural pessoa física e empregador.

Em 2010, o Supremo Tribunal Federal decidiu pela invalidade da cobrança do Funrural, mas, no ano de 2017, a Corte mudou sua posição, declarando a constitucionalidade do referido tributo.

De toda forma, a questão ainda não foi encerrada. Existe outra ação sobre o tema que está sendo analisada

Fernando Bizerra/Agência Senado

Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional altera regras de adesão às modalidades de negociação do Funrural.

pelo STF. Trata-se da Ação Direta de Inconstitucionalidade 4.395, proposta pela Associação Brasileira de Frigoríficos (Abrafrigo), na qual a entidade pede a declaração de inconstitucionalidade tanto do artigo 25 da Lei 8.212/91 (Funrural, em si) como do seu artigo 30, IV (subrogação).

Dos votos proferidos até então, surgem três possíveis desfechos: a constitucionalidade do tributo e da sub-rogação após 2001; ou a inconstitucionalidade do tributo; ou a constitucionalidade do tributo e a inconstitucionalidade da sub-rogação após 2001, situação na qual o Funrural será mantido somente contra o produtor rural, excluindo-se o adquirente da relação tributária. O julgamento está suspenso após pedido de vista do ministro Dias Toffoli (último voto).

Em artigo para a Conjur, o advogado Leonardo Amaral afirmou acreditar que a maioria dos produtores rurais não terão oportunidade de regularizar a sua situação com a incidência da redução do débito por não conseguir provar a ocorrência de queda de seu faturamento.

Além disso, a exigência que o produtor rural, que ainda discute seu débito administrativamente e que queira renegociar, desista de suas impugnações e recursos administrativos, poderá impossibilitar a exclusão de cobranças indevidas inseridas com erro em autos de infração. Dessa forma, o especialista recomenda que os produtores aguardem o resultado do julgamento da ADI 4.395. As informações são da Revista Consultor Jurídico.

Falta de imunoglobulina, remédio usado contra várias doenças, é generalizada em hospitais do País.

A maioria (78%) dos hospitais do País dispõe de estoques só para um mês de imunoglobulina, substância presente no plasma do sangue e usada como uma forma de repor anticorpos e com efeito sobre inflamações. Os dados são da Associação Nacional dos Hospitais Privados. Já o governo de São Paulo acusa o Ministério da Saúde de não enviar o componente. O estoque do Hospital das Clínicas, por exemplo, só é suficiente para mais uma semana.

A imunoglobulina traz anticorpos para várias doenças, como tétano, rubéola, gripes e difteria. Na regulação do sistema imunológico, ela é essencial no tratamento de doenças neurológicas, como a síndrome de Guillain-Barré, neuropatias, doença de Kawasaki e trombocitopenia imune, entre outras. Mais recentemente, vem sendo usado para tratamentos pós-covid.

"O governo federal segue falhando no envio de remédios de alto custo ao Estado de São Paulo, incluindo a imunoglobulina humana. Nenhum frasco foi recebido para atender pacientes no terceiro trimestre e ainda está pendente 57% do total requerido para o segundo trimestre. Vieram apenas 61,3 mil unidades, das 142 mil aprovadas pelo próprio ministério", diz nota da Secretaria da Saúde.

A Anvisa, por sua vez, diz que vai facilitar a importação do produto. "Em face do cenário de iminente risco de desabastecimento de imunoglobulina humana regularizada no Brasil, a Anvisa concedeu autorizações de importação deste produto, em caráter excepcional, por unidades de saúde, para seu uso exclusivo", avisou a agência. De acordo com a entidade, a autorização excepcional já foi concedida para o Hospital das Clínicas da USP e outros pedidos estão em análise. O governo Doria tem outra versão. "O Hospital das Clínicas entrou com pedido de importação direta do medicamento em caráter emergencial com fornecedores ainda sem registro na Anvisa, além de manter consultas regulares junto a fornecedores nacionais que eventualmente tenham estoque", diz a nota.

Sem estoque

"A situação (não envio de imunoglobulina) dificulta o abastecimento de serviços que atendem pacientes graves e gravíssimos, como o Hospital das Clínicas que, no momento, possui estoque para aproximadamente uma semana", diz o Estado. O problema tem contornos nacionais. A Associação Brasileira dos Planos de Saúde (Abramge) enviou ofício pedindo medidas para acelerar a importação. A intenção é que o medicamento integre a categoria dos kits de intubação de pacientes com covid. De acordo com a entidade, que reúne 170 hospitais ligados a planos de saúde, a maioria no Nordeste e nos Estados de São Paulo e Rio, nenhuma instituição tem estoque superior a 15 dias. "Esta crise não tem a dimensão da falta dos kits hospitalares. Estamos falando de um tipo mais específico de paciente, mas a situação é crítica", afirma o presidente da Abramge, Renato Casarotti.

A falta de imunoglobulina vem sendo identificada em outros levantamentos. Pesquisa da Associação Nacional de Hospitais Privados (Anahp) com 55 afiliados constatou que 81,48% estão com grave escassez de imunoglobulina. Mais de 78% deles só têm abastecimento para um mês. "Trinta dias é um prazo muito apertado para autorização, negociação, importação e recebimento. A maioria dos hospitais está com bastante dificuldade", avalia o diretor executivo da Anahp, Antônio Britto.

A Confederação das Santas Casas de Misericórdia, Hospitais e Entidades Filantrópicas realiza um levantamento com os hospitais filantrópicos sobre as dificuldades de compra do produto, a necessidade de estoque e a disposição para importação. O objetivo, diz a entidade, seria "obter da Anvisa uma norma ou regulação que permita ter facilidade ou regras que possam tornar menos oneroso" o processo de importação da imunoglobulina.

O HCor informa que os estoques são suficientes, mas considera a possibilidade de remanejamento do medicamento. "O hospital informa que ainda mantém imunoglobulina suficiente em estoque para atender à demanda atual de seus pacientes ambulatoriais. Entretanto, a fim de que se mantenha reserva para assistir eventuais casos emergenciais, considera o remanejamento de uso do medicamento, respeitando a condição clínica destes pacientes".

O Sistema Hapvida informa que, no momento, não há desabastecimento de imunoglobulina na rede própria da companhia.

Entre os fatores que explicam a ausência de imunoglobulina está o aumento do consumo do produto para tratamento das sequelas de covid. A informação consta no ofício da Abramge à Anvisa. O medicamento, afirma, usado em terapia combinada com antibióticos ou antivirais para prevenir infecções bacterianas e virais graves, "mais recentemente, vem sendo usado para tratar complicações pós-covid-19". As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Reprodução

A imunoglobulina traz anticorpos para várias doenças, como tétano, rubéola, gripes e difteria.

Enem pode ser adiado com reabertura de pedidos de isenção de taxa.

O Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) pode ser adiado e até ficar para 2022, caso o STF (Supremo Tribunal Federal) confirme a decisão de reabrir o prazo de pedido de isenção do pagamento de taxa a todos os candidatos. A maioria dos ministros votou a favor dessa medida, reivindicada por partidos e entidades, que apontaram exclusão de estudantes no modelo escolhido pelo MEC (Ministério da Educação).

O governo Jair Bolsonaro exigiu justificativa dos faltosos na última exame deste ano, que ocorreu pouco antes da 2ª onda da pandemia no Brasil, para conceder novamente isenção de taxa a alunos mais vulneráveis. Na edição anterior, o Enem registrou alta abstenção, com ausências motivadas pelo risco de transmissão da covid-19, falta de preparação adequada para a prova, entre outros motivos. Com isso, o número de inscritos caiu 46%, principalmente entre pobres e negros.

Principal porta de entrada para o ensino superior, o Enem está marcado para os dias 21 e 28 de novembro deste ano. A taxa de inscrição é de R$ 85. No último Enem, foram dadas 3,6 milhões de isenções por declaração de carência. Em 2021, só 822.854 declarações de carência aceitas acabaram aceitas pelo MEC. Os estudantes que faltaram na edição passada tiveram dificuldades para pedir isenção da taxa de inscrição para a prova deste ano porque o MEC exigiu algum documento que justificasse o não comparecimento. Entre as justificativas aceitas, não havia referências à pandemia.

Técnicos ligados ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), autarquia do MEC responsável pela realização do exame, disseram que a mudança pode atrasar o cronograma da prova. Isso porque, caso novas inscrições sejam aceitas, é preciso abrir um prazo para que os candidatos façam o pedido. Entidades, partidos e educadores têm pedido a mudança da regra há meses, sem sucesso. A disputa chegou agora ao STF. A estimativa é de que ao menos 1 milhão de estudantes carentes possam ter ficado de fora.

No mês passado, o ministro da Educação, Milton Ribeiro, afirmou que vetou a gratuidade na taxa de inscrição para alunos que "deram de ombros" e faltaram ao Enem. "Estamos colocando mais ordem. Não podemos apadrinhar as pessoas e simplesmente dizer: 'vocês podem tudo, podem quebrar todas as regras'. Cada um responde por si. As oportunidades foram dadas", disse.

A entrada de mais inscritos no exame, segundo o jornal O Estado de S. Paulo, também exigiria novas operações de preparação, como a definição de salas onde os alunos farão as provas. Técnicos calculam quase 30 dias de atraso no preparo do exame, o que pode tornar impossível a realização da prova na data marcada. Dessa maneira, a prova ficaria próxima do Natal, o que seria inviável pela indisponibilidade dos Correios nesta época, que distribuem os exames pelo País.

Outra possibilidade seria conceder a isenção aos candidatos que já solicitaram a gratuidade e tiveram o pedido indeferido - sem, no entanto, reabrir o sistema de inscrições. Essa alternativa traria menos entraves logísticos, mas continuaria excluindo jovens que nem tentaram pedir a isenção porque julgaram que não conseguiriam a gratuidade.

EBC

Partidos e entidades apontaram exclusão de estudantes no modelo escolhido pelo MEC.

A forma como o Inep vai conduzir o processo ainda depende do teor da decisão do Supremo. Até as 19h40min desta sexta-feira (3), nove ministros já haviam votado a favor de reabrir o prazo de pedido de isenção.

Na ação que está sendo julgada pelo Supremo, a Advocacia-Geral da União (AGU) argumenta que eventual deferimento de medida cautelar pelo STF prejudicaria todo o cronograma do Enem 2021, "comprometendo a data da aplicação das provas e a divulgação dos resultados para o Sisu 2022 (o sistema de seleção de candidatos para vagas em universidades públicas)".

Para a ex-presidente do Inep, Maria Helena Guimarães de Castro, o órgão precisaria abrir e fechar rapidamente as novas inscrições para que a prova possa acontecer ainda este ano. Ela diz também que é possível fazer um aditivo no contrato com a gráfica para imprimir mais exames. "Outra opção seria fazer um Enem só para esse segundo grupo, mas seria mais complicado ainda", diz. O Estadão procurou o MEC e o Inep para se posicionarem sobre o cronograma do Enem, mas não obteve resposta.

Levantamento realizado pelo Semesp, entidade que representa mantenedoras de ensino superior no Brasil, mostrou que a queda no número de inscritos é maior entre estudantes pretos, pardos e indígenas. Enquanto o porcentual total de redução foi de 46,2%, entre os esses grupos ficou acima de 50%. Caso o Enem 2021 seja realizado apenas com os candidatos que estão inscritos hoje, será a prova com mais brancos desde 2012.

Desde a abertura das inscrições para a edição deste ano, entidades e deputados já alertavam para o fato de que a exigência de justificativa sobre a ausência na prova passada impediria a inscrição de boa parte dos estudantes. Grupos de estudantes fizeram mutirões para pagar a taxa a alunos pobres que não conseguiram a gratuidade, mas milhares ficaram de fora. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Desvio de valores não recebidos por servidores estaduais que já morreram é alvo de operação policial.

Nesta sexta-feira (3), a Polícia Civil gaúcha deflagrou em Porto Alegre a operação "Arca do Tesouro", com foco em uma série de crimes praticados por servidores da Secretaria Estadual da Fazenda (Sefaz). A lista inclui peculato, inserção de dados falsos em sistemas de informação e associação criminosa para recebimento de valores indevidos.

O esquema foi constatado a partir de sindicância da pasta e comunicado às autoridades. A fraude abrangeu ao menos 63 desvios e saques de licenças-prêmio e outros benefícios não reclamados pelas famílias de funcionários públicos falecidos em 2014 e 2015, causando aos cofres públicos um rombo de pelo menos R$ 2 milhões.

Após investigações policiais, identificaram-se pelo menos 63 casos de desvios fraudulentos de valores, mediante a utilização de documentos falsos, alguns deles com nomes de juízes, advogados e servidores que não existem.

Ao todo, nove mandados de busca, apreensão e indisponibilidade de bens e contas bancárias resultaram no recolhimento de R$ 10 mil em dinheiro, celulares, computadores, documentos, uma arma-de-fogo de uso restrito e até entorpecentes, dentre outros itens. Uma pessoa foi presa em flagrante pela posse irregular do artefato.

"Os nomes dos investigados não serão divulgados, visando à máxima efetividade do inquérito", frisou a corporação, que disponibilizou 45 agentes e 18 viaturas para a ofensiva desta sexta-feira. Extraoficialmente, porém, circula a informação de que há envolvimento de técnicos tributários que recebem salários de R$ 10 mil, em média.

O caso está aos cuidados da 1ª Delegacia de Combate à Corrupção (Decor). A unidade é vinculada à Divisão Estadual de Combate à Corrupção e à Lavagem de Dinheiro, por meio do Departamento Estadual de Investigações Criminais (Deic).

Secretaria da Fazenda se manifesta

Ainda pela manhã, a Secretaria Estadual da Fazenda se manifestou oficialmente sobre o caso, por meio de postagem no site do governo gaúcho – estado.rs.gov.br. Confira o texto na íntegra:

"Desde o início desta gestão, o Tesouro implementa um plano de modernização de processos de trabalho a fim de automatizar diversas rotinas manuais, com o intuito de mitigar riscos e prevenir falhas nos procedimentos operacionais.

Em fevereiro deste ano, houve a automatização do cálculo e lançamento de indenizações de licenças prêmio em folha de pagamento. Então, a partir da análise de consistência da folha mensal, foram identificados lançamentos inconsistentes no pagamento de indenizações de licenças prêmios para falecidos do Poder Executivo.

A partir da constatação dos problemas identificados por parte da própria gestão da Divisão responsável, foram excluídos os lançamentos suspeitos no valor de R$ 126 mil.

Ainda em fevereiro, a gestão do Tesouro abriu sindicância interna para aprofundar o caso e se descobriu o pagamento indevido de cerca de 50 processos que somaram cerca de R$ 2 milhões de prejuízo aos cofres públicos. A apuração confirmou que o grupo fraudava documentos e processos desde 2019, início dos pagamentos indevidos.

Desde então, todas as medidas necessárias foram tomadas, como a abertura de processo administrativo, o imediato afastamento dos agentes públicos envolvidos, o bloqueio dos pagamentos e o rastreamento das irregularidades para apurar novos casos.

Após a conclusão do relatório de sindicância, foi dado ciência para a Procuradoria-Geral do Estado (PGE), assim como a entrega de documentos comprobatórios para a Polícia Civil e ao Ministério Público (MP) para apuração dos crimes.

O Tesouro do Estado também já abriu processo para o ressarcimento dos valores pagos. O órgão vem trabalhando em conjunto com a Polícia Civil e o MP, prestando os devidos esclarecimentos e auxiliando no entendimento das inconformidades encontradas". (Marcello Campos)

Divulgação/Polícia Civil

Agentes cumpriram ordens judiciais em Porto Alegre nesta sexta-feira.

Cirurgião plástico gaúcho é denunciado pelo Ministério Público por crimes sexuais contra 18 pacientes.

O Ministério Público (MP) do Rio Grande do Sul apresentou denúncia à Justiça, nesta sexta-feira (3), contra o cirurgião plástico gaúcho Klaus Brodbeck, 54 anos, preso preventivamente desde o dia 16 de julho deste ano. Ele foi acusado de crimes sexuais por 18 mulheres, incluindo estupro, importunação e assédio de 2005 a 2021.

A denúncia foi oferecida após análise de dez inquéritos policiais encaminhados pela 1ª Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher (Deam) de Porto Alegre. A unidade obteve mais mais de 140 depoimentos de vítimas e testemunhas. O caso tramita em segredo de Justiça.

Além disso, o MP solicitou à Justiça que sejam expedidos ofícios aos Conselhos Regional e Federal de Medicina, a fim de instruir procedimento administrativo, caso ainda não tenha sido instaurado contra o cirurgião plástico, em âmbito profissional.

“As vítimas procuravam o médico por ele ser um especialista em bioplastia de glúteos. Quando chegavam ao consultório, não imaginavam que aquele profissional respeitado e com tantas clientes abusaria delas. Pensavam estar imaginando coisas”, explica a promotora Claudia Regina Lenz Rosa, acrescentando que:

”Muitas vezes o médico passava a mão nas partes íntimas das pacientes, em outras o ato ficava explícito. Ele propunha, por exemplo, sexo como forma de pagamento e, diante de uma negativa, muitas vezes cometia os ataques”.

Os advogados de defesa alegaram, após a prisão de Brodbeck, que as denúncias envolvem tentativa de extorsão do cirurgião e até sentimento de vingança por procedimentos estéticos com os quais as denunciantes não teriam ficado satisfeitas. Também sugere que várias delas teriam combinado seus depoimentos para incriminar o acusado.

Relembre

Os casos começaram a ganhar holofotes no dia 13 de julho e a prisão foi realizada três dias depois, em uma residência que possui na cidade de Gramado (Serra Gaúcha).

E se no início eram 12 mulheres a denunciar Klaus, em duas semanas esse contingente chegou a mais de uma centena na Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher.

Em âmbito profissional, o cirurgião já havia sido alvo de mais de 20 processos internos pelo Conselho Regional de Medicina do

EBC

Médico está preso preventivamente há quase dois meses.

Rio Grande do Sul (Cremers) ao longo das últimas duas décadas. Mas em pelo menos 15 dessas sindicâncias, o desfecho foi a absolvição ou o arquivamento das denúncias, inclusive no Conselho Federal.

Já no começo de agosto, ele finalmente foi punido pelo órgão de classe, com interdição cautelar. Com a medida, fica impedido de exercer a profissão por um ano, ou até que o caso seja encerrado.

Denúncias

A delegada destaca, ainda, a importância de se efetuar registros policiais em casos de abusos e importunações praticados, principalmente, contra crianças, adolescentes, mulheres, idosos e comunidade LGBTQIA+, dentre outros segmentos.

O objetivo é permitir que fatos delituosos se tornem conhecidos pelas autoridades públicas, que buscarão responsabilizar seus autores e evitar a prática de novos ilícitos.

Ainda no que se refere às vítimas do médico, porém, muitas das vítimas não poderão processar o agressor porque o crime prescreveu. Além disso, algumas delas residem fora do Rio Grande do Sul, portanto fora da jurisdição dos investigadores do Estado (há relatos que vieram de Santa Catarina, São Paulo e Minas Gerais).

Junto com a denúncia protocolada nesta sexta-feira, o MP expediu ofício à Promotoria de Justiça Especializada para que as vítimas sejam informadas de seus direitos. Caso necessário, também poderão ser encaminhadas para atendimento psicológico. (Marcello Campos)

Stok Center inaugura em Porto Alegre a maior loja da rede.

Divulgação

Com essa inauguração, a marca chega a 14 cidades do Rio Grande do Sul.

Um nova loja do Stok Center foi inaugurada em Porto Alegre nesta semana. Localizada na Av. Assis Brasil, a estrutura conta com um mix de mais de 7 mil itens a disposição do público da capital gaúcha. A maior loja da rede tem em sua estrutura 38 caixas de atendimento, 993 vagas de estacionamento distribuídas em quase 13.500 metros quadrados de área total e 7.049 metros quadrados de área de vendas.

Segundo a assessoria de imprensa da marca, a nova loja foi construída com diferenciais que ajudam na sustentabilidade, como utilização de luminárias de led, reaproveitamento da água da chuva e correta destinação de resíduos, tanto orgânicos como secos. Ao todo foram gerados mais de 220 empregos diretos, que somam um total de 3.550 colaboradores na rede.

Além disso, o Stok Center entende que o desenvolvimento social da comunidade demanda participação e contribuição, por isso destinou 1.300 cestas básicas, totalizando uma doação no valor de R$ 70 mil, para a Secretaria de Desenvolvimento Social de Porto Alegre, para doação às famílias em situação de vulnerabilidade no município.

Com essa inauguração em Porto Alegre, a marca Stok Center chega a 14 cidades do Rio Grande do Sul. São elas: Ijuí, Caxias do Sul, Santa Maria, Cruz Alta, Pelotas, Santo Ângelo, Rio Grande, Vacaria, Canoas, Gravataí, Santa Rosa, Capão da Canoa e Passo Fundo, onde tem três lojas, e também em Lages, no estado vizinho de Santa Catarina.

Além das lojas do Stok Center a rede conta ainda com 10 lojas da Comercial Zaffari, nas cidades de Passo Fundo, Marau, Ijuí, Cruz Alta, Santa Cruz do Sul e Porto Alegre. Ao todo são 27 lojas, números que fazem com que a Comercial Zaffari seja a terceira maior rede de supermercados do estado, segundo o Ranking Agas, e 30ª no Brasil, segundo a Abras.

Aos clientes que forem visitar a nova loja, todas as medidas de segurança contra a covid-19 estão sendo tomadas, segundo a empresa. Seguindo os decretos vigentes, o Stok Center informou que manterá a higienização constante de carrinhos de compras, álcool em gel disponível na entrada, caixas e diversos pontos da loja, medidor de temperatura, máscaras para colaboradores e suportes de proteção nos caixas.

Além disso, as equipes estão orientadas a lavar as mãos com água e sabão antes de acessar o posto de trabalho e a cada uma hora, e ainda a fazer o uso de álcool em gel entre cada atendimento ou atividade. Aos clientes, é obrigatório a utilização de máscaras e ir somente uma pessoa da família fazer as compras.

A nova loja está instalada na Avenida Assis Brasil, 11.150, ao lado da Havan. O horário de atendimento do Stok Center Porto Alegre será das 7h às 22h, de segunda a domingo.

A rede disponibilizou também para os clientes o Clube Stok Center, um programa de descontos exclusivos que, através de um cadastro simples e gratuito, oferece centenas de ofertas diariamente. O cadastro deve ser feito previamente através do site stokcenter.com.br/clube ou pelo App Clube Stok Center. Para receber os descontos, é só informar o CPF no caixa no momento das compras, após ter realizado o cadastro.

20 mil alunos já retornaram às aulas presenciais na rede municipal de Porto Alegre.

A Secretaria de Educação de Porto Alegre divulgou um novo balanço do comparecimento em sala de aula pelos alunos da rede municipal e comunitária de ensino sob a vigência do novo decreto de distanciamento nas instituições do setor, publicado há 20 dias. Ao todo, cerca de 20 mil alunos receberam conteúdos de forma presencial.

Alex Rocha/PMPA

"O número condiz com o limite estabelecido por nossa estratégia de distanciamento ", avalia a secretária Janaina Audino (E).

O número é o maior desde a retomada das aulas presenciais na rede municipal de Porto Alegre, em 29 de abril, e bem superior ao do último levantamento realizado nos primeiros dias após o recesso escolar, ainda sob as regras do decreto anterior.

De acordo com a prefeitura, na prática a medida ampliou a capacidade das escolas, em consequência da redução de 1,5 para 1 metro na distância exigida entre as pessoas em ambientes fechados, como medida preventiva em meio à pandemia de coronavírus.

"Estamos felizes de que a campanha que realizamos junto às famílias, no início de agosto, para confirmação do comparecimento dos estudantes, tenha surtido resultado", ressaltou a secretária da Educação, Janaina Audino.

Ainda segundo ela, mesmo que não seja possível ter 100% dos alunos simultaneamente nas escolas, o número apurado condiz com o limite estabelecido pela estratégia de distanciamento da administração municipal da capital gaúcha.

Índice de contágio

A edição semanal do boletim informativo da prefeitura sobre as instituições de ensino aponta que, das quase 53 mil pessoas que circularam nas 258 escolas (132 privadas, 77 comunitárias, oito estaduais e 41 municipais), apenas três professores, três funcionários e 21 alunos apresentaram teste positivo para coronavírus – contaminação de 0,05% do público. (Marcello Campos)

rede pampa de comunicação

Presidente: Alexandre Gadret

Vice-Presidente: Paulo Sérgio Pinto

Diretores: Rafael Gadret e Christina Gadret

Editores: Marcelo Warth Neto e Fernanda Mendes Baldini

Redação: Ana Carolina Rodrigues, Elaine Barcellos de Araújo, Fabricia Albuquerque, Laura Santos Rocha, Marcello Campos, Rafael Silveira Gloria, Tatiana Bandeira e Tiago Thomé de Oliveira.

Empresa Jornalistica Pampa Ltda.
Rua Orfanotrófio, 711
CEP: 90840-440 - Porto Alegre - RS

Redação:
Fone: (51) 3218.2529/3218.2531
E-mail: portal@osul.com.br

Departamento Comercial:
Fone: (51) 3218.2588

Promoção e Realização:

Parcerias:

Fórum: Governador Eduardo Leite falará sobre privatizações.

No Fórum Gaúcho do Desenvolvimento Econômico, uma das falas mais esperadas é a do governador Eduardo Leite. Parcerias, concessões e privatizações estão entre os temas abordados pelo chefe do executivo gaúcho.

A capacidade de financiar o desenvolvimento do estado é uma das ações previstas pelo governo Eduardo Leite. Através de privatizações, como da CEEE e da Sulgás, que já estão em andamento, o Piratini espera atrair novos investimentos e recuperar as finanças. Eduardo Leite, que será o primeiro a falar no Fórum Gaúcho do Desenvolvimento Econômico, explicará esse alterativa escolhida pelo governo.

Reprodução

Governador Eduardo Leite será o primeiro a falar no Fórum Gaúcho do Desenvolvimento Econômico.

”Energia, gás, também o saneamento como nós estamos propondo e também as estradas através de concessões funcionam melhor. A iniciativa privada tem mais capacidade de financiamento com menores custos e tem uma eficiência maior para poder acoplar mais rapidamente mais tecnologias que na mão do poder público acabam sendo muito difíceis de ser implementadas”, explicou o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite.

A discussão sobre essas parcerias envolve especialistas, que estarão presentes no Fórum Gaúcho do Desenvolvimento Econômico. O evento está com inscrições abertas e poderá ser acompanhado de forma presencial ou virtual. Para se inscrever e participar, basta acessar o site do Fórum. O governador Eduardo Leite será o primeiro painelista.

”O estado vai ter um melhor serviço nas diversas frentes pela iniciativa privada e o governo com as receitas extraordinárias vai ter capacidade de fazer investimentos diretos que ele não tinha a capacidade antes. Então são caminhos importantes para que o Rio Grande do Sul retome a condição de competitividade, consiga se tornar um estado com melhor prestação de serviços e assim mais atraente para investimentos privados”, destacou Leite.

Entre os confirmados que participarão do Fórum estão: o Presidente da Assembleia Legislativa Gaúcha, Deputado Gabriel Souza; o Secretário de Desenvolvimento Econômico do Estado, Edson Brum; o Secretário da Fazenda do Rio Grande do Sul, Marco Aurelio Cardoso; a Presidente do BRDE, Leany Lemos; a Presidente do Badesul, Jeanette Lontra e o empresário Bruno Vanuzzi.

Aberta a Expointer em Esteio.

A Expointer 2021 será uma das únicas feiras agropecuárias a ser realizada neste ano no País. Com rigorosos cuidados sanitários e restrição de público, o evento ocorrerá no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, a partir deste sábado (4). No máximo 15 mil visitantes poderão acessar o parque, que terá bilheteria on-line, cercamento eletrônico e ações educativas para reforçar as principais medidas de prevenção à covid-19.

Os visitantes deverão obedecer às seguintes regras:

• usar máscara; • não aglomerar e procurar espaços com menos circulação de pessoas; • alimentar-se somente nos locais específicos para isso; • realizar higiene frequente das mãos; • atentar para a lotação dos locais com teto de ocupação permitido; • orientar a ida ao evento nos dias e horários que tendem a ter menor público (dias de semana, durante a manhã) se possível.

Durante o evento, o governo gaúcho promoverá duas reuniões diárias de avaliação para ajustar condutas e procedimentos, visando ao cumprimento das normas sanitárias e garantindo a segurança da feira.

O visitante não deve comparecer ao parque se estiver com sintomas gripais (febre, calafrios, dor de garganta, dor de cabeça, tosse, coriza, falta de paladar ou de olfato) e/ou diarreia em até dez dias antes do evento. Nem mesmo se teve contato com caso suspeito ou confirmado para Covid-19 em até 14 dias antes do evento.

Isso consta no termo de compromisso em que o visitante precisa dar o aceite no momento da compra do bilhete. No questionário, deve informar o estado de saúde e se comprometer a cumprir os protocolos sanitários.

Processo de triagem

Todas as pessoas passarão por triagem cada vez que acessarem o Parque de Exposições Assis Brasil. Haverá verificação de temperatura e orientação quanto ao uso da máscara e demais regras sanitárias. Só será autorizada a entrada de quem estiver com boas condições de saúde.

Monitores

Em apoio aos organizadores da feira, foram contratados 115 monitores, que terão um papel de agentes multiplicadores de educação em saúde. Eles farão abordagens sobre a prevenção contra a Covid-19, orientarão sobre uso da máscara e ajudarão a verificar o cumprimento das regras sanitárias.

Teste de Covid para trabalhadores

Não é obrigatório estar vacinado contra o coronavírus para participar do evento. O público interno (expositores, copromotores e trabalhadores em geral), que estará presente durante os nove dias de Expointer, deverá providenciar o exame RT-PCR ou antígeno, feito no máximo nas 72 horas anteriores. O resultado negativo ou não detectável para Covid-19 deve ser apresentado no primeiro dia de acesso ao parque.

Fernando Dias/Seapdr

A feira começa neste sábado em Esteio.

Atividades proibidas

Estarão proibidas as seguintes atividades dentro do parque: eventos como happy hour e coquetéis, entre outros; oferta de produtos para degustação; excursões; parque de diversões; qualquer tipo de show, atividades promocionais ou ações que possam gerar aglomeração de pessoas; música alta que prejudique a comunicação entre clientes; danças, bailes e a permanência de pessoas em pé em ambientes fechados.

Alimentação

O comércio de alimentos e bebidas será realizado exclusivamente em espaços locados com a organização do parque e em local sinalizado e específico, ficando proibido o comércio ambulante. O público não poderá consumir alimentos ou bebidas quando em movimento na praça de alimentação, nos pavilhões e nas áreas de circulação do parque – o consumo só será permitido em locais próprios e devidamente sinalizados para este fim.

Os restaurantes das agroindústrias familiares, dentro do Pavilhão da Agricultura Familiar, deverão seguir os mesmos regramentos previstos para os demais serviços de alimentação. Deverão ter separação física do restante do pavilhão, com distanciamento compatível e suficiente para evitar a formação de filas.

As bancas que comercializarem alimentos e bebidas para consumo imediato, como sucos e pastéis, entre outros, deverão orientar os clientes a usar mesas e espaços exclusivos para isso, podendo ser no próprio espaço dos restaurantes.

Os serviços de alimentação deverão ter sistema de buffet com protetor salivar, servido por funcionários, autorizar apenas clientes sentados e em grupos de até cinco pessoas. É vedada a permanência de clientes em pé durante o consumo de alimentos ou bebidas.

Santa Catarina volta a participar da Expointer em Esteio.

Após mais de 20 anos sem marcar presença na maior feira agropecuária a céu aberto da América Latina, o estado de Santa Catarina está retornando, este ano, para a feira. A ausência dos catarinenses foi devido a condição sanitária referente à febre aftosa, que diferenciava os estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. No entanto, em maio deste ano, o Rio Grande do Sul conquistou o status de área livre de febre aftosa sem vacinação, o que facilitou o trânsito de animais entre os estados vizinhos.

"A equipe, sob minha responsabilidade, realizou a recepção destes animais. Nós todos compartilhamos do mesmo sentimento, de orgulho frente a nossa conquista. Após muitos anos, presenciar a participação de animais oriundos de Santa Catarina, realmente enaltece o Serviço Veterinário Oficial do Rio Grande do Sul", destacou a fiscal estadual agropecuária e da equipe da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAPDR), Brunelle Weber Chaves.

Divulgação/ Fernando Dias/ Seapdr

Animais da Fazenda Mãe Rainha, de Lages/SC.

Os animais de Santa Catarina começaram a chegar no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, no primeiro dia de entrada dos animais no parque. Ao todo, 237 animais deste estado estão inscritos na feira, entre ovinos, bovinos, equinos e caprinos.

"A presença dos animais de Santa Catarina e Paraná mostra a força da nova condição sanitária, que abriu as fronteiras e elevou o patamar da pecuária gaúcha", afirmou a secretária da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural, Silvana Covatti.

O pecuarista Edson Colombo trouxe 13 bovinos da Fazenda Mãe Rainha, localizada em Lages para a exposição, sendo: quatro bovinos Hereford, um Brangus, seis Braford e dois terneiros de quatro meses, sendo um Braford e um Hereford. "Faz mais de 20 anos que Santa Catarina não podia participar e retornar das feiras. Para nós catarinenses é uma honra muito grande poder participar da feira agropecuária mais importante da América Latina", contou Edson Colombo, proprietário da Fazenda Mãe Rainha.

Ele lembra que já participou outras três vezes da Expointer, mas teve que trazer os animais e vendê-los no Rio Grande do Sul. O fato de Santa Catarina não vacinar os animais contra febre aftosa desde 2000 impedia o retorno de bovinos e ovinos ao estado depois de cruzarem a divisa com o Rio Grande do Sul. "Então o fato de agora podermos voltar para Santa Catarina depois da feira, trocar mais genética, mostra a ascensão deste status de livre de febre aftosa tão importante para o Brasil", finalizou Colombo.

REGULARIZAÇÕES DO ISS JÁ TOTALIZAM R$ 21,5 MILHÕES.

A Secretaria Municipal da Fazenda de Porto Alegre já contabiliza o ingresso de aproximadamente R$ 21,5 milhões com a quitação do Imposto Sobre Serviços (ISS) por parte de contribuintes inadimplentes. Comunicados em maio pelo órgão, mais de 25% dos 1. 428 cidadãos nessa condição regularam a pendência à vista ou mediante parcelamento.

EM UM ANO, MP DENUNCIA 137 PESSOAS NA REGIÃO NORTE.

Nos últimos 12 meses, o Ministério Público (MP) gaúcho ofereceu à Justiça 23 denúncias contra 137 integrantes de grupos criminosos que atuam em Passo Fundo e outras cidades da região Norte do Estado em práticas como tráfico de drogas, roubo e lavagem de dinheiro. Grande parte é ligada a uma facção originada no Vale do Sinos.

PROFESSORES PARTICULARES CONTAM COM HOTEL NA CAPITAL.

Reaberto em maio, o Hotel do Sindicato dos Professores do Ensino Privado do Rio Grande do Sul (Sinpro-RS) oferece uma opção de hospedagem vantajosa para os associados da entidade e familiares. São 25 apartamentos em um prédio localizado no bairro Cidade Baixa, próximo ao Parque da Redenção. Detalhes em sinprors. org. br.

PRÊMIO ARI: INSCRIÇÕES PROSSEGUEM ATÉ O FIM DO MÊS.

Principal honraria da imprensa gaúcha, o Prêmio ARI de Jornalismo está em sua 63º edição, com 11 categorias e inscrições até 27 de setembro e entrega dos troféus, diplomas e valores em dinheiro no dia 16 de dezembro. A Associação Riograndense de Imprensa já veicula um site específico com os detalhes: premioaridejornalismo. com. br.

GOVERNO GAÚCHO QUER FACILITAR PRIMEIRO EXAME ONCOLÓGICO.

Em um prazo de até seis meses, o governo gaúcho planeja zerar em todo o Rio Grande do Sul as filas de espera para realização de primeira consulta oncológica no âmbito do SUS. Esse tipo de atendimento foi prejudicado durante a pandemia de coronavírus, conforme discutido nesta semana em reunião da Secretaria Estadual da Saúde (SES).

OPERADORA DE SAÚDE TERÁ QUE FORNECER REMÉDIO DE ALTO CUSTO.

Em segunda instância, o Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul ordenou que a operadora de planos de saúde Unimed forneça o remédio Zolgensma, de alto custo, a bebê com síndrome de Down que sofre de disfagia e atrofia espinhal progressiva, doença neurodegenerativa. O descumprimento da decisão acarretará multa diária de R$ 100 mil.

CONCURSO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS: INSCRIÇÕES ATÉ DIA 13.

Estão abertas até o dia 13 de setembro em portalfaurgs. com. br as inscrições para o concurso do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. O processo seletivo contempla três cargos para técnico de nível médio (manutenção, nutrição e radiologia) e seis de nível superior (analista de TI, enfermeiro, farmacêutico-bioquímico, médico e nutricionista).

PERDA DE BEBÊ EM ACIDENTE MOTIVA PENSÃO VITALÍCIA.

A Justiça do Rio Grande do Sul decidiu a favor de casal que reivindicava pensão vitalícia de um salário-mínimo pela perda de bebê em gestação, após acidente rodoviário. Eles viajavam até Santo Ângelo quando tiveram o veículo atingido pelo carro do réu, causando lesões que levaram a mulher a abortar o feto. Mais detalhes em tjrs. jus. br.

PINACOTECAS DA PREFEITURA TÊM DUAS EXPOSIÇÕES DE ARTE.

Localizadas na prefeitura de Porto Alegre (Centro Histórico), as pinacotecas Aldo Locatelli e Porão do Paço Municipal estão com duas exposições de arte. "Identidad Gaucha" (Pedro Luis Raota) pode ser visitada até 30 de setembro, enquanto "O Jardim de Amélia" (Amélia Pastro Maristany) termina em novembro. Agendamento: (51) 3289-3735.

LIVRO BILÍNGUE REÚNE DESENHOS E HISTÓRIAS DA CULTURA GUARANI.

Neste sábado (4), José Vera lança em Porto Alegre o livro "Nhemombaraete Reko Rã'i: Fortalecendo a Sabedoria" (Ed. Riacho), com desenhos e histórias da cultura indígena guarani. O evento está marcado para as 10h, na banca do meio da Feira dos Agricultores Ecologistas (rua José Bonifácio, em frente à Redenção). Saiba mais em riacho. me.

REVISTA "TEXTUAL" TEM NOVA EDIÇÃO IMPRESSA E ON-LINE.

Já está disponível de forma gratuita a 29ª edição da revista "Textual", nos formatos on-line e impresso. Editada pelo Sindicato dos Professores do Ensino Privado do Rio Grande do Sul (Sinpro-RS), a publicação aborda diversos temas de interesse da categoria e pode ser solicitada à entidade ou conferida diretamente no site sinprors. org. br.

AÇORIANOS DE TEATRO: INSCRIÇÕES ATÉ 15 DE OUTUBRO.

Prosseguem até 15 de outubro as inscrições para os prêmios Açorianos de Circo, Açorianos de Teatro Adulto e Tibicuera de Teatro Infantil, promovido pela Secretaria Municipal da Cultura de Porto Alegre. A honraria é destinada a artistas e espetáculos de artes cênicas na capital gaúcha. Edital e mais informações no site prefeitura. poa. br.

COVID-19: 24% DOS MUNICÍPIOS JÁ VACINARAM METADE DA POPULAÇÃO.

A Confederação Nacional dos Municípios (CNM) informou nesta sexta (3) que 24% dos 2. 344 municípios pesquisados têm pelo menos 50% das pessoas com o ciclo vacinal completo contra a covid-19. A pesquisa indicou também que 463 cidades (19,8%) já imunizaram com a primeira dose mais de 90% das pessoas com mais de 18 anos

FIOCRUZ RECEBE NOVO LOTE DE IFA PARA PRODUÇÃO DE 4,5 MILHÕES DE DOSES.

A Fiocruz recebeu nesta sexta (3) mais um carregamento do ingrediente farmacêutico usado para fabricar a vacina Oxford/AstraZeneca contra covid-19. O insumo foi trazido de avião para o Brasil e vai permitir a fabricação de mais 4,5 milhões de doses da vacina. O lote recebido é o 16º desde fevereiro de 2021 e o primeiro a chegar no mês de setembro.

BUTANTAN ENTREGA MAIS 2 MILHÕES DE DOSES DE VACINA CONTRA COVID-19.

O Instituto Butantan entregou nesta sexta (3) mais 2 milhões de doses da vacina CoronVac contra a covid-19. Com esse lote, o instituto chegou às 94,8 milhões de doses disponibilizadas ao Programa Nacional de Imunizações. O Butantan deve finalizar ainda este mês as entregas previstas no segundo contrato com o Ministério da Saúde.

DÓLAR FECHA ESTÁVEL.

O dólar fechou estável nesta sexta-feira (3), após dados fracos sobre o mercado de trabalho nos Estados Unidos reforçarem as chances de manutenção dos estímulos por mais algum tempo. A moeda norte-americana encerrou o dia cotada a R$ 5,1835. Com o resultado, tem alta de 0,27% no mês. No ano, há recuo de 0,07% ante o real. Na semana, a queda foi de 0,19%.

PRF REFORÇA FISCALIZAÇÃO EM RODOVIAS FEDERAIS DURANTE O FERIADÃO.

A Polícia Rodoviária Federal (PRF) deflagrou nesta sexta-feira (03) a Operação Independência nas rodovias federais de todo o Brasil. O objetivo é reforçar o policiamento ostensivo para garantir a segurança e a fluidez do trânsito durante o feriadão. As ações ocorrerão até o próximo dia 7 de Setembro.

TRABALHADORES NASCIDOS EM MARÇO PODEM SACAR AUXÍLIO EMERGENCIAL.

Trabalhadores informais e inscritos no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal nascidos em março já podem sacar a quinta parcela do auxílio emergencial 2021. O dinheiro foi depositado nas contas poupança digitais da Caixa Econômica Federal em 21 de agosto. Os recursos também podem ser transferidos para uma conta-corrente, sem custos para o usuário.

MAIS DE 250 MIL FORAM DEMITIDOS NO PROGRAMA DE MANUTENÇÃO DO EMPREGO.

Pelo menos 250 mil empregados que deveriam ter sido protegidos pelo Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda do governo federal em 2020 acabaram demitidos durante o programa ou no período de garantia previsto, segundo a Controladoria-Geral da União (CGU).

NOVE EMPRESAS DISPUTAM A 17ª RODADA DE LICITAÇÕES DA ANP EM OUTUBRO.

Com a aprovação da inscrição da 3R Petroleum Óleo e Gás S. A. pela Comissão Especial de Licitação da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), chegou a nove o total de empresas inscritas para participar da 17ª Rodada de Licitações de Blocos para exploração e produção de petróleo e gás natural. O leilão está marcado para o dia 7 de outubro.

MEGA-SENA PODE PAGAR R$ 34 MILHÕES NESTE SÁBADO.

Ninguém acertou as seis dezenas do concurso 2. 405 da Mega-Sena, realizado na noite de quarta-feira (1º) no Espaço Loterias Caixa, no terminal Rodoviário Tietê, na cidade de São Paulo. O prêmio acumulou e, para o próximo sorteio neste sábado (4), o valor previsto é de R$ 34 milhões. Veja as dezenas sorteadas: 21 – 38 – 48 – 49 – 53 – 59.

BOVESPA FECHA EM ALTA.

O principal índice de ações da Bolsa de valores de São Paulo, a B3, fechou em alta nesta sexta-feira (3), com dados fracos sobre o mercado de trabalho nos EUA que reforçam as chances de manutenção dos estímulos por mais algum tempo e investidores monitorando também a cena política doméstica. Após passar quase o dia todo em queda, o Ibovespa subiu 0,22%, aos 116. 933 pontos.

SUSPEITA DE VACA LOUCA EM MINAS AFETA MERCADO DA CARNE NO PAÍS.

A suspeita de vaca louca identificada em Minas Gerais acentuou a queda da atividade dos frigoríficos brasileiros. Segundo a Associação Brasileira de Frigoríficos, a preocupação maior é com os frigoríficos que exportam, principalmente para a China, porque pode passar a existir suspensão das compras dos produtos, mesmo que temporária.

IDOSO É PRESO SUSPEITO DE ESTUPRAR CRIANÇA DE 6 ANOS.

Um idoso, de 71 anos, foi preso suspeito de estuprar uma criança, e passar quatro anos foragidos após o crime, em Campina Grande, Agreste da Paraíba. A menina, que na época tinha 6 anos, era neta da companheira do suspeito. O crime aconteceu entre os anos de 2012 a 2015, no interior da residência da avó materna da vítima, no bairro de Bodocongó, em Campina Grande.

BIDEN VISITA A LUISIANA APÓS PASSAGEM DO FURACÃO IDA.

O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, visitou a Luisiana nesta sexta (3) para ver de perto a destruição causada pelo furacão Ida, a tempestade que devastou a porção sul do Estado e deixou um milhão de pessoas sem eletricidade. Biden se encontrou com o governador da Luisiana, John Bel Edwards, e com autoridades locais para falar do furacão.

EXTREMISTA 'VIKING' QUE INVADIU O CAPITÓLIO DOS EUA FAZ ACORDO JUDICIAL.

Jacob Chansley, um dos extremistas que invadiram o Capitólio dos Estados Unidos em 6 de janeiro, assumiu a culpa pelo ato e fez um acordo judicial nesta sexta-feira (3), informou a justiça americana. Chansley ficou conhecido por ter usado chifres durante a invasão que interrompeu a votação do Colégio Eleitoral.

SECRETÁRIO DE ESTADO AMERICANO VISITARÁ CATAR E ALEMANHA.

O secretário de Estado dos EUA, Antony Blinken, informou nesta sexta (3) que viajará na próxima semana para o Catar e a Alemanha, a fim de discutir a crise do Afeganistão. Blinken disse a jornalistas que partirá neste domingo (5) e expressará "profunda gratidão" ao Catar, que foi um ponto estratégico para o transporte aéreo em massa de afegãos.

TALIBÃ DIZ TER TOMADO CONTROLE DE PANJSHIR.

Forças do grupo fundamentalista islâmico Talibã entraram em confronto com a resistência no Vale do Panjshir, a única das 34 províncias afegãs que não havia sido conquistada pelos rebeldes em sua volta ao poder após 20 anos. Os confrontos intensos registrados na região teriam deixado dezenas de combatentes anti-talibãs mortos na província e vários feridos ou capturados.

ONU CONVOCA CONFERÊNCIA SOBRE O AFEGANISTÃO EM GENEBRA.

O secretário-geral das Nações Unidas, Antonio Guterres, convocou uma conferência sobre a ajuda ao Afeganistão, que acontecerá no próximo dia 13, em Genebra, informou seu porta-voz nesta sexta-feira (3). O país, sob controle dos talibãs após 20 anos de guerra, enfrenta uma "catástrofe humanitária iminente", alertou Stephane Dujarric.

PRIMEIRO-MINISTRO BRITÂNICO RECLAMA DE INSULTOS RACISTAS CONTRA JOGADORES INGLESES.

O primeiro-ministro do Reino Unido, Boris Johnson, reclamou dos insultos racistas de torcedores da Hungria contra os jogadores da Inglaterra durante o jogo de qualificação para a Copa do Mundo de 2022, na quinta (2), em Budapeste. Veículos da imprensa britânica relataram os gritos racistas dirigidos aos jogadores negros Jude Bellingham e Raheem Sterling.

PRIMEIRO-MINISTRO DO JAPÃO ANUNCIA QUE VAI DEIXAR O CARGO.

O primeiro-ministro do Japão, Yoshihide Suga, anunciou nesta sexta-feira (3) que não buscará a reeleição e deixará o cargo após um ano de mandato. Suga anunciou sua decisão durante reunião de emergência de líderes do Partido Liberal Democrático (PLD), segundo o secretário-geral do partido, Toshihiro Nikai.

INCÊNDIO EM PRÉDIO DEIXA FERIDOS EM TURIM.

Pelo menos cinco pessoas ficaram levemente feridas e mais de 100 foram evacuadas após um incêndio atingir um prédio no Centro de Turim, no norte da Itália. O incêndio ocorreu nos andares superiores de um edifício e se espalhou para outro quarteirão vizinho, de acordo com o corpo de bombeiros de Turim. O fogo queimou 1,8 mil metros quadrados.

TRIBUNAL DA COLÔMBIA INVALIDA PRISÃO PERPÉTUA PARA ESTUPRADORES.

A Justiça da Colômbia derrubou uma reforma na Constituição promovida pelo presidente Iván Duque que imporia prisão perpétua para estupradores e assassinos de crianças e adolescentes. Com seis votos a favor e três contra, o Tribunal Constitucional declarou "inaplicável" o processo legislativo que suprimia "a proibição da pena de prisão perpétua" no país.

ADOLESCENTES SÃO CONDENADOS POR TORTURAR E MATAR EX-COLEGA NA FINLÂNDIA.

Um tribunal da Finlândia condenou, nesta sexta (3), três adolescentes a até dez anos de prisão por torturarem e espancarem um ex-colega de classe até a morte. O caso horrorizou o país nórdico. O crime cometido em dezembro de 2020, que gerou a condenação por assassinato para os três jovens com então 16 anos, ocorreu após meses de repetidas agressões.

HOMEM RETIRA COBRA DE GARAGEM NA AUSTRÁLIA.

Um homem resgatou uma cobra que estava escondida em uma garagem de Doonan, na Austrália, e postou as imagens em sua rede social. Luke Huntley, que é um especialista em recuperar animais selvagens, disse que o caso ocorreu no meio de agosto em uma residência rural do estado de Queensland, no Nordeste do país.

IDOSO É RESGATADO APÓS PASSAR DIAS PERDIDO EM FLORESTA.

Um inglês de 72 anos foi encontrado em segurança nesta sexta (3), três dias depois de desaparecer em uma densa floresta no Nordeste da Tailândia, quando ia visitar amigos que moram em um trailer. Um caçador local se deparou com Barry Leonard Weller, dormindo em uma formação rochosa que ele havia escalado para tentar enxergar do alto um caminho.

ANIVERSARIANTES DO DIA 04 DE SETEMBRO

Elias Marcos Guerra

Giovana Chiquim

Gerson Carrion de Oliveira

Luciane Zorzo

Carlos Alberto Geremia

Daniela Cousandier Santarosa

Efraim Morais

Jéssica Soares Charão

Marcelo Sanvicente

Andréa Regina Vieira

Alexandre Santos

Mara Rocha

Leandro Martins

Júlia Stocker

Karen Feldman

Gilson Silva da Silva

Rejane Dias

Paulo Roberto Gomes de Moraes

Paola Piumato dos Santos

Jefferson Silvério

Charlotte Le Bon

Fabiana Marques

Damon Wayans

Letícia Toss

José Ricardo Andrade Fischer

Priscila Doroche

Ardi Jaeger

Silvia Rothfeld

Igor Cavalera

Beyoncé Knowles-Carter

Michel Coelho

Edith Denarri

Mauro Renato Ribeiro Soares

Inês Amaro

Anderson Gaieski

ANIVERSARIANTES DO DIA 04 DE SETEMBRO

Neuza Pinto

Arthur Bender Filho

Ana Helena Diehi

Ivan de Paula Castro

Neila Zilá Andrés

José Faibes Neto

Patricia Reich

Marcelo Victor Correia dos Santos

Gabriela Vernet de Borba Carvalho

César Boulos

Maria Franceschini

Luiz Henrique Hartmann

Neusa Maria Rolim Bastos

Ivo Cansan

Noé Carlos Leão

Sandra Soares Peixoto

Leandro Kraemer

Camila Mejolaro

Sílvio de Andrade Neves

Paula de Castro Moreira

Ney Guardiola

Loureci dos Santos

Jeferson Moschen

Renata Orth

Alexandre Antonacci Krieger

Joana Limaverde

Sérgio Linck

Taís Helena Hens

Manoela Badia

Milton Osório Meyrer Simundi

Francisca de Queiroz

Zenóbio Toscano de Oliveira

Cristina André Borba Figueiro

Hélio da Silva Brehm

Paula Sauer Dihel

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

CADERNO COLUNISTAS

CLÁUDIO HUMBERTO

BRASIL CHEGA A 200 MILHÕES DE VACINAS APLICADAS

O Plano Nacional de Imunização (PNI) começou vacilante devido à falta de insumos e demorou 165 dias para chegar a 100 milhões de vacinas contra covid aplicadas na população. Porém, o ritmo intenso dos últimos três meses, com mais de um milhão de doses por dia, fez o Brasil chegar à marca de 200 milhões de doses aplicadas apenas 65 dias depois, ultrapassando EUA e toda a União Europeia na proporção de vacinados.

Dois terços vacinados

Segundo o vacinabrasil.org, o País tem 66% da população vacinada com uma dose ou dose única. EUA têm 61,22% e a União Europeia 64,71%.

Perspectiva

As doses aplicadas no Brasil conseguiriam imunizar qualquer um de mais de 200 países. Fosse o Reino Unido, já seriam três doses por habitante.

Segredo brasileiro

A cultura de vacinação e a expertise em grandes campanhas, além da capilaridade do SUS, são apontados como motivos do sucesso do Brasil.

Consequência duradoura

Com esse avanço rápido, o Brasil é um dos poucos países com médias de casos e mortes em tendência de queda há cinco meses seguidos.

Estratégia do confronto afasta eleitores de 2018

As declarações do presidente Jair Bolsonaro, nesta quinta (3), podem ser úteis na mobilização de apoiadores para as manifestações do dia 7, mas, como é frequente, podem representar um tiro de bazuca no próprio pé. Sua aposta no confronto favorece os adversários, na medida que afasta eleitores cujos votos garantiram sua vitória, em 2018. Gente que votou nele não por ser bolsonarista, mas para impedir retorno do "lulopetismo" que roubou o País de forma inclemente, como se provou na Lava Jato.

Esperança vã

No discurso de ontem, Bolsonaro afirmou esperar que a manifestação do dia 7 faça os ministros do STF se "redimirem" de suas decisões.

Sem intimidação

Até para mostrar que não se intimida, o ministro Alexandre de Moraes, alvo do discurso, mandou prender um jornalista que apoia Bolsonaro.

Regresso esperado

Governistas avaliam que os apoiadores de 2018 voltarão pela mesma razão, por considerarem Bolsonaro o único capaz de derrotar Lula.

Índios em 1º lugar

A prioridade na vacinação de indígenas fica clara nos percentuais. Enquanto 80% dos índios brasileiros estão totalmente vacinados com duas doses, a população não indígena não passa dos 40%.

Mão boba

Enquanto as manchetes discutiam se as manifestações de terça (7) serão democráticas ou não, a Câmara criou mais um tributo: 1% sobre os pagamentos de empresas nacionais a empresas estrangeiras.

Contagem regressiva

Para que as novas regras valham para a próxima eleição, o Congresso tem apenas 28 dias para aprovar o Código Eleitoral, quando faltará só um ano para a disputa prevista para o dia 2 de outubro de 2022.

Proibidos de investigar

O senador Marcos Rogério (DEM-RO) considera que o trabalho da CPI é passível de anulação. "Os senadores da base do governo não têm acesso aos documentos sigilosos. Estão proibidos de investigar. Esta é uma condição que invalida o conjunto probatório desta CPI", afirmou.

De olho no descanso

A Infraero estima que os dias de maior movimento nos seus aeroportos são na sexta (3) com "mais de 146 mil passageiros em trânsito", e na quarta (8), "quando 138 mil passageiros devem retornar do feriado".

Apoio local

Não são só os caminhoneiros de estrada se preparam para apoiar as manifestações de 7 de setembro. Quem faz frete e mudança em Brasília se organizou em grupos com camisas e bandeiras para irem à Esplanada

Organizado

A Polícia Militar do Distrito Federal divulgou planos para alterar o trânsito na área central da capital para o dia 7 de setembro e as manifestações marcadas para o feriado. Todas as principais vias estarão fechadas.

Maior de todos

Maior ferramenta do mundo moderno, o Google completa 23 anos neste sábado (4). O site responde por 90% de todas as buscas feitas na internet, o que representa mais de 2 trilhões de pesquisas por ano.

Pensando bem...

... manchetes e políticos apostam no caos, mas o brasileiro quer mesmo é descansar no feriadão.

PODER SEM PUDOR

Acontece que ela é baiana

Presidente da sessão na Câmara, o deputado José Linhares (PP-CE) anunciou o discurso do "nobre deputado Jumari Oliveira". "É deputada, senhor presidente", corrigiu a baiana Jumari. "Desculpe, não olhei para a esquerda", justificou-se Linhares. Jumari respondeu na bucha: "O senhor tem quatro anos para aprender que eu sou Jumari, mulher e baiana."

Com André Brito e Tiago Vasconcelos

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

CADERNO COLUNISTAS

FLAVIO PEREIRA

AUMENTA O NÚMERO DE PRESOS POLÍTICOS NO BRASIL

O ministro do STF, Alexandre de Moraes, mandou ontem a Polícia Federal prender pelo crime de opinião, o caminhoneiro Zé Trovão, um dos principais líderes das manifestações do dia 7, em Brasília, em favor da democracia e da Constituição, e o jornalista Wellington Macedo, de Sobral, do interior do Ceará. Agora, são quatro os presos políticos no Brasil, por determinação do STF. As prisões de Zé Trovão e de Welington Macedo se somam ao deputado federal Daniel Silveira preso em pleno exercício do mandato, e o presidente do Partido Trabalhista Brasileiro, Roberto Jefferson.

Presos políticos na Venezuela, Cuba e China...

A ONG Foro Penal denuncia que na Venezuela há 276 pessoas detidas, que são consideradas presas políticos.

A Comissão Cubana de Direitos Humanos em Cuba, órgão independente que não é reconhecido pelo governo comandado pelo ditador Raúl Castro, a ilha possui 167 presos políticos.

Na China, não há informação sobre o número de presos políticos. Porém, um tribunal independente localizado em Londres concluiu que a China continua a matar presos políticos para usar os seus órgãos em transplantes.

O China Tribunal foi formado para investigar a coleta forçada de órgãos de presos, incluindo muçulmanos uigures e praticantes do Falun Gong, uma prática espiritual chinesa.

Controle da mídia é mantra antigo da esquerda

O controle da mídia, defendido abertamente pelo criminoso multi-condenado Lula, e o silêncio comprometedor do consórcio funerário de imprensa, não representa novidade, lembra o vereador Carlos Bolsonaro (RJ):

”Em mais um passado recente esquecido, a facção PT já pregava em seu Caderno de Teses para seu 5º Congresso Nacional, em Salvador/Bahia, entre 11 e 13 de junho de 2015, a regulação da mídia e a cassação do então deputado Jair Bolsonaro em seu artigo 157.”

"Uma oportunidade importante: dia 7 de setembro"

Do presidente Jair Bolsonaro, resumindo o significado das manifestações da próxima terça-feira, dia 7 de setembro, em defesa da democracia e da Constituição:

”Nunca uma oportunidade para o povo brasileiro será tão importante quanto esse nosso próximo 7 de setembro. Muitos querem que eu tome certas medidas. Eu acredito, creio, que nós vamos mudar o destino do Brasil. E tenho certeza, dentro das quatro linhas da nossa Constituição. Mas temos a convicção, a certeza e a fé de que lá na frente, deixarei para o meu sucessor um Brasil bem melhor do que recebi em janeiro de 2019.”

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

CADERNO COLUNISTAS

7 DE SETEMBRO

TITO GUARNIERE

Pelo que leio na imprensa, o dia 7 de setembro, uma data de unidade nacional, agora foi capturada pelas hordas de bolsonaristas "patriotas". Já se apropriaram das cores da bandeira – o verde-amarelo lhes pertence, e só a eles. Agora, querem para si o dia da Independência. Da minha parte quem quiser se vestir de patriota, que o faça. Isso não faz nenhuma diferença, para o bem ou para o mal. Há certos "patriotas" que não passam de canalhas. Mas também há muita gente que, sem estar ligada ao sentimento de pátria, entretanto cumpre seus deveres, assume responsabilidades, tem uma vida produtiva e honesta, sustenta com muito trabalho a si e às suas famílias.

A ciência não tem pátria, a bondade não tem pátria. "Minha pátria é a humanidade".

Também não me toca muito a "independência". Sempre foi um feriado militar, de pouca repercussão na vida civil. Não faltaram esforços e iniciativas das instituições, como as escolas, para manter viva a chama, para evocar os valores da nossa história. Mas não pegou.

De todo o modo o patriotismo, a ideia de independência, estavam ali, latentes, difusos, revestidos de algum significado. O que lhes deu a atual configuração e certa densidade foi o bolsonarismo, esse conjunto erradio de valores, princípios, se me permitem assim chamar.

O bolsonarismo se afirma patriótico, mas não diz de que pátria estamos falando. Então, nesse conceito fugidio, tudo cabe – como aconteceu com o Congresso Nacional, que já esteve na mira dos bolsonaristas. Mas agora o fogo é brando. Foi-se o tempo em que o general Augusto Heleno proclamava que "se gritar pega Centrão não fica um, meu irmão".

O alvo predileto dos ataques agora é o Supremo Tribunal Federal. Naquele amplo acampamento de desavisados – os bolsonaristas – prevalece uma concepção mal ajambrada de democracia e de República. Assim o STF, ao invés de ser o locus institucional de proteção contra a excepcionalidade, contra o arbítrio dos governantes e dos poderosos, foi trasmudado, no confuso ideário bolsonarista, em instituição que só existe para causar dificuldades ao presidente.

O bolsonarismo, e não apenas ele, mas muita gente boa, avalia a Corte Suprema na escala de cada decisão. Se não gostam, se discordam, é porque a Corte é imprestável. Nas vezes em que a decisão favorece, os ministros não fizeram mais do que a obrigação.

O Supremo pode ser contraditório, errar aqui e ali. Mas em geral o "erro" do Tribunal não é outra coisa senão a decisão que não confere com uma particular visão de mundo. Não há juiz, e menos ainda tribunal, no sistema democrático, que a todos satisfaça.

Em todo o caso, até dias atrás dava-se como certo que o 7 de setembro seria como uma espécie de divisor de águas, e até mesmo o rastilho de fogo capaz de incendiar o Brasil. Parece que mudou o tom e desta insanidade estamos livres, pelo menos por enquanto. Menos mal.

No quadro de sanatório geral em que estamos internados, só faltava que a data da Independência se transformasse na senha para o sonho golpista, que Bolsonaro acalenta dia sim, outro também.

FATOS HISTÓRICOS DO DIA 4 DE SETEMBRO

EFEMÉRIDES

Eventos

476 – Queda de Roma, delimitando o início da Idade Média.
1781 – Fundação de Los Angeles, com o nome de El Pueblo de Nuestra Señora La Reina de los Ángeles de Porciúncula.
1842 – Casamento de Pedro II do Brasil com a princesa Teresa Cristina Maria de Bourbon.
1871 – É proclamada a República Francesa.
1882 – Thomas Edison acende pela primeira vez, na central de eletricidade a iluminação elétrica comercial.
1888 – George Eastman registra a marca Kodak e recebe a patente por sua câmera que usa rolo de filme.
1930 – A cidade da Paraíba passa a chamar-se João Pessoa (Brasil).
1969 – Militantes do MR-8 sequestram o embaixador americano no Brasil, Charles Burke Elbrick.
1970 – Salvador Allende, da Unidade Popular, é eleito presidente do Chile por estreita margem. Por não ter obtido a maioria dos votos, precisa ser confirmado pelo Congresso, conforme a lei então vigente.
1976 – George W. Bush é detido e multado por conduzir sob influência de álcool.
1994 – É criado o serviço de apontadores português Sapo, em Aveiro.
1998 – O Google é fundado por Larry Page e Sergey Brin, dois estudantes da Universidade Stanford.
2004 – O Estado norte-americano da Flórida é atingido pelo Furacão Frances.
2016 – Madre Teresa de Calcutá é canonizada pelo papa Francisco.

Nascimentos

1768 – François-René de Chateaubriand, poeta francês (m. 1848).
1769 – Tenreiro Aranha, escritor brasileiro (m. 1811).
1885 – Dimitrios Loundras, ginasta grego (m. 1971).
1927 – Antônio Carlos Magalhães, político brasileiro (m. 2007).
1930 – Milton Moraes, ator brasileiro (m. 1993).
1937 – Dawn Fraser, ex-nadadora australiana, campeã olímpica.
1939 – Pena Branca, músico brasileiro (m. 2010).
1941 – Marilena Chaui, filósofa e educadora brasileira.
1948 – Michael Berryman, ator norte-americano.
1953 – Fatih Terim, treinador de futebol turco.
1960 – Damon Wayans, ator, diretor, roteirista e produtor cinematográfico norte-americano.
1962 – Chicão, ex-futebolista brasileiro.
1964 – Robson Caetano, ex-atleta brasileiro.
1973 – Alceu Feldmann, piloto brasileiro de automobilismo.
1977 – Daniel Warren, ator e apresentador brasileiro.
1980 – David Garrett, violinista alemão.
1981 – Beyoncé Knowles, cantora e atriz norte-americana.

Falecimentos

1965 – Albert Schweitzer, teólogo, músico, filósofo e médico alemão (n. 1875).
1969 – Sérgio Roberto Correa, ativista brasileiro (n. 1941).
1979 – Sefton Delmer, jornalista britânico (n. 1904).
1982 — Kristján Eldjárn, político islandês (n. 1916).
1986 – Walter Wanderley, organista brasileiro (n. 1932).
1990 – Irene Dunne, atriz estadunidense (n. 1898).
1993 – Hervé Villechaize, ator francês (n. 1943).
1994 – Georges Simenon, escritor belga (n. 1903).
1995 – Paulo Gracindo, ator brasileiro (n. 1911).
2006 – Steve Irwin, naturalista e apresentador australiano (n. 1962).
2014 – Joan Rivers, atriz, comediante e apresentadora de televisão estadunidense (n. 1933); e Gustavo Cerati, músico argentino (n. 1959).
2017 – Rogéria, atriz brasileira (n. 1943).

Com trabalhos físicos e técnicos, elenco do Inter se prepara para o segundo turno do Brasileirão.

O elenco do Inter segue os trabalhos no CT Parque Gigante visando o segundo turno do Campeonato Brasileiro. Na manhã desta sexta-feira (3), o grupo de jogadores foi ao gramado e realizou atividades físicas e técnicas, dando sequência na preparação.

Antes do treinamento, Kaique Rocha e Gustavo Maia, os reforços do time para a temporada, receberam as "boas-vindas" do elenco, passando por um corredor de jogadores. As primeiras atividades da manhã foram físicas, sob o comandado dos preparadores colorados. Depois, o treinador Diego Aguirre comandou treino de posse de bola, complementando com um exercício intenso em campo reduzido.

Ricardo Duarte/S.C. Internacional

O próximo trabalho da equipe está marcado para a manhã deste sábado (4).

O próximo trabalho da equipe está marcado para a manhã deste sábado (4). O Colorado volta a campo somente no próximo dia 13, já que a partida do fim de semana foi adiada devido às convocações para as Eliminatórias da Copa do Mundo.

Renovação de Guerrero

Em conversa com a Rádio Grenal, o presidente do Inter, Alessandro Barcellos, falou sobre uma possível renovação envolvendo Paolo Guerrero. Sobre a renovação contratual com o peruano, Barcellos informou: "Estamos conversando, tanto com o jogador quanto com o staff. Tem muito a entregar, tem presença de grupo, tem presença dentro de campo. É uma posição difícil de se encontrar dentro do mercado brasileiro".

Sobre o trabalho de sua gestão no primeiro ano após ser eleita, Barcellos avaliou: "São nove meses de muito trabalho e, sem dúvida nenhuma, agregando", afirmou.

Grêmio suspende quatro torcidas organizadas do Clube que praticaram atos de vandalismo nesta semana.

Quatro torcidas organizadas do Grêmio foram suspensas pelo Clube por conta dos tumultos nos protestos da última quarta-feira (1º) na frente do CT Luiz Carvalho. Dentre elas, estão: Geral do Grêmio, Torcida Jovem, Rasta do Grêmio e Garra Tricolor.

Conforme informado à equipe da Rádio Grenal, o Grêmio está apurando os fatos e a suspensão ainda não tem um tempo determinado. "Estamos a recém na fase de apuração. As quatro torcidas estão suspensas, não se falou em tempo. Ainda não foi fixado", afirmou Nestor Hein, diretor jurídico do Clube.

Além das suspensões por parte do tricolor gaúcho, o Ministério Público do Rio Grande do Sul (MPRS) ingressou com pedido de medida cautelar contra a Geral do Grêmio junto ao Poder Judiciário para suspender as atividades da organizada.

Protestos

Na última quarta, torcedores gremistas se reuniram na frente do CT Luiz Carvalho para protestar contra o atual momento do Grêmio no Campeonato Brasileiro. Inconformados com a má campanha do time, que se encontra na zona do rebaixamento, na 18ª colocação, as organizadas do Clube penduraram faixas com frases, além de cânticos protestantes e fogos de artifício.

Porém, os protestos acabaram tomando outro rumo quando chegou o ônibus com a delegação gremista ao centro de treinamento. Torcedores arremessaram pedras e paralelepípedos em direção ao veículo. A situação ficou tensa e houve confronto contra a polícia, que respondeu com gás lacrimogênio para dispersar os exaltados. Apenas danos materiais foram contabilizados.

Rádio Grenal

Torcedores mais exaltados arremessaram pedras e paralelepípedos contra o ônibus que carregava a delegação gremista.

Tite indica mudanças na equipe titular da Seleção Brasileira para jogo com a Argentina e convoca dois novos jogadores.

Lucas Figueiredo/CBF

O técnico Tite não escondeu o incômodo com a atuação da Seleção Brasileira no primeiro tempo contra o Chile.

O técnico Tite não escondeu o incômodo com a atuação da Seleção Brasileira no primeiro tempo contra o Chile, apesar da vitória por 1 a 0, em Santiago. E indicou, após a sétima vitória em sete jogos nas Eliminatórias da Copa do Mundo, que deve fazer mudanças na equipe titular para o clássico com a Argentina, no domingo (5), na Neo Química Arena, em São Paulo. Ele também fez duas novas convocações nesta sexta-feira (3).

Os mais cotados para começar entre os 11 são o volante Gerson e o meia Everton Ribeiro, que entraram no segundo tempo em Santiago e mudaram o jeito de jogar da seleção. O segundo, inclusive, foi o autor do gol da vitória da seleção. "Eles entraram bem, produziram bem", reconheceu Tite, que evitou cravar a escalação da dupla no clássico. "Mas não posso fazer essa afirmação."

Para o treinador, a seleção apresentou desempenho superior no segundo tempo, em comparação ao primeiro, justamente em razão das mudanças. "Tivemos um primeiro tempo com solidez defensiva, e um segundo tempo mais equilibrado, com posse de bola e mais agressividade", avaliou. "O que há é um desafio muito grande, uma engrenagem de 11 jogadores que nunca jogaram juntos e, às vezes precisa fazer essas modificações durante o jogo."

Gerson e Everton Ribeiro receberam elogios diretos de Tite. "O jogo pediu um articulador, mais do que um meio-campista, um construtor num jogo de embate, um jogo físico. E o Gerson tem essa imposição técnica dele", comentou o treinador. "E a entrada de um outro meio-campista (Everton) estabeleceu essa relação de equilíbrio."

Convocados

O técnico Tite convocou nesta sexta-feira dois novos jogadores para se juntarem ao grupo que disputa as duas próximas partidas das Eliminatórias para a Copa do Mundo. O atacante Artur e o zagueiro Léo Ortiz, ambos do Bragantino, se apresentaram à seleção em São Paulo, onde o Brasil enfrenta a Argentina.

Esta é a primeira convocação de Artur para a seleção principal, que já havia atuado pelas equipes sub-20 e olímpica. Já Léo Ortiz disputou a última Copa América, e foi convocado por causa da suspensão do zagueiro Marquinhos, que está suspenso do confronto contra os argentinos após ser suspenso por acúmulo de cartões amarelos.

Além do confronto com a Argentina, a seleção brasileira enfrenta o Peru na próxima quinta-feira (9), na Arena Pernambuco, em Recife. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo e da Agência Brasil.

Fifa quer Copa do Mundo e torneios continentais a cada dois anos a partir de 2028.

Reprodução

A programação de competições da Fifa está garantida até 2024.

Após aprovar um estudo sobre a realização da Copa do Mundo a cada dois anos, a Fifa (entidade máxima do futebol) deseja realizar os torneios continentais de seleções com a mesma periodicidade, alternando com a principal competição de seleções, a partir de 2028. A informação foi revelada nesta sexta-feira (3) pelo ex-técnico francês Arsène Wenger, atual diretor de desenvolvimento de futebol mundial da entidade.

De acordo com Wenger, o objetivo das mudanças é para que ao término de cada temporada europeia, geralmente em junho, aconteça uma grande disputa envolvendo as equipes nacionais. A programação de competições da Fifa está garantida até 2024, além da Copa do Mundo de 2026, que acontecerá nos Estados Unidos, México e Canadá simultaneamente.

"O objetivo é seguir melhorando a qualidade do futebol, melhorando a frequência das competições, em paralelo à melhoria das regras do jogo", afirmou o antigo comandante do Arsenal ao jornal esportivo L'Équipe.

Segundo Wenger, que assumiu a função de trabalhar com projetos de reorganização dos torneios envolvendo seleções, negou que as ideias sejam guiadas por objetivos econômicos e que teriam como consequência uma sobrecarga de compromissos para os jogadores. Após cada competição, seria fixado um período de descanso obrigatório de 25 dias.

"Não haverá mais partidas do que antes e os jogadores serão solicitados pelas seleções com menos frequência. A ideia é melhorar a qualidade do jogo e das disputas. Não há nenhuma intenção financeira por trás, ainda mais quando a Fifa divide o dinheiro com todas as federações do mundo."

Ainda de acordo com o dirigente, as Eliminatórias para os campeonatos internacionais de seleções aconteceriam em duas janelas, em outubro de um ano e em março do ano seguinte. Ao término da temporada europeia, aconteceriam, alternadamente, Copa do Mundo e competições continentais. A ideia da Fifa, por exemplo, é que a concentração dos jogos represente um menor número de viagens de um continente a outro para muitos jogadores, diminuindo o desgaste.

Wenger destaca, ainda, que os jogos de Eliminatórias atraem pouco interesse de jovens de 15 a 20 anos de idade que desejam competições atrativas, "mais fáceis de entender". Além disso, é preciso concentrar a atenção "nos grandes torneios, os que têm sentido". As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Cirurgia contra a enxaqueca ganha espaço no tratamento da doença.

Classificada pela Organização Mundial da Saúde como uma das doenças mais incapacitantes do planeta, a enxaqueca aflige 30 milhões de brasileiros. São as mulheres as principais vítimas, pela oscilação natural dos hormônios do corpo feminino. Não é por menos que o problema é um dos principais alvos da indústria dos remédios. Um dos procedimentos mais interessantes, no entanto, com nenhuma ligação com medicações, tem ganhado espaço nos últimos tempos no Brasil e no mundo: a cirurgia da enxaqueca.

O procedimento consiste em descomprimir dois tipos de nervos associados à sensibilidade: o trigêmeo (que passa pelas regiões de nariz, maxilar, bochechas, testa e lateral) e o occipital (com ramificação pela nuca e parte de trás da cabeça). Ambos são apontados como uma das causas das intensas dores de cabeça.

São sete tipos de cirurgias já praticadas, uma para cada área em que as dores costumam começar ou se tornar mais fortes. Com preço que pode variar de R$ 5 mil a R$ 50 mil, a depender da complexidade, elas são feitas nos hospitais, sob anestesia geral ou local, e duram de 20 minutos a cinco horas. A mais comum é a retirada de um pequeno pedaço de músculo ou vaso para descomprimir os nervos da sensibilidade.

A operação é indicada para pacientes com diagnóstico de enxaqueca feito por neurologistas e que não respondam bem ao tratamento convencional ou que sofram muitos efeitos colaterais causados pelos remédios contra a doença. Cerca de 80% a 90% das pessoas submetidas à cirurgia de enxaqueca apresentam pelo menos 50% de melhora na intensidade, duração e frequência das crises, sendo que de 30% a 40% delas afirmam não sentir mais as dores.

Nos Estados Unidos, onde é mais popularizada, é realizada em universidades, como Harvard, e recentemente foi reconhecida pela Sociedade Americana de Cirurgia Plástica. No Brasil, o procedimento é considerado experimental pela Academia Brasileira de Neurologia e pela Sociedade Brasileira de Cefaleia, e, por isso, neurologistas não podem realizá-lo. O Conselho Federal de Medicina (CFM) não impede a prática, no entanto.

”Este é um procedimento que existe há mais de uma década e que tem evoluído fortemente. Trata-se de uma cirurgia superficial, e, portanto, não chega perto do cérebro. Os efeitos colaterais são relacionados à sensibilidade da região operada, não há risco de sequelas neurológicas”, destaca Paolo Rubez, cirurgião plástico e especialista em cirurgia de enxaqueca pela Case Western University, nos EUA, um dos médicos que mais fazem a operação no Brasil.

A técnica nasceu nos anos 2000, nos Estados Unidos, por acaso. Naquele tempo, o cirurgião plástico Bahman Guyuron percebeu que após procedimentos cirúrgicos estéticos no rosto, alguns pacientes relatavam uma diminuição nas enxaquecas.

Nem toda dor de cabeça pode ser classificada como enxaqueca. Ela é definida como uma dor que pode durar de quatro a 72 horas, com intensidade moderada a grave, e que dificulta a realização de atividades do cotidiano, como trabalhar, ler, comer. A sensação costuma ser do tipo pulsátil, ou seja, como se fosse uma artéria latejando. Normalmente, vem acompanhada de outros sintomas, como irritabilidade com a luz (fotofobia), com sons e cheiros.

Reprodução

Enxaqueca afeta mais de 30 milhões de brasileiros, sendo a maioria mulheres.

Outros tratamentos

São variados os tipos de tratamento da enxaqueca: eles vão desde o uso de analgésicos até os anticorpos monoclonais e a aplicação de toxina botulínica. Eles vão depender se a enxaqueca é aguda – um episódio específico – ou crônica – recorrente.

”Nos casos de enxaqueca crônica, os tratamentos têm como objetivo diminuir a frequência e a intensidade das dores ao longo do mês. Não é uma cura, é colocar o paciente no grupo em que as dores são episódicas”, explica Gabriel Batistella, neurologista e assistente de Neuro-Oncologia Clínica na Escola Paulista de Medicina da Unifesp.

É nos casos da enxaqueca crônica que entram também os anticorpos monoclonais e a toxina botulínica. Em 2019, a Anvisa aprovou o uso do erenumabe, que pertence ao primeiro grupo. Ele bloqueia os receptores do peptídeo relacionado com os genes de calcitonina (CGRP), responsável por desencadear crises de enxaqueca. Já a toxina botulínica promove o relaxamento muscular da região onde é aplicada, evitando contrações, e inibe sinais dolorosos, aliviando assim as crises. Essas duas técnicas são úteis em evitam episódios frequentes de dor.

Quando a enxaqueca é aguda, explica o médico, o tratamento visa suspender as dores daquele momento. Os medicamentos mais comuns são dipirona, paracetamol, antiinflamatório e os triptanos.

”Não costumo recomendar remédios que apresentam uma combinação de muitas substâncias, como dipirona, cafeína e relaxante muscular. Este tipo de medicamento pode induzir à resistência a ele mesmo ou então gerar um vício no paciente. O corpo gosta tanto do remédio que vai gerar uma dor de cabeça só para o paciente voltar a usá-lo”, afirma Batistella.

Inteligência artificial conclui obra inacabada de Beethoven.

O maestro levanta a batuta e a música começa a tocar diante de um público expectante, que tenta descobrir a marca de Beethoven em uma melodia baseada em algumas notas suas, mas completada com a ajuda de inteligência artificial.

A obra, executada em uma sala em Lausanne (Suíça) pela orquestra Nexus, é inspirada em um punhado de notas que o grande compositor alemão deixou, possivelmente fragmentos de sua 10ª sinfonia, e que foi finalizada em poucas horas graças à tecnologia.

Assim que foi terminada, a orquestra ensaiou por um tempo a peça inédita e a apresentou em um concerto.

A obra se chama BeethovANN 10.1 e foi criada graças a um programa de inteligência artificial. "ANN" refere-se à sigla (em inglês) de Rede Neural Artificial, uma das formas de inteligência artificial.

"Não sabemos o que vai ser. Essa parte é um pouco imprevisível, mas é preciso entender que não é o resultado que conta, mas o processo", havia explicado dias antes à AFP Guillaume Berney, o maestro da orquestra.

Por trás do BeethovANN 10.1 está Florian Colombo, um violoncelista que dedicou muitos anos ao projeto de ensinar uma máquina a compor no estilo de um dos maiores músicos da história.

Reprodução

Estátua do compositor alemão Ludwig van Beethoven em Viena, na Áustria.

Na quinta-feira (2), Florian Colombo abriu o arquivo Symphonie 10.1 em uma telona e, com um único clique, gerou a partitura final da peça, que dura cerca de 5 minutos.

Em seguida, Guillaume Berney fez alguns ajustes harmônicos e a peça foi apresentada ao público na mesma noite. Nesta sexta-feira (3) ocorreu uma segunda apresentação.

"É muito legal ver isso, é como estar na maternidade, é um parto", disse o maestro, com as primeiras folhas da partitura em mãos.

"Quanto ao que vejo ao nível harmônico, estamos mais no tempo de Beethoven, então podemos dizer que é um sucesso".

Com um clique

Durante o ensaio, Florian Colombo confessou sua "emoção". "Há um toque de Beethoven, mas isso é verdadeiramente BeethovANN, é algo a descobrir", apontou.

"Tem coisas que são muito boas, outras que estão fora de estilo, mas são agradáveis. Talvez falte a centelha do gênio", disse o maestro, sorrindo.

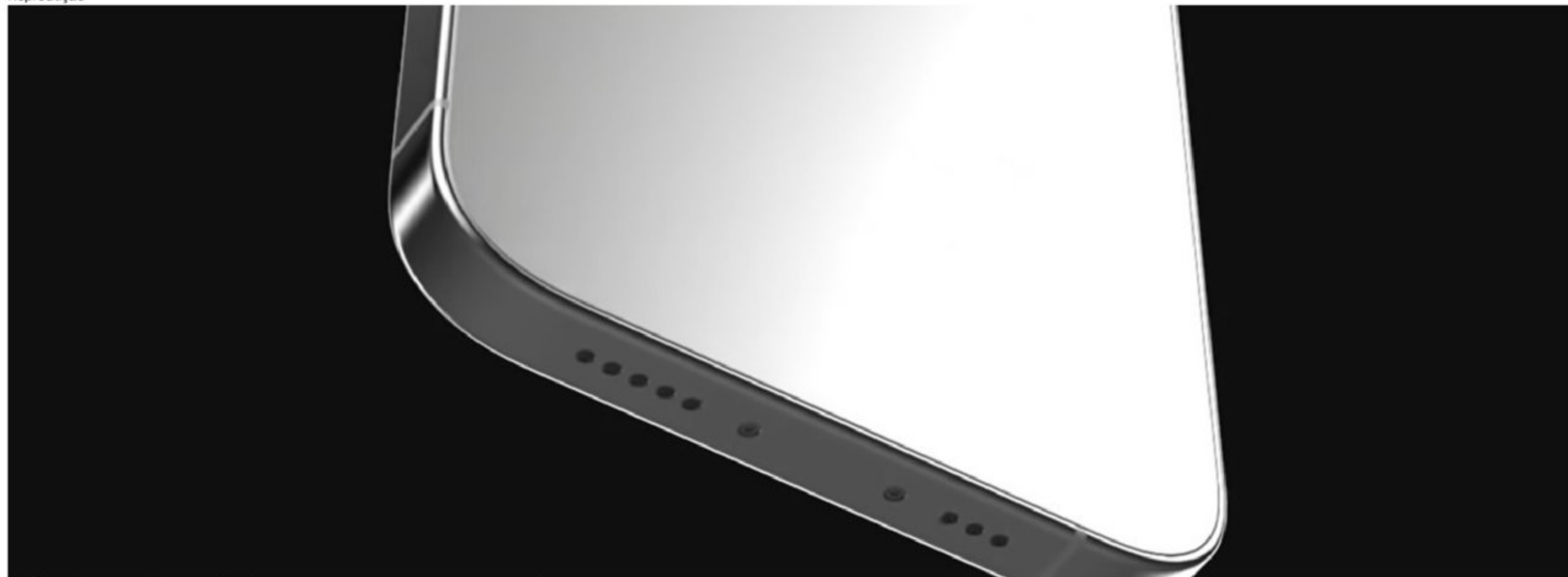
Colombo, um pesquisador de computação na prestigiosa Escola Politécnica Federal de Lausanne, educou redes de neurônios artificiais com os 16 quartetos de cordas de Beethoven e seus acordes particulares, e então pediu-lhe que compusesse a partir de fragmentos do que poderia se tornar a 10ª sinfonia.

"A ideia é poder apertar o botão e ter a partitura completa de toda a orquestra sinfônica, sem outras intervenções além do meu trabalho anterior", explica o pesquisador, que iniciou o projeto "há quase dez anos".

O objetivo do pesquisador, que está criando uma start-up, é "fornecer essas ferramentas para músicos profissionais, amadores, orquestras, para que todos possam compor de forma lúdica ou criar partituras personalizadas para necessidades específicas".

E se alguém vê isso como um insulto a Beethoven, Guillaume Berney responde: "Isso não é ofensivo. Os compositores da época eram todos vanguardistas. Estavam sempre em busca de novas maneiras de fazer as coisas".

iPhone 13 sem entrada para carregador: boato intriga usuários.

Reprodução

A Apple está investindo em carregamento sem fio e reverso.

Com o suposto lançamento do iPhone 13 chegando, os fãs da Apple têm ficado cada vez mais ansiosos para conferir as novidades. Nesta semana, boatos sobre o novo aparelho voltaram a circular nas redes sociais e, desta vez, rumores sobre a ausência de entrada para carregador chamaram a atenção dos usuários.

iPhone sem entrada para carregador?

Em 2019, boatos a respeito da novidade incomum circularam pela internet graças a uma nota divulgada pelo MacRumors. Nela, o analista Ming-Chi Kuo, especializado na Apple, supostamente sugeria que os próximos iPhones ofereceriam uma "experiência totalmente sem fio". Ou seja, não haveria entrada para fones de ouvido nem para carregador, e tudo seria realizado por conexões sem fio.

Nos últimos dias, porém, a notícia voltou a ganhar força com novas informações do leaker Max Weinbach. Segundo ele, a Apple está investindo em carregamento sem fio e reverso, permitindo que o celular seja carregado apenas por indução, possibilitado por um conjunto de ímãs localizados na parte de trás do dispositivo – o MagSafe.

Mudança de planos

Em contrapartida, a informação diverge entre as fontes ligadas ao assunto. O analista Ming-Chi Kuo, em nota também acessada pelo MacRumors, afirma que a Apple ainda não deve apresentar qualquer dispositivo sem entrada neste ano. "No momento, o ecossistema MagSafe não está maduro o suficiente, então o iPhone continuará a usar a entrada Lightning", dizia a nota.

Previsões

Confira as previsões das características do novo modelo da linha, que apresentará novas melhorias em relação às versões anteriores:

Visualmente, aguarda-se um update no entalhe do Face ID, que ficará mais estreito após uma mudança no alto-falante. Essa mudança será aplicada em todos os novos modelos do aparelho. A Apple deve apresentar ainda, um novo módulo de câmera ainda maior para o iPhone 13 Pro e e iPhone 13 Pro Max, trazendo a tecnologia Sensor-Shift da câmera principal do iPhone 12 Pro Max para o modelo menor, como também para outras câmeras.

Os rumores apontam que toda a linha deve receber baterias melhores: O iPhone 13 Mini deve saltar de 2.227 mAh para 2.406mAh; O iPhone 13 e o iPhone 13 Pro podem substituir os 2.8145 mAh por uma carga maior de 3.095 mAh; O iPhone 13 Pro Max deve aumentar a capacidade da bateria para 4.352 mAh, maior que os 3.687 mAh do iPhone 12 Pro Max.

As novas linhas do iPhone devem receber também: Suporte para ligações via satélite, para realização de chamadas de emergência; Possível armazenamento interno de até 1 TB nos modelos Pro. Na versão anterior, do iPhone 12, a maior capacidade era de 512 GB; Três opções de armazenamento: 128 GB, 512 GB e 1 TB; Suporte para carregamento rápido com adaptadores de 20W e 25W; Versões Pro e Pro Max devem trazer displays LTPO.

Turismo no Rio de Janeiro celebra retomada com 75% dos hotéis cheios no feriado.

Reprodução

Feriadão promete ser de calor no Rio; hotéis têm 75% de ocupação.

O feriadão de Sete de Setembro já sente os efeitos do avanço da vacinação contra a Covid-19. No Rio de Janeiro, segundo pesquisa do setor hoteleiro, a ocupação, até o momento, está em 75,4%. O número é quase o dobro do registrado no feriado do ano passado, quando a campanha de imunização ainda não acontecia, e os hotéis registraram apenas 45,5% de quartos ocupados. E a retomada do turismo também promete ser intensa também no interior do estado, que deve ter 81% de ocupação, principalmente nas cidades das regiões Serrana e dos Lagos. Barreiras sanitárias farão controle de acesso em Búzios, Arraial do Cabo e Angra. Nesta, vans e ônibus estão proibidos de entrar com isopores e coolers.

”O setor de turismo comemora as previsões de retomada. Precisamos reconhecer, mesmo com as recentes dificuldades de logística, que o Rio tem se saído bem na campanha de vacinação, o que motiva o viajante. E o destaque é o turismo doméstico, em viagens rodoviárias em núcleos familiares. É um excelente desempenho. Por isso, esse feriado responde com bons números para o turismo”, explica Alfredo Lopes, presidente do Hotéis Rio e conselheiro da Associação de Hotéis do Rio (ABIH-RJ).

Na capital, os bairros com maior procura são Ipanema/Leblon, que registram 92% dos quartos reservados, seguido por Flamengo/Botafogo, com 85%, e Leme/Copacabana, com 84%. Quem decidir pela cidade do Rio terá clima de verão. Os próximos dias prometem altas temperaturas, como tem sido recorrente neste inverno, com sol e algumas nuvens. A previsão é de dias com máxima de 34 graus.

Na Região dos Lagos, os principais destinos são Búzios, com 83% de ocupação dos hotéis e pousadas, seguido por Cabo Frio (82%) e Arraial do Cabo (81%). Em Cabo Frio, o efetivo da Guarda Municipal será reforçado nas orlas das praias do Forte, Peró e Pontal de Tamoios. Para o feriado, estão mantidas as medidas de prevenção e combate à Covid-19, como a exigência que bares e restaurantes fechem à meia noite e o limite da ocupação hoteleira. Não estão previstas barreiras sanitárias.

Já Arraial do Cabo terá reforço na fiscalização da barreira sanitária de acesso à cidade, na RJ-102. O acesso somente é permitido com QR Code emitido pelos meios de hospedagem, barcos de passeio, restaurantes e outros serviços turísticos no ato da reserva. No distrito de Monte Alto também haverá contenção no acesso de visitantes. Em Búzios, o mesmo procedimento: barreiras sanitárias e aumento da fiscalização no balneário afim de coibir excessos e irregularidades em pousadas, comércios, hotéis, casas de festas e casas de aluguéis.

Em Angra dos Reis, na Costa Verde, a prefeitura estima uma ocupação hoteleira de até 90%. No ano passado, esse índice foi de 65%. Apesar da grande movimentação, há controle de veículos turísticos nas barreiras nas entradas do município. Ônibus, vans e micro-ônibus devem retirar autorização prévia para entrar na cidade e precisam ter presença de um guia com carteirinha do Ministério do Turismo. Além disso, é proibida a entrada de veículos com alimentos e bebidas em coolers e isopores.

Na Região Serrana, Petrópolis ainda mantém algumas restrições, como o toque de recolher nas vias públicas das 2h às 5h, o fechamento de restaurantes a 1h, a venda de bebidas alcoólicas somente para pessoas sentadas, com no máximo seis pessoas por mesa, e o distanciamento necessário de 1,5m entre as pessoas em bares e restaurantes. Mas sem barreiras sanitárias, assim como Teresópolis, onde estabelecimentos comerciais e de serviços funcionam em seus horários habituais, seguindo os protocolos sanitários. Por lá, a ocupação hoteleira neste feriado prolongado é de 90%, dentro da capacidade permitida, contra 50% do ano anterior.

”Todo o trade turístico está consciente quanto às medidas sanitárias propostas pelo poder público, com o objetivo de manter Petrópolis como um dos destinos sanitariamente seguros no país”, destaca o secretário de Turismo da cidade, Samir El Ghaoui.

Para o secretário estadual de Turismo, Gustavo Tutuca, os números reforçam a promoção dos destinos fluminenses para o mercado nacional.

”O mercado nacional é o nosso foco neste momento. As restrições sanitárias impostas pela maioria dos países dificulta as viagens internacionais. Por isso, todo o trabalho da pasta tem sido pensado nos visitantes nacionais, especialmente os moradores do Rio e de estados vizinhos. O turista busca destinos com deslocamento curto, que cumpram o turismo consciente e que ofereçam atrativos ao ar livre.”

Abertura para turistas brasileiros eleva preço e faz esgotar passagens para Portugal.

A reabertura de Portugal para turistas brasileiros esgotou reservas em voos com decolagens a partir do Rio e São Paulo. E os preços estão mais caros que o habitual.

Até a próxima quarta-feira (8), quando o anúncio da reabertura para viagens não essenciais completará sete dias, todos os voos na classe econômica da Azul constavam como esgotados no site da companhia na manhã de quinta-feira.

Dos 18 voos programados para sexta-feira (3) entre Rio e Lisboa ou Porto, por exemplo, não havia vagas na econômica, mas ainda era possível comprar assentos em nove voos na classe executiva, com tarifa a partir de € 1,6 mil euros (R$ 9,8 mil).

Neste sábado (4), dos 10 voos programados na Azul, havia assentos disponíveis em cinco. Todos na classe executiva e com preço a partir de € 2,1 mil (R$ 12 mil).

De segunda-feira, dia 6, a quarta-feira, o site indicava que os voos estavam esgotados em ambas as classes.

O panorama não é diferente nos aeroportos de São Paulo, com dezenas de voos por dia esgotados na econômica. Mas onde é possível reservar lugares na executiva em alguns deles, com preços de € 1,6 mil a € 2,1 mil.

Na TAP, que ampliou voos e onde a reserva da econômica normalmente tem uma tarifa de cerca de € 337 (R$ 3,4 mil), dependendo do dia e rota, ainda havia últimos lugares em seis voos Rio-Lisboa hoje, mas a € 978 (R$ 6 mil).

Para este sábado, ainda restavam últimos lugares na econômica, mas a € 1,2 mil (R$ 7,3 mil) nos três voos programados.

A partir de domingo, a ocupação aumenta. Dos 10 voos, seis estavam esgotados na econômica. Havia últimos lugares a € 863 (R$ 5,3 mil), com conexão.

Na segunda-feira, dos nove voos previstos, havia poucos lugares em um deles, mas com tarifas a partir de € 1,2 mil. Até quarta-feira, o cenário se repete, com assentos restantes nos voos que não estão esgotados com preços a partir de € 555 na econômica a € 2 mil na executiva.

Partindo de São Paulo, já havia voos esgotados para amanhã. Nas duas ligações diretas para Lisboa, uma estava completamente lotada e, para a outra, havia últimos lugares na econômica a €1,5 mil, nove euros a menos que o preço da executiva. Os voos com conexão começam em € 955.

Reprodução

Bonde em ladeira de Lisboa: com reabertura para turistas brasileiros, busca por passagens para Portugal triplicaram.

Quem quiser viajar na próxima quarta-feira pela aérea de Portugal em voo direto tem que pagar € 1,5 mil. Passagens em voos com conexão começam em € 849 e podem custar até € 1,6 mil.

Na Latam, o voo mais econômico, com decolagem do Rio para Lisboa, custava a partir de R$ 4,9 mil, tarifa não reembolsável, com escala e duração de 19h30. Se o passageiro optar por selecionar a opção com reembolso, o valor sobe para R$ 6,06 mil. Para a próxima quarta-feira, voo semelhante, com escala e 35 minutos a menos de duração, tem o preço de R$ 11 mil, subindo para R$ 13,8 mil com reembolso.

A maior parte da pesquisa foi realizada com voos apenas de ida. O valor do preço de embarque não sofre grandes alterações quando é aplicado o filtro de ida e volta neste mesmo período. Mas para decolagens a partir de Portugal, o preço em outubro, por exemplo, cai para cerca de € 300 (R$ 1,8 mil).

Se um passageiro quiser esperar para viajar em outubro e voltar ao Brasil em dezembro, os mesmos voos, ida e volta, são oferecidos a € 469 (R$ 2,8 mil) na TAP. Mas as passagens não são reembolsáveis em caso de cancelamento. E o brasileiro terá que contar com a prorrogação da janela de 15 dias para a entrada de turistas em Portugal.

20 brasileiros entram para a lista de bilionários em 2021.

Aberturas de capital, fusões e aquisições costumam inserir (muitos) dígitos à fortuna de acionistas e fundadores de empresas. Não à toa, dentre os 40 brasileiros que estrearam na lista de bilionários da Forbes deste ano, 20 estiveram diretamente ligados a ofertas iniciais de ações (ou IPO, na sigla em inglês).

De acordo com dados da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima), os IPOs e ofertas subsequentes de ações ("follow-on") movimentaram R$ 119,2 bilhões, com 52 operações em 2020. A expectativa para este ano é que as ofertas fiquem entre R$ 150 bilhões e R$ 180 bilhões. Foram 28 IPOs em 2020, movimentando R$ 44,3 bilhões – neste ano, só até o dia 27 de julho, 39 operações foram precificadas, totalizando R$ 50,4 bilhões.

Com patrimônio de R$ 7,54 bilhões, o mais rico entre os novatos é Marcelo Rodolfo Hahn, fundador e presidente da Blau Farmacêutica, que fez a sua estreia na bolsa em abril deste ano. Em seguida na lista, aparece outro executivo ligado à área de saúde: Henrique Moraes Domingo Salvador, acionista e CEO do grupo hospitalar Mater Dei.

Mas o ranking de ultrarricos por causa de IPOs também tem representantes de outros setores. É o caso dos novos bilionários da tecnologia, como Jorge Luiz Savi de Freitas e família (da Intelbras), Pedro Paulo Chiamulera (ClearSale), Gilberto Mautner (Locaweb), além de Israel Fernandes Salmen e Ofli Campos Guimarães (Méliuz).

Ao todo, segundo levantamento da Forbes, os 40 novos bilionários vêm de 34 empresas diferentes. Da Metalúrgica Schulz, companhia de Joinville (SC), vieram três: Gert Heinz Schulzr, Waldir Carlos Schulzr e Ovandi Rosenstock.

Confira a lista dos 20 bilionários

67ª- Marcelo Rodolfo Hahn – R$ 7,54 bilhões – Blau Farmacêutica;

86ª- Henrique Moraes Domingo Salvador e família – R$ 5,95 bilhões – Mater Dei;

95ª- Jorge Luiz Savi de Freitas e família – R$ 5,27 bilhões – Intelbras;

96ª- Alexandre Ostrowiecki – R$ 5,15 bilhões – Multilaser;

98ª- José Roberto Nogueira e família – R$ 4,80 bilhões – Brisanet;

124ª - José Augusto Carvalho Aragão e família – R$ 3,65 bilhões – Armac;

184ª- Pedro Paulo Chiamulera – R$ 2,53 bilhões – ClearSale;

223ª- Marino e Camila Stefani Colpo – R$ 1,81 bilhão –Boa Safra;

228ª (empate)- João Marcelo Dumoncel – R$ 1,78 bilhão – 3tentos Agroindustrial;

228ª (empate)- Luiz Osório Dumoncel – R$ 1,78 bilhão – 3tentos Agroindustrial;

235ª (empate)- José Caetano Paula de Lacerda – R$ 1,65 bilhão – Grupo GPS;

249ª- Roberto Saddy Chade e família – R$ 1,53 bilhão – Dotz;

250ª (empate)- Carlos Nascimento Pedreira Filho e família – R$ 1,52 bilhão – Grupo GPS;

270ª (empate)- Fábio Ferreira Figueiredo e família – R$ 1,30 bilhão – Cruzeiro do Sul;

270ª (empate)- Renato Padovese e família – R$ 1,30 bilhão – Cruzeiro do Sul;

276ª (empate)- Gilberto Mautner – R$ 1,23 bilhão – Locaweb;

294ª- Pedro Geraldo Bernardo de Albuquerque Filho – R$ 1,19 bilhão – TC Traders Club;

296ª- Otávio Lage de Siqueira Filho e família – R$ 1,16 bilhão – Jalles Machado;

297ª (empate)- Israel Fernandes Salmen – R$ 1,15 bilhão – Méliuz;

297ª (empate)- Ofli Campos Guimarães – R$ 1,15 bilhão – Méliuz.

Reprodução

Com patrimônio de R$ 7,54 bilhões, Marcelo Rodolfo Hahn, presidente da Blau Farmaceutica, é o mais rico entre os novatos.

Virgin Galactic prepara próximo voo espacial para o fim deste mês.

A Virgin Galactic Holdings Inc. está planejando seu próximo voo espacial suborbital para o fim deste mês ou início do mês de outubro.

O voo de teste, que será uma viagem de pesquisa com dois membros da Força Aérea italiana, um engenheiro aeroespacial e um funcionário da Virgin Galactic, será a primeira missão de pesquisa comercial da empresa, disse a companhia, em um comunicado oficial na quinta-feira.

Os tripulantes vão estudar dados biométricos e respostas psicológicas durante viagens ao espaço, além do desempenho cognitivo em ambientes de baixa gravidade.

Divulgação

Federal Aviation Administration está investigando um desvio realizado durante o último voo da Virgin Galacatic.

Na quarta-feira, a Federal Aviation Administration confirmou à revista New Yorker que está investigando um desvio realizado durante o último voo da Virgin Galacatic, realizado em 11 de julho, que contou com o fundador da empresa, Richard Branson, e três funcionários.

Os lançamentos da Virgin Galactic partem do Spaceport America, cerca de 55 milhas ao norte de sua sede em Las Cruces, no Novo México. A empresa planeja fazer sua estreia em viagens de turismo no próximo ano.

Astronautas comem "pizza flutuante" a bordo da Estação Espacial.

Os sete astronautas atualmente em órbita na Estação Espacial Internacional (ISS) aproveitaram a mais recente entrega de suprimentos para celebrar um dia de pizza. Registro foi compartilhado no Instagram pelo astronauta francês Thomas Pesquet. Estão na ISS atualmente três americanos, dois russos, um francês e um japonês.

Os ingredientes para a "pizza flutuante" foram enviados ao espaço junto com pouco menos de 4 toneladas de carga ainda no começo de agosto pela empresa Northrop Grumman em parceria com a Nasa, a agência espacial americana. A carga também incluiu maçãs frescas, tomates, kiwi e um bufê de queijo.

Em seu registro da noite de pizza no espaço, Pesquet explicou que gravou e compartilhou o vídeo para que os seguidores pudessem analisar o preparo das pizzas e que ele mesmo daria a sua receita. "Tudo menos abacaxi, é claro. Seria um crime na Itália", escreveu o astronauta.

Reprodução

Ingredientes foram enviados ao espaço junto com pouco menos de 4 toneladas de carga.

Vista da Terra

A ISS é uma espécie de laboratório tripulado para pesquisas espaciais. A estação foi lançada no ano de 1998, em operação conjunta de 14 países e corta o céu a cerca de 400 km de altitude, podendo ser vista a olho nu da Terra, sem necessidade de aparelhos profissionais.

A ISS leva uma hora e meia para dar uma volta ao redor da Terra. Em um dia, o equipamento completa 15 voltas, mas a visão só é possível por poucos minutos, já que a visibilidade depende da posição solar.

Conheça o plano para quando a rainha Elizabeth morrer.

O que acontecerá após a morte da rainha Elizabeth II? O governo britânico já tem tudo planejado. A operação se chama "Ponte de Londres", referência a um dos pontos turísticos mais conhecidos da capital britânica, e inclui protocolos sobre como o falecimento será anunciado, mudanças nos sites e perfis oficiais da monarquia nas redes sociais e ações a serem realizadas nos dez dias entre o óbito e o funeral. As informações foram divulgadas nesta sexta-feira pelo site Politico, que teve acesso a documentos secretos sobre o plano.

Reprodução

Aos 95 anos, Elizabeth II tem o reinado mais longo da história do Reino Unido.

Algumas informações sobre o tema foram divulgadas na imprensa local, pelo jornal The Guardian, ao longo dos anos, mas os documentos estão em constante atualização. No protocolo mais recente, por exemplo, há a discussão de como proceder caso a morte ocorra em meio à pandemia de covid-19.

O Ministério das Relações Exteriores, que tem a tarefa de organizar a chegada de chefes de estado do exterior após o óbito, demonstrou preocupações sobre como administrar a entrada de um número significativo de turistas no país em meio ao risco de disseminação do coronavírus. Em abril, a despedida do marido da rainha, príncipe Philip, foi adaptada por conta da pandemia.

Faixa Preta

Na internet, a estratégia é mudar o site da família real para uma página preta com uma curta declaração confirmando a morte da Rainha. O site do governo e todos os perfis nas redes sociais devem exibir uma faixa preta. Conteúdos que não sejam urgentes não devem ser publicados e retuítes também proibidos, a menos que haja autorização do chefe de comunicações do governo.

Os documentos mostram ainda que o caixão será levado em procissão do Palácio de Buckingham ao Palácio de Westminster, onde ficará sobre uma plataforma elevada chamada de catafalco. O local estará aberto para a visita do público durante 23 horas num período de três dias.

O funeral deve ser realizado dez dias após a morte na Abadia de Westminster. No mesmo dia, haverá dois minutos de silêncio em todo o país ao meio-dia. Também será realizado um serviço religioso na Capela de São Jorge no Castelo de Windsor e a rainha será enterrada na Capela do Rei Jorge VI do mesmo local.

Aos 95 anos e com o reinado mais longo da história do Reino Unido, Elizabeth II não enfrenta questões graves de saúde e não há qualquer indício nos documentos de que a operação será revisada em breve. O plano que organiza ascensão do príncipe Charles ao trono se chama "Spring Tide" e começa um dia após a morte da rainha. As informações são do jornal O Globo.

Namorado de Britney Spears é visto em joalheria e levanta suspeita sobre casamento.

Reprodução

Britney e o namorado Sam Asghar, em 2019.

O namorado da cantora Britney Spears, Sam Asghari, de 27 anos, foi flagrado procurando por anéis na joalheria de luxo Cartier, na cidade de Los Angeles, nos Estados Unidos, e levantou a suspeita de que está planejando se casar com a estrela do pop.

Segundo o site PageSix, Sam não teve pressa enquanto era auxiliado por uma vendedora que mostrou diversas peças com diamantes. Uma delas chamou a atenção do ator, que até fotografou a joia. Não há confirmação, porém, se ele comprou o anel.

Asghari já revelou anteriormente que tem planos de se casar e ter filhos com Britney, com quem namora há quatro anos.

"Minhas prioridades na vida são permanecer humilde e entender de onde vim e para onde estou indo. Eu quero levar minha carreira de ator para o próximo passo. Também quero levar meu relacionamento para a próxima etapa. Eu quero ser um jovem pai", disse em entrevista à revista Forbes em março.

A estrela também é só elogios para o companheiro. Na semana passada, em um post no Instagram, ressaltou a parceria de Sam e os dotes culinários do rapaz.

"Esse idiota na foto não só tem estado comigo nos anos mais difíceis e nos melhores da minha vida, mas também é um cozinheiro extremamente bom", brincou Britney.

Tutela

A cantora de 39 anos tenta tirar o seu pai, Jamie, de sua tutela há mais de um ano. Desde o ano de 2008, ele controla grande parte da vida da filha e teria a impedido de se casar e engravidar, segundo a própria Britney contou. Em depoimento realizado no último mês de junho, a artista classificou a decisão judicial que permitia que sei pai continuasse no controle da sua vida como "abusiva, idiota e constrangedora".

Nesta semana, o advogado da artista, Mathew Rosengart, revelou que o pai de Britney estaria exigindo um pagamento de aproximadamente 2 milhões de dólares (o equivalente a 10 milhões de reais, na cotação atual) para deixar a tutela. O valor, segundo Jamie, cobriria honorários de advogados e outros gastos pessoais. A próxima audiência do caso está marcada para o dia 29 de setembro.

Bárbara Evans chora ao descobrir gravidez de gêmeos após fertilização.

Reprodução/Instagram

Após um processo de fertilização in vitro, a modelo e o empresário Gustavo Theodoro serão papais de dois.

Bárbara Evans anunciou na noite desta sexta-feira (3) que está grávida de gêmeos. Os bebês são fruto do casamento com o empresário Gustavo Theodoro. Apesar da felicidade da notícia, a influenciadora contou à Vogue com exclusividade que um dos embriões está enfrentando problemas.

"Estamos passando por uma situação delicada, precisamos ser cautelosos e pacientes. Um embrião está grande e perfeito, com a idade certa. Já o outro está um pouco menor e o saco gestacional está bem menor", contou Bárbara, que se submeteu a um exame de ultrassom.

"Os corações estão batendo igualmente e a vesícula tem o mesmo tamanho", disse. "Eu estou na 7ª semana de gravidez, mas precisamos esperar até a 12ª para saber se o segundo embrião irá se desenvolver ou não".

Apesar do medo, Bárbara se mantém otimista. "Estamos confiantes e com muita fé, se Deus mandou ele vai segurar. É um momento delicado e temos que pedir a Deus e nossos fãs que orem ou rezem, conforme a religião de cada um, para que esse embrião seja forte e fique bonitinho. Agora temos que aguardar", concluiu.

Após um processo de fertilização in vitro que começou em abril deste ano, o casal anunciou no Instagram nesta sexta que o procedimento havia dado certo.

Relembre o processo

Nesta sexta-feira, Bárbara dividiu a notícia da gravidez com o mundo ao compartilhar em seu Instagram um vídeo em que mostrava o momento da descoberta do resultado positivo, que veio com um teste de farmácia feito em casa mesmo. A filmagem emocionante também registrou o instante em que ela fez uma surpresa para contar a novidade ao marido. "Não acredito! Deu certo", disse ela entre lágrimas e muita tremedeira.

Nos últimos meses, após três ciclos de coleta e uma biópsia e exame genético, a loira conseguiu 7 embriões viáveis e com mais chances de gerar uma vida . Em seguida, eles passaram por um outro tipo de teste genético, na intenção de descobrir se possuiam sinais de DNA cancerígeno – presente na sua família e na do empresário com quem é casada.

Após o resultado, o casal ficou com 3 embriões aptos, e 2 deles foram transferidos juntos em agosto. Por fim, após um susto com um primeiro teste negativo feito em casa antes do prazo indicado pelos médicos, o positivo veio na data certa.

À Vogue, Bárbara – que tem endometriose e chegou a passar por uma cirurgia no ovário – detalhou que eles já sabiam na quinta-feira mesmo que se estavam esperando um bebê ou os desejados gêmeos, mas preferiram manter o suspense mais um pouco.

Com foto raríssima, Andréia Sadi e André Rizek passeiam com os gêmeos.

Andréia Sadi e André Rizek fizeram uma aparição raríssima com os filhos gêmeos, Pedro e João, prestes a completar 5 meses de idade. Andréia, que é jornalista do time da Globo News, e Rizek, apresentador do SporTV, costumam ser bem discretos com relação à vida pessoal.

Recentemente, Andréia falou sobre a maternidade de primeira viagem e que já veio em dose dupla, especialmente nos desafios da amamentação, para as mamães nas primeiras semanas.

"Agosto é o mês da amamentação. Quando eu descobri que estava grávida de gêmeos, começaram também os mil palpites sobre tudo (até sobre aquilo que eu não perguntei e nem sabia que existia..) Sobre como seria difícil amamentar 2, a dor, como eu não teria leite, como eu ia ficar esgotada… a cabeça já estava a mil- e, de repente, precisei lidar com os medos dobrados sobre um novo mundo. Como boa ansiosa, sofri muito por antecipação, chorei e tentei me preparar, principalmente a cabeça: "se não der, ok. Vou fazer tudo que eu puder e me orientarem a dar", repetia para mim mesma", começou ela.

Reprodução/Instagram

Andréia Sadi e André Rizek com os filhos, os gêmeos Pedro e João.

A jornalista explicou, na sequência, que aprendeu a amamentar na maternidade com ajuda das enfermeiras e profissionais de saúde. "Conversei bastante com os médicos sobre o assunto, os benefícios, o que fazer se não conseguisse. Entrevistei mesmo. Em casa, pus em prática tudo o que tinha apurado, mas sem expectativa para não me frustrar, para não pirar: e qual não foi a minha surpresa quando os vi mamando e ver que eu tinha leite para 2? Eu não acreditei quando os vi mamando sem supervisão profissional. A mãe amadora começou a chorar de emoção (e de dor no começo e de exaustão, esgotamento, felicidade, um mix dali para a frente)", relembrou.

Morre, aos 82 anos, Sérgio Mamberti, conhecido por papéis de destaque na TV, como o mordomo Eugênio, na novela "Vale Tudo"; e Doutor Vitor, no "Castelo Rá-Tim-Bum".

O ator Sérgio Mamberti morreu na madrugada dessa sexta-feira (3), aos 82 anos, em São Paulo, em decorrência de falência múltipla de órgãos. O artista estava intubado em um hospital com infecção nos pulmões.

Em julho, Mamberti havia sido hospitalizado para tratar de uma pneumonia e chegou a ficar na UTI (Unidade de Terapia Intensiva). Após cerca de 15 dias, ele se recuperou e recebeu alta.

O corpo do ator foi enterrado no Cemitério da Consolação, em São Paulo. Antes, ele tinha sido velado no Teatro Anchieta. Os filhos do ator, Carlos, Fabricio e Duda Mamberti, foram amparados por amigos do pai, como os atores Cássio Scapin, Tadeu Di Pietro e Celso Frateschi e o vereador Eduardo Suplicy.

O ator colecionou inúmeros papéis de destaque. Foi nas séries que viveu seu personagem mais querido, o saudoso Dr. Victor, do "Castelo Rá-tim-bum". Também participou de produções da TV Globo como "A Diarista" e "Os Normais".

Estreou no cinema em 1966 com a comédia "Nudista à Força", de Victor Lima. Depois, emplacou inúmeros sucessos: "O Bandido da Luz Vermelha" (1968), "Toda Nudez Será Castigada" (1973), "O Homem do Pau Brasil" (1980), "A Hora da Estrela" (1985), "A Dama do Cine Shangai" (1987). Também estrelou filmes infantis como "Xuxa Abracadabra" (2003) e "O Cavaleiro Didi e a Princesa Lili" (2006).

Nas novelas, um de seus primeiros papéis de destaque foi como João Semana em "As Pupilas do Senhor Reitor" (1970). Depois disso, atuou também em "Brilhante" (1981), "Anjo Mau" (1998), "O Profeta" (2007), "Flor do Caribe" (2013), "Sol Nascente" (2016), entre outras. Seu maior sucesso foi o mordomo Eugênio na clássica "Vale Tudo" (1988).

Mamberti nasceu em 22 de abril de 1939, na cidade de Santos, no litoral de São Paulo. Em 1964, casou-se com Vivien Mahr, com quem teve três filhos. A esposa morreu em 1980.

Depois disso, teve um companheiro por 37 anos, Ednaldo Torquato, que morreu em 2019. Ao publicar sua autobiografia em abril de 2021, o ator falou abertamente sobre a bissexualidade.

Reprodução/Redes Sociais

Mamberti atuou em diversas novelas. Seu maior sucesso foi o mordomo Eugênio em "Vale Tudo".